

ANNO XXIX

NUM. 1.452

O MALHO

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1930

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0



(Fracassou o empréstimo tentado em Londres pelo governo carlista)

ANTONIO CARLOS: — Mas eu prometti boas garantias, prometti pontualidade de pagamento, prometti plena execução do contrato, prometti...
JOHN HULL: — Oh! Non, non! O senhor lá muito conhecido como sendo Mr. Progresso.

FAMA INTERNACIONAL



Este é que é o bom!

Ortlizon

DENTIFRÍCIO EM GLOBULOS



Caréca em penca

O numero de carécas augmenta sempre. Tem-se procurado explicar as causas determinantes, sem que se chegue a um juizo definitivo. Admitte-se que, em parte, a calviele seja consequencia do habito de trazer a cabeça sempre ao abrigo da luz solar. O bulbo piloso enfraquece e acaba degenerando. A moda de andar na rua sem chapéo "está pegando" e, assim, talvez, diminuam os calvos, em futuro breve. A civilização é culpada da calviele. São rarissimos os indios sem cabellos. Em certos paizes de pouca insolação, ao contrario, os carécas são communissimos. Outra causa da calviele é o máo metabolismmo, a má eliminção dos uratos do organismo. Para evitar, pois, a calviele, recommenda-se trazer a cabeça bem "arejada", tomar banhos de sol, para activar o metabolismmo, e usar eliminadores dos uratos, por meio de Hexophan da Casa Bayer-Melster Lucius, que está demonstrado ser um dos medicamentos mais efficazes e bem tolerados.

Já mandou examinar as urinas?

Muitas vezes um individuo se apresenta bem disposto, vendendo saúde o, no-entanto, sob a ameaça de um mal torrateiro, localizado nos rins ou na bexiga. Quando não fór possível mandar examinar a urina, deve-se, ao menos, como preventivo, tomar durante alguns dias seguidos 2 a 3 limonadas de Helmitol por dia.

Desse modo se consegue livrar as vias urinaes de provaveis hospedes perigosos.

Ha muitos medicos que fazem uso systematico desse optimo antiseptico circulante.



O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA



Assinatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$400; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão accitadas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephonico: Gerencia: 3-0634. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 3-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavakanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

ANTONIO PARREIRAS E SEU "ATELIER"

(De ADALBERTO MATTOS DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS)

(Conclusão do numero anterior)

"FOLHAS..."

Folhas que o vento agita e impelle, no abandono
An arvoredos de xando
Dize-me: Por que, assim, ficas pelos caminhos,
Estonteadas de somno?
Por que, folhas, em pó, indomitas, revoltas;
Trepas, cabriolando,
Idas, pelo ar fugindo em turvos redemoinhos,
No furacão, ás soltas?

A FOLHA

Pudéssemos falar... e nos enviasse o outomno,
E cada uma de nós a um verde galho amando.
Teria, (estou bem certa), um mais amavel dono,
Do que o vento infernal que, assim, nos vai levando...

As arvoredos do affecto, as arvoredos londosas,
— Esses ninhos de amor, fôdiles das ninfas —
Atari, ipês, anemomas e rosas,
Têm-nos visto a gemer na lama dos caminhos...

Ai de nós! quando, do alto, em forte, brusco abalo,
Em movimento brusco, a quôda presentimos!
... Agita-se a galhada... e a um fugitivo estalo,
Ai de nós! a voar! Adeus! queridos cimos!

Vamos, tantas de todo, em zig-zagues descendo...
Pelo límpido espaço ab-nos, a sós, fugindo...
E do vento a zunir á colera cedendo,
Vamos, tantas de todo, em zig-zagues subindo...

Eis da folha o destino insípido, inconstante: —
Viver de uma haste escrava até que a leve a morte,
Voar, voar, voar, nos círculos de Dante,
Preso dos furacões, seguindo-lhe a sorte...

Vejo-as cair agora... e pelo espaço, á tóa,
Seguem, de manso, a brisa... Uma arvoredos tristonha
Dorme. No azul, uma ave espalma as asas — vôa...
Dorme a arvoredos, e a dormir, com as proprias folhas—sonha!

Sonha... Quanta illusão a reanimar-lhe a vida!
Sorri-lhe a primavera ao matinal gorgelo,
Enflorando, quem sabe? essa illusão querida,
Que lhe colma de amor e lhe entumece o seio...

Ouve, na verde alfombra, o molle ramorejo...
A folhagem vernal ao querulo farfalho...
Asas cantam na fronde, e, em cada asa, um beijo...
... E um beijo canta da asa, á fonde, em cada galho...

Entanto, a vejo, á tóa... e, assim, nua; a contemplo...
E esta arvoredos despida ao vento, no abandono,
E' como um candelabro a oscillar no aureo templo,
Em que jejua a folha, em que communga o outomno!...

A terra bendirá tal communhão, um dia,
E em humus transformando as folhas desprezadas,

De novo vel-as-á na verde eucharistia,
Tecendo o bosque, urdindo o val, bordando estradas...

Uma por uma, cões incerta, ás tentas, esta...
Uma por uma, foge: errante, mansa, aquella...
... E passa em funeral o esquife da floresta...
Folhas cahi! Trenei, ninhos! Choras, umbella!

Que o outomno, assim, vos veja...
Que, assim, vos veja, o outomno...
E que o bom Deus proteja,
O vosso ultimo somno!

Depois dessa maravilhosa tela, o artista nos dá outros quadros historicos. E' o espirito rebelado que repousa, porém, repousa pouco.

Cinco annos depois de pintar "La Vallée de Chevreuse", o artista nos dá seguramente attenta e poucas telas cheias do mesmo sentimento, da mesma alegria e da mesma estaticidade das "Sertanejas". Recordamo-nos das exposições realizadas pelo artista, nos altos dos armazéns "As grandes occasões", predilecto ordo, durante muitos annos, estiveram installadas as officinas da "Illustração Brasileira", na Rua do Rosario.

Foi nessa occasião que o artista apresentou-se pela primeira vez, como pintor de assumptos historicos; sendo a sua primeira tela salvo erro, "A conquista do Amazonas", quadro de grandes proporções, resolvido com grande segurança e de uma riqueza de cor magnifica. Antonio Parreiras, que era considerado exclusivamente paisagista, com a exhibição do grande quadro, mostrou de quanto era capaz, mesmo fora dos motivos que até então lhe falavam com carinho á sua alma privilegiada; mostrou, e fez-o com requintada galhardia, que um pintor tudo pôde realizar dentro da sua arte, quando assim o entende. A partir dessa época, o artista começou a trilhar um novo caminho; a figura empolgou o seu espirito; a paisagem passou a preocupar-o menos. Começou a compor os seus quadros de maneira a poder tratar a figura como motivo principal. Deu-nos "Arethusa", um nũ dellesco, de desenho correcto e attitudão comprehendida. Vem depois "Carnaval na roça", Gonzaga Duque, como sempre, magistral, assim nos descreve essa primorosa concepção de arte: "Ao primeiro lance de vista estão apanhados a scena e o cenário. Entende-se: a madrugada derrele-se á luz crescente do sol; ainda em nevoas no horizonte a ramaria está humida de orvalho. Pela larga, escavada estrada, fendida em trilhos por brutas rodas chiantes dos carroções que pesados bois arrastam, escavada e endurecida pelo choutar das tropas levan-deiras, manqueja um grupo estallado de foliões, que o Estrado vestiu de victorios pannos de affeitos. A suela, arrancada duma folha qualquer, volta aos tectos; um cambaleio os passos ao peso oscillante da mulher que se lhe arrasta ao hombro; outro, extenuado de tanger o couro ao hombro barulhento, mal vence o caminho que se lhe escapa ao plo; e á frente delles, um estardio pierrot, escanchado em tardo cavallo esseo, lá vem aos bolões e guinadas, perdidos os estribos — a consciencia... "O conjunto da obra como verificou o leitor, é gracioso. Como feltura, a tela é bella, é magnifica, revelando mesmo um singular adextramento.

Com os mesmos predilectos de "Carnaval na roça", pintou a "Morte do pastor", "Esperando o zagal" e "Ovelha ferida"; em todas essas telas, o artista põe em foco todo o seu sentimento, toda a sua alma, a sua emoção de artista e de homem affeito ao bem; mostrou flagrantemente possuir "la forza congenita che spinge l'uomo all'arte".

Outras telas onde a figura predomina, possui o artista, telas que tiveram a consagração e que figuraram na "Société Nationale" e "Salon" de Paris. Nesses casos estão "Flor Brasileira", "Nonchalance", "Dolorida" e outras como "Inspiração". A respeito desta ultima tela, Gustave Babin em uma correspondência assim se expressa: "Sob o titulo 'Inspiração', o Sr. Parreiras nos mostra, tyrannizada pela Musa, a ponto de não ter tido tempo de se cobrir com o menor véo, uma mulher, que orna cerâmicas de formas menos opulentas do que as suas; é uma boa tela, uma academia encantadora, cercada de lindos accessorios de natureza morta". "Fim de romance" é outra tela cheia de magnificas qualidades. Grande é o sentimento da obra e perfectos a sua interpretação e o seu desenho. Pelas suas reaes qualidades, Antonio Parreiras tem merecido as referencias mais encomiosas que um pintor pôde almejar. Ainda ha bem pouco tempo, no salão de honra de "La Prensa", na Republica Argentina, teve o artista a sua obra exaltada por Sylvio Rangel de Castro, estylista e diplomata que tem sabido honrar o nome do Brasil, por onde tem passado. Não nos é possível deixar de transcrever na integra as palavras do illustre homem de letras:

"O Sr. Antonio Parreiras é um dos grandes pintores brasileiros contemporaneos. Artista independente, de individualidade propria, criou uma arte sua na interpretação da natureza. Parreiras põe nos seus quadros toda a infinita belleza e encanto selvagem das nossas florestas. Sentem-se nelles a grandezza e a immensidade das selvas brasileiras. Basta contemplar "A Derrubada", a "Ventania", tela monumental, e o "Interior de Floresta", onde um trecho do gigantesco scenario se descortina aos nossos olhos. Parreiras não é sómente grande paisagista, mas um delicioso pintor de n.º, de genero e de historia. A sua "Phrynéa" foi qualificada, "hors concours" e premiada no "Salon", de Paris; "Nonchalance", "Flor Brasileira", são outras primorosas creações do artista, que mereceram repetidos elogios das criticas européa e nacional. "Flor Brasileira", julgo ser, no genero, pela delicadeza de expressão, brilho do colorido e tonalidade justa, um dos melhores quadros da nossa pintura.

Na numerosa collecção de quadros de Parreiras destacam-se ainda, além das paisagens, numerosas e admiraveis, "Carnaval na roça", "Arte e Miséria", "Lar infeliz", "Ovelha ferida", "Recordações do passado", "Morte do pastor", de uma infinita ternura e tristeza, "Morte do Estacio de Sá", o fundador do Rio de Janeiro, "Conquista do Amazonas".

As referencias acima transcriptas não representam um obsequio ao pintor, são a expressão da verdade.

A sua emotividade é sempre a mesma, o sentimento esthetico evolue sem encontrar obstaculos e a sua producção é fecunda, e um exemplo vivo á mocidade de hoje, que só pensa nas exterioridades, no physico "posado". Antonio Parreiras é bem o tipo de Letourneau. O seu temperamento é ardente, apaixonado, energico e impaciente; os seus quadros revelam tudo isso perfectamente. Percebem-se nelles o afetamento, a pressa de um resultado rapido, a preoccupação dominante de tornar, em poucos momentos, o seu pensamento em realidade. Esse é o seu caracteristico, a sua personalidade typica, que não se confunde com a de artista algum em nosso meio.

AO contemplar a obra de Parreiras, recebemos com nitidez e impressão do pintor trabalhando, sentimos a sua dextra nervosa, febril, a procurar os tons, os cambiantes e os valores que vai espalhando na tela as idéas que mal amadurecem em seu cerebro, a pincellada atrevida que se transforma rapida em imagem audaz, vibrante de vida e calor. Na grande exposição o pintor nos deu uma quantidade de telas magnificas. Entre ellas destacavam-se "Morte de Fernão Paes Leme", "Saudade" e "Juan Hernandez". Reparos, foram, por nós, feitos a algumas das telas apresentadas pelo illustre artista. Foram reparos sinceros, provavelmente já perdoados pelo mestre.

Sobre "Juan Hernandez", tivemos o ensejo de bordar alguns comentarios. A obra do pintor corresponde plenamente com o motivo inspirador. Ell-o:

"Juan Hernandez, de nacionalidade hespanhola, tendo naufragado nas costas de Santa Catharina, em 1549, andou

perdido durante algum tempo, até que, bem acolhido pelos selvícolas, entre elles viveu alguns annos. Jámais, porém, se extinguira em seu cerebro a lembrança da patria distante, nem tampouco em seu coração o anelo de tornar a ella. E assim elle proprio construiu um cruzeiro, que plantou á vista do mar, atando-lhe a um dos braços um mole tampo de barril, em que inscreveu os dizeres seguintes:

Si viene por ventura aqui la armada de Su Magestad tiren un tiro y averan recado".

Todas as tardes o corpo fatigado pela labuta pesada do dia, alma torturada pela saudade, elle se vinha sentar junto do cruzeiro, de onde perscrutava o horizonte, na esperança de divisar o vulto dourado de uma vela distante. E annos passaram. O cruzeiro tosco se identificou com o tom local de tal arte que, á distancia, já difficilmente se distinguia. Tambem os dizeres se sumiram sob a acção do tempo... Só na alma de Juan Hernandez não se extinguia a saudade e a esperança que ella alimentava...

Assim é o pintor Antonio Parreiras, nascido em São Domingos (Netheroy), onde vive no aconchego da sua familia, no meio das arvores e das flores, que com desvelo acaricia todas as manhãs.

ADALBERTO MATTOS

GESSY

O MELHOR DOS MELHORES

5

LICENÇA N. 511 DE 26 — 2 — 906

COM UM UNICO FRASCO

Do Peltoral de Angico Pelotense, o cidadão Pedro José Rodriguez de Araujo, o com um só vidro ficou completamente curado de uma tosse pertinaz.

"Certifico que soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz fiz uso do Peltoral de Angico Pelotense, preparado do distincto Pharmaceutico Ilmo. Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o Peltoral de Angico Pelotense.

Pelotas, 13 de Maio de 1924.

Pedro José Rodriguez de Araujo

Uma cura em diminuto tempo de applicação do Peltoral de Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agrimensor Firmino Manoel da Silveira, residente em Monte Bonito.

Ilmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou Peltoral de Angico. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obgr.

Firmino Manoel da Silveira

Monte Bonito, 21 de Agosto de 1924.

Pedir sempre o verdadeiro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito Geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura, na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantia, etc., saiam em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lo. 54, de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47 Rua Andradas — Rio. E' bom e barato, Leia a bulla. Formula do medico.

Os Perigos da Vida

Como os Rins Ficam Doentes

Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais, bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoólica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Fígado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando for dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem sofre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Tóxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**

Estomago Sujo

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dores e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, enfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações aparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Tóxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que apareça qualquer Complicação

Perigosa e Molestia interna ou Externa!

Ventre-Livre é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Boca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dores, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dores, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Resíduos Putridos e Tóxicos dentro dos intestinos, Dores, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Olhe

Ventre-Livre Não é purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sões Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, os **Oleos Purgativos**, os **Azeites Purgativos** e as **Pilulas Purgativas**, são todos violentos irritantes e, com o tempo fazem piorar os Doentes, inflamando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é purgante

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamente organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que fazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafuja-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quôr sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDICÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1. — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaisquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2. — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.
3. — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.
4. — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.
5. — Exclusivamente escriptores brasileiros pôdem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.
6. — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensa á moral; b) citeem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.
7. — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.
8. — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos diferentes.
9. — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premlados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.
10. — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

P R E M I O S

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.		CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.		CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.	
1.º collocado	500\$000	1.º collocado	500\$000	1.º collocado	500\$000
2.º "	300\$000	2.º "	300\$000	2.º "	300\$000
3.º "	250\$000	3.º "	250\$000	3.º "	250\$000
4.º "	150\$000	4.º "	150\$000	4.º "	150\$000
5.º "	100\$000	5.º "	100\$000	5.º "	100\$000
6.º "	50\$000	6.º "	50\$000	6.º "	50\$000
7.º "	50\$000	7.º "	50\$000	7.º "	50\$000
8.º "	50\$000	8.º "	50\$000	8.º "	50\$000
9.º "	50\$000	9.º "	50\$000	9.º "	50\$000
10.º "	50\$000	10.º "	50\$000	10.º "	50\$000
11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.		11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.		11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	
16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.		16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.		16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

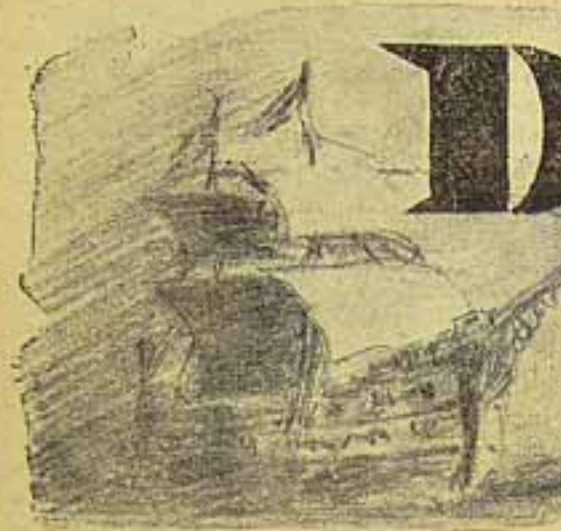
e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciamos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO



Dowling,

capitão de corsários

Theo Filho ♦ Illustr. de Queirós

sua tropa, atrabiliária, se refez, depois do arrombamento de um quarteirão ao qual ateara fogo, elle ordenou a marcha accelerada, mas cautelosa, na direcção das terras daquella fazenda. De longe, do mar limpo, a *Ensenada*, regularmente, enviava suas bombardas sobre a parte norte da villa silenciosa. Era um martellar cavo, continuo, circumscripto, que transformava toda a immensidade estatica em um tambor atrevidamente tangido por uma divindade usurpadora.

Dez minutos de marcha lenta já tinham decorrido quando um tiro de mosquete, do alto de uma duna, deu signal á saraivada que obrigou os assaltantes a se occultarem nas moitas e troncos de arvores caídas. Ao contacto dos pelotões de vanguarda, a marcha militar deixava de ser o facil passeio monotono. Abrigados os corsários nos seus esconderijos momentaneos, os chefes, cautelosos, Chreiton Dowling á frente delles, estudaram a situação.

Viani, escondida na folhagem viva, a fazenda a cujo assalto tinham arriscado o desembarque temeroso. Como vencer aquelle meio kilometro, á luz do dia maravilhoso, entre columnas hostis emboscadas nas dunas, nos matos de pitangueiras, nas alvas arvores que defendam a entrada do casarão? Só esperando, pacientemente, a chegada do crepusculo. Um momento, entretanto, os mais audaciosos opinaram pelo ataque immediato. Chreiton Dowling, inglez bravo, feroz na batalha, mas de frio raciocinio, dissuadia-os da tentativa... O que fez foi enviar, pelo caminho deixado atraz, dois marujos velozes, com a missão de chegar á *Ensenada* e dar, aos de bordo, a mais importante das instrucções para aquelle dia: dirigir, sem discrepância, até ás oito horas da noite, um methodico bombardeio contra a fazenda que se dividia perfeitamente de meio canal. Ás oito horas da noite a cessação do bombardeio deveria coincidir com o assalto ao reduto naturalmente desmoralizado.

Durante todo aquelle dia, mascando tabaco ou fumando, em grossas espiraes,

(Conclusão do numero anterior)

um cachimbo inextinguivel, Chreiton Dowling observou, com impassibilidade, os movimentos da *Ensenada* e a segurança do seu tiro mortifero. Protegido por uma rocha contra a qual podiam esconder-se de sol inclemente a fustigar-ferezes, seguia a'olho nã todos os bordos da fragata a orçar sem paradas, tomando e mantendo vento, e as manobras de cutellos e varredouras. O dia escoou-se de sol, inicialmente a fustigar-lhe os rostos e communicar-lhes ardores terriveis á pelle ardida pela canicula. Espiçados pela fome e pela sede, esperavam, nervosamente, o instante de se arremessarem na refrega, para o abraço da morte ou a alegria de uma facil victoria. Sentiam-se na impossibilidade de transpor o meandro de arvores que se adensavam nas proximidades do reduto. E não viam caminhos convergentes para esse ponto ambicionado, nem meios criveis de simularem um ataque de lado, pela rocha quasi a pique, enorme, sob o reverbero, a leste do matagal. Os dois marujos expedidos a bordo haviam voltado sem incidente de especie alguma. A villa fóra completamente evacuada para fazenda, onde deviam estar as forças disponiveis na redondeza districtal — eis mais uma vez a convicção absoluta de Dowling. Pedidos de reforços deveriam ter sido feitos para o continente e para a capital da Provincia. Se não vencessem naquella noite teriam naturalmente de recuar para bordo.

Com a maxima prudencia, agrilhoados por um appetite de lobo, o capitão Chreiton Dowling dispoz o animo dos seus lobos vorazes para o repasto capcioso da noite. Ás oito horas em ponto, cessado o bombardeio, quando o silencio da quebrada voltou ás immedições da fazenda, os corsários, num só impeto, impulsionados pela valentia dos chefes, arremessaram-se, em columna cerrada, pelo caminho que adivinhavam na escuridão. Calados, procuravam amotecer o ar-

ruído dos passos e das armas que se entrechocassem.

Do ponto de alta dos sitiante á entrada da herdade ia meio kilometro de distancia, ou sejam cinco minutos para um homem que faz o seu passeio normal. Nunca, porém, o capitão Chreiton Dowling ponde precisar, ao certo, o tempo gasto pela sua tropa para vencer tão arriscada trajectoria. A elle, entretanto, pareceu-lhe um seculo, pareceu-lhe um espaço inconcebivelmente dilatado.

Chegados á orla da fazenda sem a mais ligeira collição, arremessaram-se, como loucos, com gritos hystericos, allucinantes, no grande pateo assignalado por luzes foscas que se coavam pelas frestas das janellas ou das portas cerradas. Crentes de surpreenderem, foram elles, entretanto, surpreendidos por uma cerrada fuzilaria.

— Avante, por Drake! — urrava Chreiton, a espada na mão direita, como alfange, prestes ao morticínio, a pistola na mão esquerda, prestes á deflagração.

— "A la razzia! A la razzia!" — ululavam os marinheiros.

Em avalanche, compactos, chegaram ao terraço cimentado circumdante ao casarão. Da sombra surgiram, então, demonios que se agitavam como num "sabbat".

— Por Drake e por Satanaz! — ululava o capitão Chreiton Dowling, abrindo com a espada-alfange, ensanguentada, gradnes sulcos á direita e á esquerda.

Recto como uma flecha, patinando no sangue, afastando de si os homens armados como se fossem ramos de um cipóal, elle devia julgar-se invencivel, tal a meticulosa segurança com que distribuia o martellamento dynámico dos seus braços potentes. A valentia transformava-o em um astro em torno do qual gravitasse constellações luminosas. Os marujos mais valentes agrupavam-se em torno d'elle, numa sei-luz de pesadello.

Assim, apesar de cohesa e penetrada do sentimento de honra nacional, a primeira linha defensiva brasileira ce-

O Mallo

den, ao enfiar-se como sede a rede de malha ao peso inoportuno de uma pedra de tamanho exaggerado. O grupo molesto cortou ao nieio a defesa de frente, e, na vanguarda delle, impetuoso, Chreiton Dowling arrojou-se de encontro á porta grande, de entrada, que estremeceu ao choque de ariete da sua alta musculatura. Duas, tres, quatro vezes, secundado pelos soldados mais proximos, voltou elle a atremessar-se contra a peça de madeira rija. Mas o carvalho, como o proprio ferro, sujeita-se á força incoercível de uma loucura contagiosa. Rompida a porta de alto a baixo, por ella embocaram Chreiton Dowling e a sua tropa, com vago objectivo, mas uma idéa fixa: morrer como morrem corsarios, sem vacillação nem medo, ou saquear, entre hurrahs selvagens, as riquezas do vencido.

Lá dentro, todavia, o pesadelo dilatava-se em proporções affrontosas de cahos e ignobil violencia. Era como se em face dos invasores surgisse um labyrintho exclusivamente habitado pela morte: salas profundas e corredores, galpões e portas estreitas por onde surdavam canos de fuzis e laminas de espadas, sombras espectantes de indigenas que tinham mascaras de ferocidade animalésca.

Então, pela primeira vez, Chreiton Dowling sentiu com precisão a inutilidade da sua empresa. Como conseguir jámais safar-se daquelle meandro em que qualquer inesperto se teria perdido, deshonrando-se? A sua bravura foi mais forte que o braço paralisado por leve movimento de indecisão. Procurou avançar, tacteando na claridade torva que vinha não se sab'ia de onde, mas que penetrava, subtilmente, por todos os recantos do casarão, como uma mortalha lunar, apocalypica. Era a luz da noite estrelada a espiar pelos buracos abertos no telhado baleado. Avançar naquelle inferno: tropeçar em monturos de calças, em covas razas, em travões lançados de flanco, em pedras derruidas com trapuz, e tudo isso entre alas de homens sequiosos de vingança, armados até os dentes.

Chreiton Dowling investiu, no entanto, numa nuvem de fumaça de mosquetões infatigáveis. Dois ou tres bravos que o seguiram, cahiram mais adeante, evidentemente mortos. Para que continuar, sacrificando os seus homens? Num arranco e num grito vehemente, elle:

— Por Suffren, camaradas! Toca a regressar para bordo!

Ao seu brado seguiu-se, não mui distante, o toque precipitado da corneta do destacamento. Mas ao tentar volver pelo caminho percorrido, sempre cercado por inimigos invulneráveis, sentiu o subito entorpecimento do seu braço esquerdo, de cuja extremidade a pistola tombou. Adivinhando-se vencido, enmagado, se não pudesse alcançar a escuridão do matto vizinho.

concentrou na força latente do seu corpo de hercules toda a pujança do felino. Deu um salto para deante, derubando as sombras que lhe interceptavam a passagem. Tropeçou num buraco, levantou-se como um tigre acuado, deu novo pulo teso, e galgou tres metros de piso, indo bater, cegamente, numa porta que girou sobre os gonzos, com um gemido de ferrugem.

O que depararam os seus olhos, então, deixou-o estarecido, a espada pendente da mão direita inflexível.

Genuflexa, em frente a um crucifixo de marfim, toda illuminada por um rôxo diffuso que se escapava de uma lampada votiva, rezava, cheia de contricção, aquella que depois elle soube chamar-se brasileiramente Sinhá: filha moça e solteira do sargento-mór Bento Francisco Vaz de Carvalhaes.

Era o seu quarto de cama virginal, milagrosamente isento da marca destruidora das bombardas. Ella rezava pela victoria e pela saúde do pae, que defendia, na fazenda a fortaleza, a honra da nacionalidade. Uma angustia intoléravel apossou-se de Chreiton Dowling, quando, levantando-se, ella conteve o grito vehemente que se lhe ia escapar da bocca. Impossível distinguir-lhe a pureza das linhas, mas o corsario adivinhava-as esbeltas, sob a brancura das vestes que lhe cobriam o corpo garboso, de morena de vinte annos.

Vendo-a immovel, elle tentou avançar com que intuito, honesta ou não, jámais ao certo o soube expicar. Mas nesse momento, como a dôr do seu hombro lhe estorvasse, tenaz, os movimentos musculares, experimentou um subito vazio de todo o seu ser, que dir-se-ia precipitar-se para o vacuo, obscuramente...

Ao voltar a si, quarenta e oito horas depois, reviu-a a seus pés, ainda vestida de branco, e agora banhada em cheio pela luz forte de um candieiro de cinco pavios. O quarto era o mesmo e o mesmo o crucifixo. Chreiton achava-se estendido em uma cama estreita de jacarandá. Vultos estranhos moviam-se no aposento: homens fardados, um padre de tez bronzada, um cavalleiro de altas botas.

Recordou-se de toda a sua aventura, quiz erguer-se para excusar-se, mas não pôde, impedido pela dôr execravel.

Então, daquelle momento em deante, começou para elle uma vida de doce captiveiro e de convalescença. Sinhá era a sua enfermeira. A's vezes ficavam a sós, muito calados, como se temessem abordar um assumpto ferino para as suas susceptibilidades. Elle, entretanto, foi o primeiro a falar da sua qualidade de corsario inglez, não directamente inimigo do Imperio Brasileiro, mas, por contracto, a serviço remunerado do governo de Buenos Aires. Ella contou-lhe então o que elle

ignorava da desesperante façanha da fragata *Ensenada*; o exodo da pequena população da villa para a fazenda do sargento-mór, o novo exodo, mais tragico, na alta manhã sinistra, quando os canhões do navio começaram a despejar metralha sobre o casarão hospitaleiro. Ainda bem que os tiros eram quasi sempre mal dirigidos! A fuga para a montanha pudera ser feita por caminhos zigue-zagueantes, protegidos pela matta. Só os homens validos, os soldados, os recrutas, os reforços policiaes haviam ficado na propriedade, para defendel-a até o ultimo cartucho. Durante o dia tinham permanecido extra-muros, emboscados na floresta, entrincheirados nos terrenos contiguos. A casa ficara cheia de brechas, o telhado derruído do lado das cavallariças, doze ou quinze homens tinham sido esmagados pelas granadas, mas ninguém arredara pé, e, á noite, ao desencadear-se o ataque furioso, os defensores haviam deixado os assaltantes enegar até ao terreiro do reducto, para mais facilmente dizimá-los. Apenas vinte e cinco corsarios lograram regressar a bordo do *Ensenada*, perseguidos até ao embarcadouro pela soldadesca infrenne. Chreiton Dowling fora aprisionado no ultimo quarto da ala direita do edificio, refugio eventual da senhorinha Sinhá de Carvalhaes. Heroica, teimosa, de serena coragem que apavorava o pae receioso de a vêr tão perto do perigo, ella recusara-se obstinadamente a acompanhar o exodo. E com mais duas outras mulheres ficara-se ali, enfermeira e cantineiras, resolvida a morrer nas barricadas, sem vãs exaltações, como se commettesse a mais natural acção do mundo e como se durante toda a sua adolescencia não tivesse feito outra coisa senão olhar piedosamente por aquelles que defendessem a patria em perigo.

O capitão Irving Dowling, da marinha de guerra brasileira, interrompeu, nesse momento, a marcha da sua longa narrativa, para dizer-me:

— Já deve ter adivinhado o resto...

E com o sorriso forte do homem que nunca se deixou dominar por um sentimento fatuo:

— Quando, naquelle dia, a fragata *Ensenada* cruzava, as grandes velas arreadas, o canal de São Sebastião, Sinhá de Carvalhaes, da varanda da fazenda — (oh! essa fazenda, com o seu casario dava perfeitamente a impressão de haver escorregado do morro e parado, caprichosamente, no meio da encosta) — Sinhá de Carvalhaes, da varanda da fazenda, tinha palpações violentas de coração, como se presentisse que a sua existencia ia metamorphosear-se por um choque abrupto de sentimentos. Como odiara Guilherme Browne e a sua infame popularidade de heróe filibusteiro! Como odiara as velas brancas e a airosa elegancia da *Ensenada*, a bordejar, muito lampeira, do norte para o sul, do sul para o

norte, zigue-zagueando afim de lançar, sorrateiramente, sobre a villa aberta — e depois sobre a propria fazenda — os seus tiros estupidos, impertinentes, sempre estupidos — queixava-se ella, com amargura, logo que a paz do amor a cobriu de serenidade santificadora!...

E novamente sorrindo, desta vez com beatitude:

— Os escrúpulos desses dois seres, depois de se amarem, acha que tenham sido menos tragicos que toda a guerra cisplatina? Curado das suas feridas, o capitão Chreiton Dowling permaneceu prisioneiro, sob palavra, em São Sebastião, até Setembro de 1828. Sinhá de Carvalhaes amava-o, mas durante todo o tempo em que o teve captivo, entre os dois se ergueram os espectros das façanhas de Brown, de Fournier, dos almirantes contractados que infestavam as costas das provincias brasileiras, pilhando-as, saqueando-as, apresando os navios de commercio. Logo depois de celebrada a paz, casaram-se na capella da fazenda, toda reconstruida e dourada, isso exactamente no dia 18 de Outubro de 1828, num sabbado ainda hoje festejado pelos descendentes das familias que então constituíam a "clan" do sargento-mór Bento Francisco Vaz de Carvalhaes...

Como se presa de estranha emoção, Irving Dowling concluiu, a mão direita no meu hombro esquerdo, os olhos fixos nos meus olhos attentos:

— Esses dois heróis de romance são os meus bisavós; iniciaram a linhagem dos Dowling brasileiros, todos homens do mar, sem excepção. O filho de Chreiton Dowling foi commandante de um patacho costeiro, ingressou na marinha imperial e morreu em combate... E assim o neto, e assim o bisneto... Sou o 4º e o unico Dowling solteiro, já a caminho dos trinta e seis annos... Eu, Irving Dowling...

Parou, distraído com a paisagem que o navio rompia altaneiramente, num andar pachydermico. Deixávamos, á direita, as illas dos Buzios e da Victoria, pequeninas, escarpadas, quasi

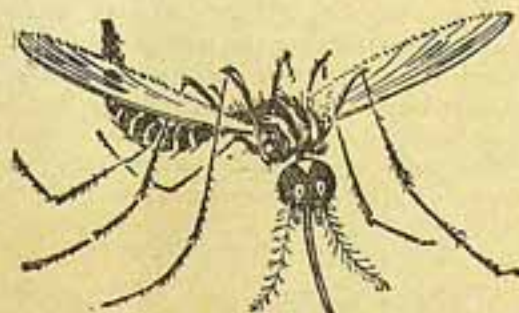
PILULAS

VIRTUOSAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

À venda em todas as farmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca, Rua Acre, 38—Vidro 25500, pelo correio 38000 — Rio de Janeiro.



Porque ha de o mosquito atormental-o?

V. S. não pode conciliar o somno ou gozar a vida quando os mosquitos zumbem num ataque cerrado. Esta praga, transmissora de mil molestias, rouba mais do que o seu repouso, arruína a sua saúde.

Não se exponha aos perigos e aos sofrimentos que os mosquitos infligem. Mate-os antes que elles o matem a V. S.

Atomize o quarto com Flit antes de se deitar e goze em paz uma noite de somno reparador. O poderoso rocio de Flit extermina todos os insectos caseiros rapida e positivamente. Não deixa manchas. Inoffensivo para as pessoas. À venda em todo o mundo.



FLIT

MARCA REGISTRADA

Para a protecção do publico o Flit vende-se somente em atas fechadas

rentes á toalha das aguas, e a grande massa granítica da ilha de São Sebastião, para além da qual, na ponta escorregadia de uma elevação montanhosa, se haviam desenrolado, á beira-mar, os memoraveis acontecimentos que datavam de mais de cem annos. A prôa do navio desenhava-se, fantástica e hirsuta, a silhueta principal do grudo dos Alcatrazes...

— A estirpe dos Dowling, interrompi, hesitante, não terminará aqui, é de crer, para gloria da nossa marinha...

E o capitão Irving Dowling, como se fosse iniciar o capitulo de uma outra novella, começou, categorico:

— Uma moça espera-me em Santos e nós nos amamos ha coisa de dois annos, tendo fê um no outro, como Chreiton tinha fê em Sinhá...

Um novo romance ia seguindo o seu curso normal, naquelle ambiente marítimo por onde navegara, corajosamente, noite e dia, a fragata de um Dowling, capitão de corsarios...

O NOVO ROMANCE DE BENJAMIM COSTALLAT

Na galeria dos novos escriptores brasileiros, a figura de Benjamin Costallat se recorta em traços tão incisivos que não há como fugir-lhe á imposição da suggestividade. E este dominio, é mistér accentuar, lhe vem menos dos tons gritantes, que daquelles outros mais suaves por onde melhor se insinua o fascínio da sua personalidade. Expontanea, como poucas, o joven autor de uma porção de livros leves e vivazes, encontra ainda na sua fantasia e no seu forte senso de observador um manacial inesgotavel de materia prima para as continuas elaborações mentaes á que se entrega e certo correspondem a uma exigencia indistigavel do seu engenho de escriptor. As suas chronicas, como os seus romances, revelam bem todos esses attributos de um espirito nascido sem duvida para o mistér de ver e transmittir aos demais os aspectos da vida tal como se apresenta na complicação artificial dos dias que correm. "Melle. Cinemá", "Gurya", "Arranha-Céu" e "A Loucura Sentimental" que ora vem a lume, como de resto outras que lhe antecederam, são flagrantes desse estado d'alma que a sociedade moderna criou entre nós a exemplo do que viu lá fóra, onde os "dancings", os cinemas, os "the-tangos", os appetitivos, os "Music-halls" chegaram primeiro...

Póde-se não admirar no fundo a parte que os fixam, mas nem por isto se nega a maestria da palheta que lhe deu as côres ou a luz do cerebro que as focalizou. É este o caso de Benjamin Costallat. No seu novo livro, aliás, o autor, evoluindo da chronica para o romance suavizou em parte, para melhor afeiçoal-o talvez á ficção, muito das chocantes claridades que andavam pelos seus quadros realistas. Está mais humano... e — por que não dizel-o? mais artista tambem.

Os aspectos sociaes que incidiram no angulo da sua visão penetrante de homens e cousas nossas, são na "Loucura Sentimental" apresentados sob fórmias mais suaves, mais harmonicas, mais perfectas, no milagre de uma technica que elimina o excessos de côres sem prejuizo algum da verdade dos painéis traçados. A natureza precisa muitas vezes dessa correcção do artista. Enganam-se, não raro, aquelles que entendem ser tudo nella para copiar...

A transição que nesse particular offerece o romance de Benjamin Costallat afigura-se-nos o melhor signal dos

progressos de sua obra, que desse modo se encaminha para o ponto de um successo mais duradouro e, portanto, mais real. Esta convicção tambem resulta de um phenomeno geralmente observado na literatura de todos os povos, com a revelação de que não são as glórias facéis aquellas que mais perduram, garantindo o renome dos escriptores. Não temos por isto duvida em affirmar que o novo livro do festejado autor nacional seja um dos que mais consoladoramente o projectarão pelo futuro a dentro. Para tanto não lhe faltam qualidades. Bem concebido, na sua trama, bem urdido, a Loucura Sentimental apresenta a par dessa virtude, uma exteriorização em tudo dos attributos na verdade de um authenticio pintor de costumes.

O objectivador mostra-se ali em perfeito equilibrio com a fantasista que lhe dá a mão animando-o a embellezar a sua obra com o preenchimento de condições que não se encontra na aridez pura e simples dos casos por elle estudados. Dali a vida que logram na novella em apreço as scenas desenroladas e as figuras que nellas se movem como a desse Lourenço, um digno Sonelís, com effeito desse Quixote burguez que é o heróe da aventura sentimental que a penna de Benjamin, com tanto brilho, nos vem de reproduzir. Não menos nitida está na tela dessas paginas — reflectoras de um certo meio social de hoje, a heroína do romance — um desses demônios modernos que se vestem de saias encarnadas apenas para mais seguramente perderem aquelles que tiverem a desgraça de calir sob os seus olhos e de acreditar nas promessas de felicidade que offerecem, para depois irem morrer tuberculosos em Therezopolis, se são ricos já se vê...

O successo de Benjamin Costallat, com a Loucura Sentimental vai ser grande — maior mesmo que o obtido até aqui.



PROVE... VEJA O EFFEITO...
E ACONSELHE A TODOS...

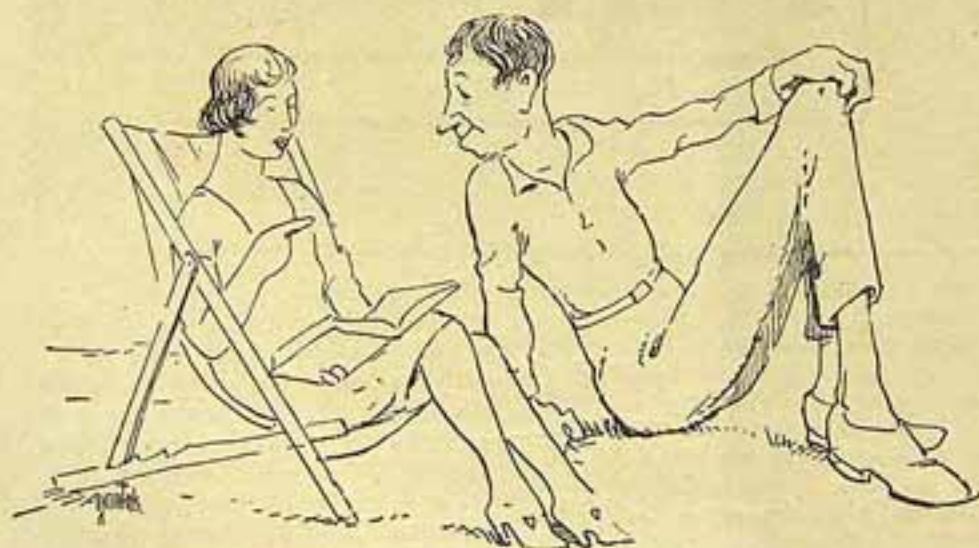
GUARANA'

...dos INDIOS em "PO' EFFERVESCENTE"... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; a menos de tostão! Frasco grande: 250 grams, pelo correio 12\$000. Cada manhã usar o "CHA S. GERMANO" para qualquer doença: Estomago, Fígado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. A' venda nas drogarias: Depositario Eduardo Sucena.

MEDICINA POPULAR & NATURISMO.

RUA S. JOSÉ 23, — RIO



— Senhora, esses romances acabam todos em casamento.
— Poor seria se os romances com egassem com o casamento, como acontecerá se me casasse consigo.

DORES NA CINTURA DESORDENS DOS RINS—

V.S. PODE EXPERIMENTAR **GRATIS**

Este famoso tratamento

Se V. S. é vítima de Rheumatismo Chronico, Dores na Cintura, Musculos Doridos, Articulações Inchadas, Desordens dos Rins e da Bexiga, pode agora mesmo e sem obrigação alguma, livre de gastos, experimentar um tratamento excellentemente que tem quarenta annos de existencia.

Não duvidamos que o seu medico lhe dará sua opinião sincera sobre o valor das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Consulte-o sobre a excellencia da formula. Outros pacientes que soffreram como V. S., encontraram alivio para suas doencas graças a este tratamento.

Provar não custa nada. Para que debilitar o corpo com saes purgativas se só se necessita estimular o bom funcionamento dos Rins? Não se trata de uma preparação secreta. A formula está impressa sobre a caixa, e o producto se encontra em todas as Pharmacias. Estamos convencidos de que um pequeno tratamento lhe demonstrará a efficacia do producto.

Milhares de pessoas comprovaram que, submettendo-se a um breve tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, voltaram a desfrutar de uma vida sã. Os frascos deste preparado vendem-se por milhões no mundo inteiro.

Tome as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, contra Dores nas Costas, Rheumatismo, Dores Articulares e Desordens dos Rins. São boas para moços e velhos. Não são drogas perigosas, mas um tratamento que combate a enfermidade. Para comprovar a sua rapidez de acção, peça-nos um fornecimento gratis para experiencia; dirija a sua carta a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. L. 10), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.



Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCREVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO

L. 10

PREÇOS NO

DISTRICTO FEDERAL

Rs. 75500 O FRASCO PEQUENO

Rs. 125500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P.

SOB O No. 145

Crème Simon

Uma massagem com o Creme Simon é tão agradável para o rosto como uma carícia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos poros da pele.

O CREME SIMON

vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.

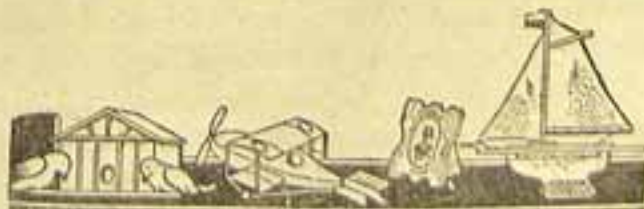
MODO DE USAR. — Espalhe-o sobre a pele ainda humida, depois da toilette. Faça-o penetrar nos poros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...

o PÓ SIMON

PARIS

OS PREMIOS D'“O TICO-TICO”

O Tico-Tico, a querida revista das crianças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanais, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras “Encanto e verdade”, do professor Thales de Andrade, e “Galeria dos Homens Celebres”, do professor Alvaro Guerra. “Encanto e verdade” divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feitiçeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdadeira — Tóto judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. “Galeria dos Homens Celebres”, do professor Alvaro Guerra, compreendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varela, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de enriquecedora confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'O Tico-Tico, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito, allás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.



M O D A S . . .



"Ensemble" composto de um vestido em crêpe da China preto com pintas brancas e branco com pintas pretas e um "manteau" tres quartos em crêpe preto.

CHAPEO DE CROCHET



Executa-se em seda da cor do vestido que o deverá acompanhar. A aba é, como se vê pelos dois desenhos, bastante levantada na frente e descendo sobre a nuca. Fita estreita com pequeno laço atrás.

MODELOS MARTIAL ET ARMAND — 1) Vestido de noite em "taffetas" preto recortado. Luvas longas de pelica terminando por um babado de "taffetas" também recortado. "Bouquet" de "muguet" sobre o hombro. — 2) Crêpe Georgette vermelho, drapeado na cintura e incrustações na frente do corpinho.



Lindo, esse vestido de "tweed" marrom e bege, a saia, e jersey marrom a blusa, que é guarnecida de tiras de "tweed". O seguinte, também muito bonito, é em crêpe de lã bege com uma larga tira cortada em bicos na altura aproximada da cintura e formando gola na saia em fôrma. Decote quadrado, laço do lado.



Crêpe da China "beige-jaune" e "jaune-boton d'or". Manteau de lã "beige", amarelo e branco, formando "ensemble" com o vestido precedente.

Ao centro: "Tweed" ou, se preferem, crêpe setim. Nesse caso, preto com punhos de crêpe branco

Sente-se DECAIDO?



Nervoso, falta de energias, fadiga ao menor esforço, entorpecimento mental, são indícios de falta de saúde que pode ser grave. Para evital-o necessita o organismo d'um tônico de provada efficacia. O Xarope de Fellows, preparado científico que muitos medicos eminentes no mundo inteiro recommendam e receitam ha mais que meio seculo é o indicado n'estes casos. Tome-o para recobrar as suas energias.

Tome
XAROPE
de **FELLOWS**



Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes

(Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 20-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmacien
45, Rue de l'Ecliquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

Leiam Cinearte a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A única que mantém um correspondente especial em Hollywood.

o Malho

**Para
Todos...**

Revista
de
Elegancia
e
Espírito
As
photographias
mais artisticas.
A
melhor
collaboração
Literaria.

Dr. Francisco Pereira
CIRURGIAO-DENTISTA

Restabelecido de sua saúde, participa que actualmente trabalha por sessões de quarenta e cinco minutos a Rs. 45\$000. Os trabalhos protheticos a preços convencionados.

RUA RODRIGO SILVA N. 38
(2º andar)



Uma boa nova para a Amazonia: os seringueiros da India estão decahindo! Nada menos de tres dezenas de pragas, se não se enganam os tecnicos, atacam conjunctamente as plantações inglezas, preparando de modo seguro a derrota das mesmas num prazo relativamente curto. Sua producção diminue a olhos vistos de anno a anno, apesar do viço apparante da arvore mal aclimatada. Opéra desse modo a natureza daquellas paragens exóticas numa obra providencial de reparação para com a terra generosa do valle ubere onde a "hevéa" tinha originariamente o seu "habitat"...

Fomos, todos sabem, victimas de um furto. Mãos cubiosas transplantaram criminosamente para o Oriente lon-

ASTHMATICOS!

Todos podem desprender-se da cruz do soffrimento!

SOLUÇÃO DE HARTMANN

MEDICAÇÃO EFFICAZ CONTRA A ASTHMA E TODAS AS TOSSES DE ORIGEM NERVOSA

Laboratorio de productos scientificos de DAVID MEINICKE & C.

Preços de cada vidro, 8\$000 — Registrado pelo Correio, 10\$000.

Enviando vale postal para David Meinicke & Cia.

RUA MARQUEZ DE SAPUCAHY, 314 — RIO

ginguo a arvore que era nossa exclusivamente. A sementeira que o nosso desleixo criminoso consentiu emigrasse para tão longe alastrou-se por varias terras estranhas e mais economicamente cultivadas, com meios outros de industrialização, fez a fortuna das firmas que ali a exploram e cavou a nossa ruína, não obstante jámais ter conseguido um producto igual ao do

Brasil. Agora, afinal, diz um japonéz que estuda o assumpto, só não retonnaremos o nosso logar no mercado da borrachia, se não quizermos.

SENHORA na sua toilette intima
uze **AGERMOL** é a sua garantia.
Delicioso, adstringente e perfumado.

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERME SUAVE. FRESCA. PERFUMADA
A. GIRARD. 48, Rue d'Alésia. PARIS (FRANCE)
Depositar: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas. RIO DE JANEIRO

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS DE "O MALHO"

Relação dos originaes recebidos sob pseudonymos, até o
dia 28 de Junho de 1930

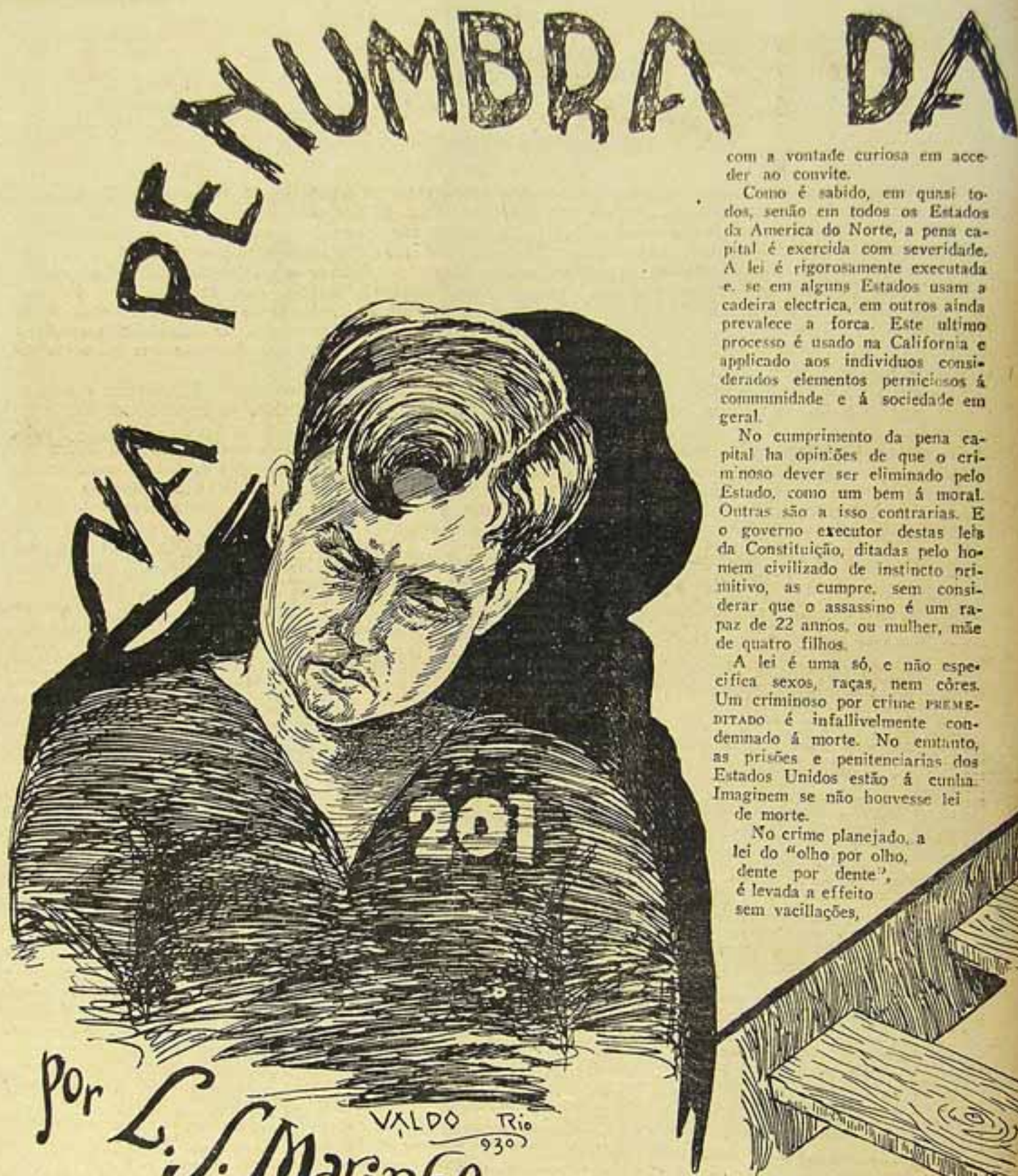
Continuando, hoje, a publicação da lista dos trabalhos concorrentes ao nosso Grande Concurso de Contos Brasileiros, encerrado no dia 28 de Junho passado, não podemos deixar de nos congratularmos com os leitores pelo enorme successo com que foi coroado esse certamen, fazendo a elle convergir a attenção de quasi quatrocentos escriptores nacionaes, de todos os recantos do paiz, desde as mais reconditas aldeolas sertanejas, até ao lusco-fusco deslumbrante de nossa cidade. Mas não foram, apenas, os "novos" escriptores os que se abalançaram a escrever contos de tragedia, amor ou aventura para este certamen. Grandes nomes, tambem, contistas consagrados em muitos outros concursos e publicações da Capital ou Estados, concorreram ao Concurso de Contos Brasileiros de *O Malho*, cooperando, assim, não só para o seu exito formidavel, sem precedentes no paiz, um verdadeiro "record" no genero, como ainda evidenciando a enorme diffusão das revistas da S. A. *O Malho*, que tanto tem procurado incentivar e diffundir, pelo Brasil afóra, o gosto pela leitura sã e essencialmente brasileira.

Considerando o grande numero de trabalhos concorrentes, somente no proximo numero finalizaremos a publicação da relação completa, quando tambem citaremos innumerous trabalhos não incluídos no certamen por não terem obedecido a uma ou outra das condições.

A commissão julgadora do Grande Concurso de Contos Brasileiros é composta de um escriptor, um critico, um jornalista e um poeta: Drs. Coelho Netto e Humberto de Campos, da Academia Brasileira de Letras, nomes consagrados na literatura do paiz; Dr. M. Paulo Filho, ex-presidente da Associação Brasileira de Imprensa e director do "Correio da Manhã" e Murillo Araujo, da Academia Fluminense de Letras e primeiro premio de poesia de 1929.

- | | | |
|--|--|---|
| 179 — "Namoro indigena" (João Nazareno). | 225 — "A symphonia do Natal" (Luiz B. de Ar.) | 275 — "Zé Vamancio" (Mauro Real). |
| 180 — "O final tragico de uma historia de amor..." (Xisto Almackio). | 229 — "Força do Destino" (Jocume). | 279 — "O Bandeirante" (Luiz de Almeida). |
| 181 — "Tambem te amo" (Lourival Severiano). | 230 — "O Lolishomem" (Tiron). | 280 — "Exultação e dor" (Buddy). |
| 182 — "Em pleno sertão" (Peironio Campos). | 231 — "A calumnia" (Mila). | 281 — "Na minha infancia, em uma longinqua hybernica..." (Nojar). |
| 183 — "A confissão do demente" (Ramon). | 232 — "Bosacas..." (Cicopatra). | 282 — "Historia do doido que namorava uma estrella" (Yodah). |
| 184 — "Lapaguara" (Mecejana). | 233 — "O Perigo da Selva" (Cavalheiro de Oliveira). | 283 — "O ultimo amengala" (Tappanmb). |
| 185 — "Phantasma" (Cafifa). | 234 — "O travessero de Flores" (Francisca de Rendi). | 284 — "Sob a bandeira" (Bandeirante). |
| 186 — "Pharoleiro" (Pedro Siri). | 235 — "Cousas do Pampa" (Freire Castro). | 285 — "João Toco" (Brasão Filho). |
| 187 — "Ama do Norte" (João da Tapera). | 236 — "A engatada" (Jota Napoleão). | 286 — "Ironias do destino" (Antonio). |
| 188 — "Sona" (Del Rio). | 237 — "Mãe Sertaneja" (Malandrinha feliz). | 287 — "Dorinha" (Paulista). |
| 189 — "Miura" (Selma Cortez). | 238 — "Conversas de um quarto" (Ism). | 288 — "Ritinha" (Joa Carlos). |
| 190 — "Uma historia macabra" (J. Nordestino). | 239 — "Como marido e mulher" (Acilias). | 289 — "O olhar do medico" (L. Flaminio). |
| 191 — "O Martyr" (Ita). | 240 — "O amor é sempre o mesmo" (Pio-neiro). | 290 — "Lucia" (Paschoal). |
| 192 — "A cubana do valle" (Ventidio). | 241 — "Tramas do Destino" (Faleão Real). | 291 — "Miro, o moço campoleiro" (Jetti). |
| 193 — "O Tucano" (Attilio). | 242 — "O ultimo discurso" (Alegre). | 292 — "Ilusão de amor" (Onacirema). |
| 194 — "O numero 7" (High). | 243 — "A ultima canção" (Mist-terio). | 293 — "Despacho" (Zeca Pitanga). |
| 195 — "A bella calptra" (Sertaneja). | 244 — "Alma abnegada" (Duque de Elba). | 294 — "Historia de um cão" (Bandeirante). |
| 196 — "O desconhecido" (Malho). | 245 — "Aventuras do A. Z. de Lima Rocha" (Lucas). | 295 — "A ultima illusão" (Valentin Sobrinho). |
| 197 — "Destino" (Rosa de Savau). | 246 — "A cata de um diamante" (Sanson). | 296 — "Perdão de homem e defesa de mulher" (Dulce). |
| 198 — "Um ninho de papagalos" (Pedro Barquero). | 247 — "A Venus de Piteiras" (Corypheu). | 297 — "Orgulho inabalavel" (Egas). |
| 199 — "Vespera de São João" (Mysterio). | 248 — "Bicho Cravo" (Selcagem). | 298 — "A mordida do lobo" (Helena Tavora). |
| 200 — "A estatua" (Mimi Lofly). | 249 — "Suave Perdão" (Fausto Paulo). | 299 — "Historia de Vilma" (Piloto). |
| 201 — "Serra da Chibata" (Epaminondas). | 250 — "A borboleta do sertão" (Juca Colibri). | 300 — "Folhagem" (Cepé). |
| 202 — "O azar do Targino" (Gaset). | 251 — "A Noiva dos dois" (Nicodemus). | 301 — "Conto Morajoure" (Mytil). |
| 203 — "Maneca Polvadeira" (Chico Pelanca). | 252 — "Brasil — Franqueza e Caridade" (Gagora). | 302 — "As duas lagrimas" (Piazzabate). |
| 204 — "O Rosario" (Eulcio Guedes). | 253 — "Dia de Sol" (Ruth). | 303 — "Desiludida" (Roxane). |
| 205 — "Os sentimentaes" (Leão Pedrada). | 254 — "O amor é mais forte..." (José de Arimathea). | 304 — "Gatuno audacioso" (Jota Elie). |
| 206 — "Um pouco de vida" (Valerio). | 255 — "A Viola" (Primrose). | 305 — "Mater Dolorosa" (Ubirajara). |
| 207 — "Uma tarde" (Rosinha). | 256 — "O poeta" (Frei T. A. S.). | 306 — "Um acto de devoção" (Muti). |
| 208 — "Fragmentos" (Mario Corso). | 257 — "Amor na Relva" (José e Antoneta). | 307 — "A escrava mysteriosa" (Zilvare). |
| 209 — "A pobreza do Poeta" (Plôres de Campos). | 258 — "Trincheta" (Osparranga). | 308 — "O Impossivel" (Hedís). |
| 210 — "O Berço Vazio" (Mir-Agem). | 259 — "A vingança" (H. Ibsen). | 309 — "Flôr do Campo" (Prado Luz). |
| 211 — "O collar de Helena" (Desdichado Hidalgo). | 260 — "O conto inedito que Terencio não pensou". | 310 — "Linda Flôr" (Zé Jupp-azé). |
| 212 — "O garimpello do diamante" (Petyguarua). | 261 — "Recordações" (Paramé). | 311 — "O crime do Dr. Esau Cavalcanti" (Esau Cavalcanti). |
| 213 — "A razão de um amor de poeta" (Tompré d'Alca). | 262 — "A lembrança dum São João" (Helber Flavio). | 312 — "Visão Sublime" (Créo). |
| 214 — "A carta" (Lobo Costa). | 263 — "A successão de Cupido" (Yasbilo). | 313 — "A tragedia" (Rose l'Anril). |
| 215 — "Ilusão que morre" (Réfene). | 264 — "A caçada sinistra" (Montanhez). | 314 — "Uxor" (Egery). |
| 216 — "A causa de um feliz encontro" (N. Tico). | 265 — "O remorso" (Coriaca). | 315 — "O clumo" (Silva Martins). |
| 217 — "Euthanasia" (Graefia Rorrio). | 266 — "Os tres anjos" (Girofles). | 316 — "O amuleto" (Diana). |
| 218 — "A louca" (Floresta d'Albino). | 267 — "Os cabellos verdes de Mimosa" (Vital Homero). | 317 — "Por um bello" (Flôr de Mauced). |
| 219 — "Os bentos de Nossa Senhora" (Tonico do Agreste). | 268 — "Fazenda assomburada e um escravo que se liberta" (Léo Pardo). | 318 — "Negrinha" (Alô). |
| 220 — "Recordações" (Diva). | 269 — "O fantasma do Bundo do Cuiá" (Dr. Elmano Senor). | 319 — "O grande sacrificio" (Suara). |
| 221 — "Semper Idem" (Bavard). | 270 — "Sangue Cabloco" (Paranaguazé). | 320 — "O canto da Amindara" (Petrylo de Almeida). |
| 222 — "Maria Rosa" (Mariani). | 271 — "O Pae da Belleza" (Lanfrahado). | 321 — "Filha unica" (Id). |
| 223 — "Yara" (Revelle). | 272 — "Prazer e pesar" (Labetuf). | 322 — "O brasileiro da saudade" (Dita Maria). |
| 224 — "Não vai, porque o poltrão..." (Beto). | 273 — "Dias de Segunda-feira" (Gaudí). | 323 — "O lobishomem" (Hen d'Almudi). |
| 225 — "Comida de Jacaré" (Affonso Rorbo). | 274 — "Um homem inedito" (Ego Ipse). | 324 — "Uma corrida na roça" (Jota Juclur). |
| 226 — "Quando o destino dança de "urubá..." (Crispim Ventania). | 275 — "A amiza" (Hawi Siamor). | 325 — "O amor de frei Marcello" (Rita Rias). |
| 227 — "O patriota" (Germinal). | 276 — "O homem que morreu duas vezes" (Marilda Palista). | 326 — "A renuncia" (Yagd). |
| | 277 — "O estranho oratorio" (Alba Lygia). | 327 — "O papão" (Bibiana). |
| | | 328 — "O Zeppelin" (Zed). |
| | | 329 — "O meu amigo Rogerio" (Uss pat-Rio). |

(Continua no proximo numero)



HA sensações que não se descrevem... Tanto as agradáveis, como aquellas que nos pungem. Ha sensações que nos arrebatam de entusiasmo e alegria, assim como outras nos afogam em mutismo absoluto, quando não numa tristeza indefinida e profunda.

Se eu tivesse avisado em casa que

iria assistir ao enforcamento de um homem, possivelmente minha esposa não teria sufficientes nervos para permitir que eu fosse testemunha de semelhante caso. Requer espirito forte e, nesta eventualidade, nem sempre as mulheres o têm. Aliás, dentro em mim, travou-se uma luta desesperada para vencer o instinto que se recusava a compartilhar

com a vontade curiosa em acceder ao convite.

Como é sabido, em quasi todos, senão em todos os Estados da America do Norte, a pena capital é exercida com severidade. A lei é rigorosamente executada e, se em alguns Estados usam a cadeira electrica, em outros ainda prevalece a forca. Este ultimo processo é usado na California e applicado aos individuos considerados elementos perniciosos á comunidade e á sociedade em geral.

No cumprimento da pena capital ha opiniões de que o criminoso dever ser eliminado pelo Estado, como um bem á moral. Outras são a isso contrarias. E o governo executor destas leis da Constituição, ditadas pelo homem civilizado de instincto primitivo, as cumpre, sem considerar que o assassino é um rapaz de 22 annos, ou mulher, mãe de quatro filhos.

A lei é uma só, e não especifica sexos, raças, nem cores. Um criminoso por crime premeditado é infallivelmente condemnado á morte. No entanto, as prisões e penitenciarias dos Estados Unidos estão á cunha. Imaginem se não houvesse lei de morte.

No crime planejado, a lei do "olho por olho, dente por dente", é levada a effeito sem vacillações,

precedida sempre do julgamento para descarregar a consciencia. Ha um adagio popular que pergunta: "Se um burro der um coice, dareis outro?"

Nesta imminencia, isto é, o factor "crime premeditado" em analogia com o "coice do burro", o resultado é "cortar a perna do burro"... Pois

VIDA

é assim que na America, este grande paiz de liberdade, aquelle que mata, tendo machinado este crime, terá de morrer tambem para resgate de sua divida.

Barbarismo? De modo algum...

Fui testemunha do enforcamento de Alphonse Reiley. Um rapaz que matou um homem quando tentava roubar-lhe algum dinheiro, afim de voltar a seu Estado natal, e ver a sua mãe invalida. Este rapaz de 22 annos, ainda na flor da idade, foi enforcado ás 10 horas da manhã, num dos dias do mez de Março, na penitenciaria de San Quentin, em São Francisco.

Talvez para salvar-lhe a vida, milhares de cidadãos se tivessem empenhado junto ao governador, allegando ser elle um desequilibrado por hereditariedade. Mas o governador, a quem dirigem estes pedidos, não commutou a sentença, ficando surdo como de habito, a todos os pedidos.

ele nascido num domingo de Paschoa, seus parentes o chamavam assim.

Sua irmã, pouco antes das 10 horas, telephonou para San Quentin, e em resposta foi-lhe transmittido o recado escripto por Reiley antes de o levarem deste mundo.

Seu ultimo sorriso, conforme promettera, devia ter-lhe custado um esforço supremo, ao encarar a chamma que se ia extinguindo, para deixal-o na escuridão perpetua, que lhe estava reservada alguns minutos mais tarde. Este sorriso talvez só lhe tenha aflorado aos labios pallidos em consideração ao que promettera á irmã. Elle sorriu quando atravessava a porta mysteriosa que dá passagem desta para a eternidade.

As cincoenta ou mais testemunhas convidadas pelo Estado para assistir a esse triste espectaculo, observaram que, após seu ultimo sorriso forçado elle moveu, vagarosamente os olhos para cima e atirou a cabeça para traz com desprezo, como faziam os heróes

da guilhotina, tendo pela primeira vez encarado o aparelho que ia pôr ponto final á sua vida attribulada.

Essas mesmas cincoenta pessoas momentos antes eram despertadas por um ruido de vozes atraz de duas portas baixas, e o barulho da remoção de uma pesada barra de ferro. Uma dessas vozes, po-

dia ser a do guarda ou a do padre, acalmando-o; a outra, a do rapaz, trazia a entonação de quem ao passar por ali, enfrentaria o povo e reproduziria aquella immortal phrase:— "Nós que vamos morrer, nós vos saudamos".

O silencio era terrificante. Nenhum dos presentes se movia e todos pareciam ter a respiração suspensa quando as duas

(Conclue no proximo numero)

L. S. Marinho é o correspondente em Hollywood de "Cinearte" — a interessante revista cinematographica. E agora L. S. Marinho vai tambem colaborar em "O Malho" com uma série de narrativas reais, decalcadas nos mais veridicos factos occorridos na grande metropole americana. Assim, já nesta primeira que hoje publicamos, Marinho descreve-nos a historia commovente do joven de 22 annos Alphonse Reiley, friamente executado pela justiça americana em dias do mez de Março passado por ter morto um homem a quem tentara roubar e, com o producto do roubo ir ver a sua mãe distante. E ao lado desta historia de uma tristeza sem par, Marinho descreve-nos com a habilidade que todos lhe reconhecemos, as sensações por que passou indo assistir a esta execução barbara e fôra do seculo, passada justamente na terra que se orgulha das mais amplas liberdades, fraternidades e mais outras novidades. A illustração é de Valdo, joven illustrador patricio.

ANTES de Reiley deixar sua cella, para ir em direcção ao patibulo, escreveu um bilhete á sua irmã Winnie, residente em St. Louis, onde dizia: "Adens, querida irmã, e seja feliz. Morreréi sorrindo. — Bunny." Reiley explicou ao guarda que semelhante assignatura era porque tendo

O Malho

Os Sete Dias da Política

Apesar de muito anunciado, ou talvez por isto mesmo, o "3º 5 de Julho" não veio... Em lugar da revolução com que nos ameaçavam os odios liberais à tranquillidade do regimen, tivemos apenas alguns boatos e nada mais!

Contentaram-se com esse covarde desabafo os criminosos que ha cerca de um anno exploram, sob a capa de uma pseudo reacção cívica, a credulidade publica. Mas havemos de convir que um tal resultado não corresponde de modo algum aos pregões da força, nem do prestigio que alardeava a razão social da Aliança... Para tanto não se faziam mistér a agitação em que andaram os farçantes e o dinheiro que arrancado ao cofre de alguns Estados, por infelicidade caídos nas suas mãos inextricáveis! Boateiros sempre os haverá disponíveis e de graça num paiz em que se lhes permite a actividade insalubre... Os revolucionarios, estes, sim, são mais raros e mais caros! — Destas verdades banaes devem, aliás, já estar, de resto, penetrados os varios Antonio Carlos que compromettem o nosso paiz, exactamente no momento em que o seu nome atravessa lá fóra uma quadra não só das mais honrosas, como promissoras em beneficios de toda a especie, com as homenagens que na America e na Europa acabamos de receber na pessoa illustre de Julio Prestes.

E' certo que esta circumstancia ainda mais exaspera o máo estar dos espiritos, cujas taras se denunciam por essa nefasta tendencia revolucionaria... Entretanto, é justo que a parte sã da nacionalidade reaja a taes influencias, isolando-se desse contágio pernicioso, pelo combate systemático aos portadores do virus terrível que procura ganhar-lhe o organismo todo, para, depois de enfraquecel-o perdê-lo definitivamente fã desordem de todas as suas funções normaes.

Não é das sociedades sadias essa triste actividade malefica. Como os individuos sãos, os povos robustos não dão signal dessa existencia incontentada e inquietante, por mais arduo que o trabalho se lhe mostre. Entregam-se ao contrario de animo alegre e sereno á sua tarefa constructora, sem reparar na rudeza da mesma e antes tirando della motivos para um orgulho maior de vencer! Nada, nem o augurio máo das cassandras os perturba. E' o que nos está acontecendo felizmente.

♦ ♦ ♦

Minas trahiú mais uma vez o Rio Grande — teria dito, antes de demittir-se, o Sr. Oswaldo Aranha. Ha evidentemente nesta phrase do secretario da revolução um equívoco, ou uma injustiça. Quem trahiú o Rio Grande não foi o grande Estado mediterraneo, foi o seu Presidente apenas, o que não significa a mesma coisa. A defesa das alterosas pôde-se fazer tambem com uma unica proposição: Minas jámais quiz a revolução. Neste caso, não poderia ter trahido os seus correligionarios de liberalismo. Sua alliança com elle foi ex-

pressa desde o começo da campanha em termos muito claros a esse respeito: ella não deveria salir do terreno do voto. O senador Bernardes, chefe real do "P. R. M." disse-o alto e claro muitas vezes. Si o Sr. Antonio Carlos tomou compromissos fóra dahi, fel-o simplesmente por conta propria. Os mineiros nada tinham com isto. Ninguém é obrigado a solver as dividas alheias, por mais liberal que se reja... Fal-o-á tão só se quizer. Ora Minas já havia dito e redito que o não queria... Com que direito hoje, surge o trefego auxiliar do Sr. Getulio para atirar-lhe á face o insulto que todos conhecem? Ah! está no que resultou a condescendencia mineira para com o seu enfermo presidente! Minas taxada de trahidura por não querer consentir em acompanhá-lo ao despenhadeiro a que pretendia a contra gosto seu arrastal-a! Eis afinal a consequencia da sua tolerancia e da sua transigencia em acompanhá-lo ao despenhadeiro a que pretendia, a contra gosto seu, arrastal-a de parceria com meia dúzia de creangolas inconsequentes como elle e mais do que elle temerarios! Quem se mette com meninos já sabe qual o resultado... Só os velhos de miolo molle não costumam evital-o. Tudo isto não lhe aconteceria decerto si, acastellado nas suas tradições conservadoras, o povo mineiro houvesse repellido toda e qualquer aproximação com taes elementos, como lhe mandavam as suas responsabilidades de defensor historico da ordem. Guardem os mineiros a lição, menos para odiarem os seus insultadores, que para não mais se apartarem dos seus reais interesses por considerações sentimentaes da especie que os levou aos braços aventureiros de alguns cavalheiros de quem os separavam profundas e radicais differenças de caracter.

♦ ♦ ♦

Da attitudo do Sr. Gilberto Amado uma cousa, pelo menos, ficou sem explicação: aquelle seu estranho pedido de garantias ao Sr. Presidente da Republica contra a pessoa do Chefe de Policia! Quem conhece o caracter da joven autoridade encarregada da segurança publica, sabe-o decerto incapaz de uma vingança contra quem quer. A sua conducta mesmo na chefia da policia carioca attesta-o á maravilha. Nunca ninguém até aqui, inclusivé os seus desafectos pessoais, já pôde queixar de um gesto seu menos nobre, por mais humilde que fosse. E si isto jámais aconteceu contra os que se não revestem de nenhuma immundade, como se haveria de dar com um senador da Republica? Certo o illustre representante de Sergipe foi victima de uma dessas traições a que não escapam muitas vezes os proprios homens de intelligencia superior... Mentiram-lhe decerto, estimulados por uma paixão de momento, os nervos sensiveis! E aquelle cerebro, facilmente impressionavel, não teve tempo de reflectir no absurdo que afinal de contas lhe communicavam esses mãos conselheiros nossos... Nem por isto

se tornou menos dolorosa, porém, a injustiça feita ao moço cujo criterio está francamente comprovado no posto de confiança que lhe destribuiu o governo actual, por actos que só respiram dignidade. Este facto ganhou ha muito a consciencia da cidade.

Difficil, sinão impossivel seria, já agora, reformar-se um juizo tão solidamente cimentado, por méra presumpção individual, sem apoio de uma circumstancia sequer. A imaginação humana pôde muito, mas não pôde tudo, maximé quando tem de operar fóra do meio em que se acendeu...

Fique por conseguinte tranquillo o Dr. Coroliano de Góes quanto aos effectos que possa produzir nos espiritos a accusação que tão estranhamente se lhe fez. O brilhante pensador patricio, enredado pela paixão politica, acreditou demais no prestigio de sua palavra. Mas a verdade é que si o ser desafecto de uma autoridade constituída ameaça para os nossos politicos de opposição, certamente o deputado Bergamini, por exemplo, não aularia mais na rua, depois da sua aggressão sem nome ao proprio ministro da Justiça...

♦ ♦ ♦

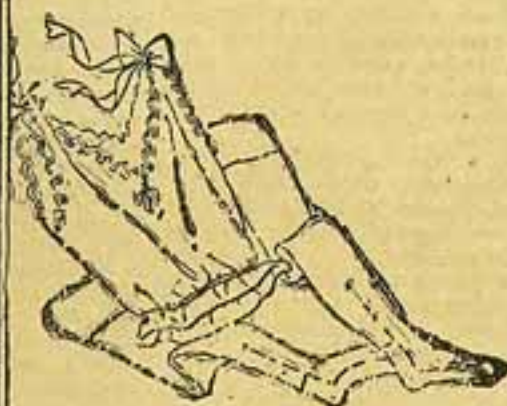
Para se aclarar de toda a situação do Rio Grande, só nos falta ver a renuncia do seu famoso "leader"... Não é possível que depois do gesto do Sr. Oswaldo Aranha, o Sr. João Neves se conserve onde ainda está! O mais comezinho escrupulo o compelle já agora a deixar de vez o bastão mal seguro, realizando-se afinal todos os prognosticos.

Era a palavra do tribuno sem contróle o orgam por excellencia das loucas ameaças que o espadachim dos pampas vociferava de quando em vez, nos seus assomos de intemperiva altivez, em nome de supostos brios feridos por um chefe de Estado que, si algum erro commetteu, foi o de o ter mansamente feito chegar ao mouro da razão a elle mais aos potros bravios que montava! Naturalissimo seria, portanto, que dado o insuccesso do perigoso inimigo da paz nacional, aquelle que se não constrangia do papel de seu cornetim, máo grado a sua qualidade de vice-presidente de uma grande unidade federada, fosse o primeiro a embrulhar a lingua facil, sem esquecer antes de acompanhá-lo na attitudo de abandono ao cargo onde não mais lhe poderá emprestar a sua solidariedade effectiva... Porque isto de tentar o ladino palrador gaúcho que a orientação do seu partido não mudou com a queda daquella que o queria sacudir no fogo da guerra civil, não convence mais ninguém, por mais ingenuo.

O Rio Grande official, alijando a carga do secretario temerario e absorvente, abandonou positivamente tambem as suas idéas bellicosas. Os dois mil e tantos contos de armas que elle entregou aos libertadores seus alliados serão os unicos a pesar de hoje em deante nas costas dos conterraneos que preferem honestamente ao manuseio desses instrumentos de morte, o cultivo pacifico da terra que não se faz a couces de armas, nem a patas de cavallo...

Lavagem mais segura para os tecidos delicados

*O Lux aboliu o methodo velho de lavar
esfregando a roupa*



O Lux revolucionou os antigos methodos de lavagem. A mulher moderna não corre mais o risco de estragar as suas roupas finas esfregando-lhes com um sabão ordinario; prefere lavai-as com essas macias escamas que limpam com tanta rapidez e segurança os tecidos mais diaphanos.

Lavagem mais facil, mais rapida. Lançar em uma bacia com agua quente uma quantidade sufficiente de Lux para produzir uma espuma abundante.

Remexer a agua até que as escamas se dissolvam e então accrescentar agua fria para que a solução fique apenas tepida.

Espremer com cuidado as roupas entre os dedos (mas nunca Esfregando).

Passar em agua limpa e morna . . . e a lavagem está concluida.

LUX



OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA!

Continuam os extravios criminosos da correspondencia impressa — O Sr. Chico Lessa ainda não appareceu na Associação de Imprensa... Por que até agora o Sr. Victor Konder ainda não se dignou responder ao officio da Associação de Imprensa?

Faz mais de um mez que o sub-director interino do Trafego Postal, Sr. Chico Lessa, se compromettu com o Sr. ministro da Viação a fazer a defesa das innominaveis irregularidades praticadas sob a sua responsabilidade directa, nos Correios, e que temos denunciado desassombradamente á opinião publica e ás altas autoridades administrativas.

Levada esta nossa campanha de hygienização dos serviços postaes do paiz ao conhecimento da Associação Brasileira de Imprensa, pelo seu vice-presidente e nosso redactor-chefe Dr. Oswaldo de Souza e Silva, representou a veterana aggregração jornalística ao titular da Viação, sobre os factos por nós e por toda a imprensa allegados contra o pessimo e desmoralizado serviço dos Correios.

Convidado a dar explicações ao seu superior hierarchico, Chico Lessa prometteu fazel-o, como jornalista (!!) que se diz ser, perante aquella mesma sociedade de classe.

Faz mais de um mez que destas columnas duvidámos que o Sr. Lessa tivesse o desccão de apparecer, com tal animo, perante a Associação de Imprensa. Reptámo-lo, mesmo, para que fosse, e que nós lá o esperaríamos.

Chico Lessa não foi. E não irá!

Não irá porque os factos se accumulam diariamente com a gravidade desses, dos agentes de Patos, em Minas e de Poções, na Bahia, que vendem a peso os jornaes que recebem, não tomando, a Sub-Directoria do Trafego, a respeito, nenhuma providencia conhecida.

E' muito duvidoso que, em qualquer outro paiz do mundo, os agentes postaes

furtam os jornaes dos assignantes para vendel-os a kilo.

MAIS ASSIGNANTES LESADOS

A' relação já longa de assignantes das nossas revistas que são lesados pelo anarchico serviço postal da Republica, podemos juntar agora novos nomes de reclamantes. Procedem estas reclamações de cidades diversas de varios Estados do paiz.

Conhecidos os precedentes dos agentes dos Correios de Patos, em Minas, e Poções, na Bahia, não é de admirar que outros agentes sejam responsaveis pelo desvio criminoso dos nossos jornaes. Entretanto, como temos repetido sempre, não ha funcionario criterioso trabalhando sob a direcção de um chefe sem criterio. Culpamos, por isso, e com justa razão, de todas estas clamorosas irregularidades, a acephalia, de facto, em que vive a Sub-Directoria do Trafego Postal.

São estes os ultimos reclamantes de revistas que não receberam, com as indicações complementares que servirão para, quem o quizer, a provar a veracidade do que affirmamos e do que temos affirmado.

A ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA E O SNR. MINISTRO DA VIAÇÃO

Como temos varias vezes tornado publico, a Associação Brasileira de Imprensa officiou ao Sr. Victor Konder, titular da pasta da Viação, solicitando suas vistas para os prejuizos materiaes e moraes que os Correios vêm

dando diariamente ás empresas jornalísticas.

A Associação de Imprensa tem justa razão de estranhar que até agora o ministro da Viação não haja respondido ainda áquella sua representação.

Por que?

OUTRA LEMBRANÇA

Na nossa edição de 21 de Junho ultimo, commentando o desbarato das verbas dos Correios, a dispensa de ponto de funcionarios que, sobre já não trabalharem absolutamente, ha annos, ainda desfructam pingues comissões que tambem não exercem — perguntámos ao Sr. Lessa se queria que escrevessemos nomes. E o Sr. Lessa, moita...

Esqueceu-se tambem disso. Não quer saber de historias... Nada respondeu. Nem responderá.

Se um dia tomar resolução a respeito...

Cresce a nossa relação de nomes nessas condições, documentos valiosos para fazer a prova de que nos Correios não é insufficiente o numero de funcionarios. Demasiado, pelo contrario, é o numero dos que não trabalham para aquella repartição, da qual só conhecem a folha de pagamento. Invalidos? Que esperança! Homens validissimos. E fortes e activos como ninguem em outras profissões particulares.

E' insufficiente o numero de funcionarios dos Correios? Sim, é insufficiente o numero dos que trabalham. Mas, e os que não trabalham, que não são carteiros ou humildes serventes?

NOMES	RESIDENCIAS	REVISTAS	Nos. DAS REVISTAS	Data da Expedição das Revistas	Data das cartas reclamantes
Raul José de Campos	Cruzeiro do Sul — Santa Catharina	O Tico-Tico ...	1.289	18-6-30	26-6-30
Diomar Edison De Franco .	São Paulo — São Paulo .	O Tico-Tico ...	1.281	23-4-30	28-6-30
Ildan Gomes Alves	Villa de Rio Novo — E. Santo.	Cinearte	225	18-6-30	25-6-30
Augusto Ferreira da S. Santos	S. Fidelis — E. do Rio .	O Malho	1.443	10-5-30	14-6-30
Maria Appareida Lamas ..	Silveiras do Pomba—Minas	O Tico-Tico ...	1.283, 4, 6	7, 14, 23-5-30	12-6-30
Paulo Pinto Auto Rangel ..	Avaré — São Paulo	O Malho	1.447	7-6-30	12-6-30
Aziz Calli Chaguri	Salgado — São Paulo	O Tico-Tico ...	1.275, 9 e 1.280	12-3-30, 9, 10-4-30	16-6-30
Sebastião Roberto Cabral ..	Assis — São Paulo	O Malho	1.445 a 1.448 ..	17, 24, 31-5-30, 7, 14-6-30	15-6-30
Octavio Henriques da Costa	Picuihy — Parahyba	O Malho	1.441 e 1.442 ..	26-4-30 e 3-6-30	12-6-30
Waldir Villela Nunes	Bananal — São Paulo	O Tico-Tico ...	1.284	18-6-30	29-5-30
Helio de Faria Merhebe ..	Ypameri — Goyaz	O Tico-Tico ...	1.289	14-5-30	24-6-30
Walter Ceva	Ypameri — Goyaz	O Tico-Tico ...	1.289	18-6-30	22-6-30
Celio Carvalho Lima	Casa Branca — São Paulo	O Tico-Tico ...	1.288	11-6-30	26-6-30
Paulo Tasso de Leão	Cruz Alta — R. G. do Sul	O Tico-Tico ...	1.285	21-5-30	Sem data
José B. da Cunha	Araguary — Minas	O Malho	1.290	25-5-30	27-6-30
Octavio Alves Filho	Coroados — São Paulo ...	O Tico-Tico ...	1.289 e 1.290 ..	18, 25-6-30	27-6-30
Soc. An. Empresa Serrador	Ribeirão Preto — S. Paulo	Cinearte	224	11-6-30	15-6-30

LAXOLAGAR

EMULSÃO DE PURÍSSIMA PARAFFINA LÍQUIDA,
COM AGAR-AGAR, PARA O TRATAMENTO DA

PRISÃO DE VENTRE

Não é purgativa, nem laxativa. Age
mechanicamente, normalizando as
funções naturaes do intestino.

PARA OS CASOS REBELDES.

LAXOLAGAR
COM PHENOLPHTALEINA



**CORPO
LEVE**

**SOMNO
TRANQUILLO**

UM NOVO PRODUCTO

DE GRANADO

T. TARQUINO

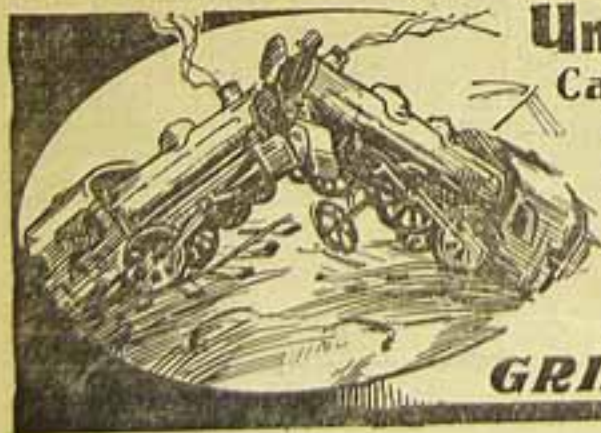
O absentismo produz os mesmos effeitos por toda a parte. Veja-se, por exemplo, o que acontece na economia eleitoral, quando o voto se retrai. O ultimo pleito do Districto foi de uma eloquencia indistincta nesse particular. A cidade toda torcia por um candidato — o candidato Mattos Pimenta. Mas, no dia, os eleitores não foram às urnas senão numa razão minima. Resultado: a ci-

dade perdeu longe a partida em que se empenhava. Venceu com uma cifra insignificante de suffragios um nome que ella pouco conhecia...

Esta victoria não se teria dado, entretanto, com a presença de todos os seus votos. Fica desse modo provado que a retracção alterou profundamente as condições naturaes do pleito, verificando-se por outro lado que

a má moeda, quando a boa se afasta, pôde também dominar! Aliás, os males dos regimens representativos não têm origem noutra cousa.

Agora o aspecto moral da questão: como podem os cidadãos que se afastam das urnas, por negligencia no cumprimento do dever cívico, queixar-se honestamente de um mal que só a elles se deve?...



Um grande desastre !...

Causado por um pequeno descuido!...

Quantas vezes um resfriado descuidado traz funestas consequências?... entretanto alguns comprimidos de Transpirol eram sufficientes para debellar o mal.

O TRANSPIROL
COMPRIMIDOS

e' extraordinario para combater

GRIPPES, DÔRES DE CABEÇA ETC.

o Mafio

OS GRANDES DIAS DO FUNCIONARIO PUBLICO



Dia 2 — Recebe os vencimentos...



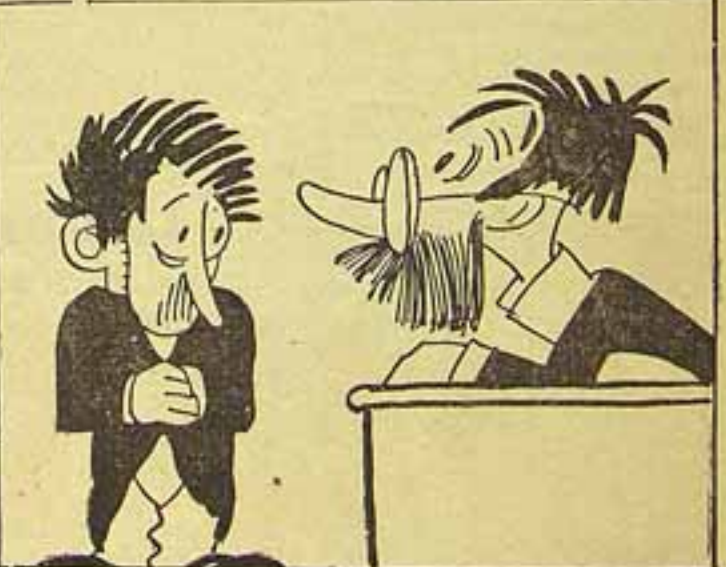
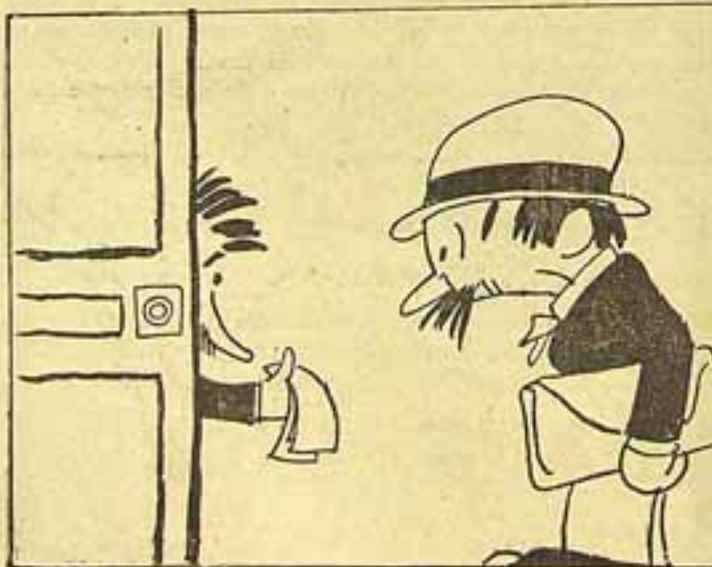
Dia 3 — Paga ao senhorio...



Dia 4 — Ao vendeiro...



Dia 5 — Ao padreiro...



Dia 6 — A luz e o gaz. Dia 7 — Paga tambem, mas os peccados com o primeiro agiota que encontra

PAGANDO O PATO...

(O Sr. Oswaldo Aranha pediu demissão de secretário do Interior do governo gaúcho para poder assumir publicamente a responsabilidade de chefe da ex-futura revolução.)



— Será o capeta?

— Não, filho! É um bode expiatório...



*Uma photographia curiosa
mostrando uma contraven-
ção municipal em Nova
York.*



*Uma esquadilha de aviões
voando sobre Nova York
e a bênção das crianças
pobres.*



ASSUMPTOS INTERNACIONAES



*A trasladação da imagem de N. Senhora de Lujan da igreja de S. Nicolão
para o Santuario de Velez Sarsfield — Hespanha.*

T O D O E S T R A G A D O . . .



PRINCEZA: — Nós, aqui, só temos esta mistura...

ANTONIO CARLOS: — Eu também gostaria de tomar um trago. Mas, para isso, falta-lhe o "estomago"...

FALTA DE MUQUE



O POVO: — Vocês estão perdendo o seu tempo: este pão não é de açúcar...

CASA MARCILIO DIAS

*Algumas das senhorinhas que tomaram
parte no festival em seu beneficio.*



No
Theatro Municipal



Miss
São
Paulo





*Aspecto da chegada do director
 da "Patria Portuguesa" do Bra-
 zil, a Lisboa.*

*O sabio allemão Keyserling, na
 Academia de Sciencias de
 Lisboa.*



Almira Braga Teixeira, "Miss Bahia", 1930, em visita a nossa succursal no Estado da Bahia.

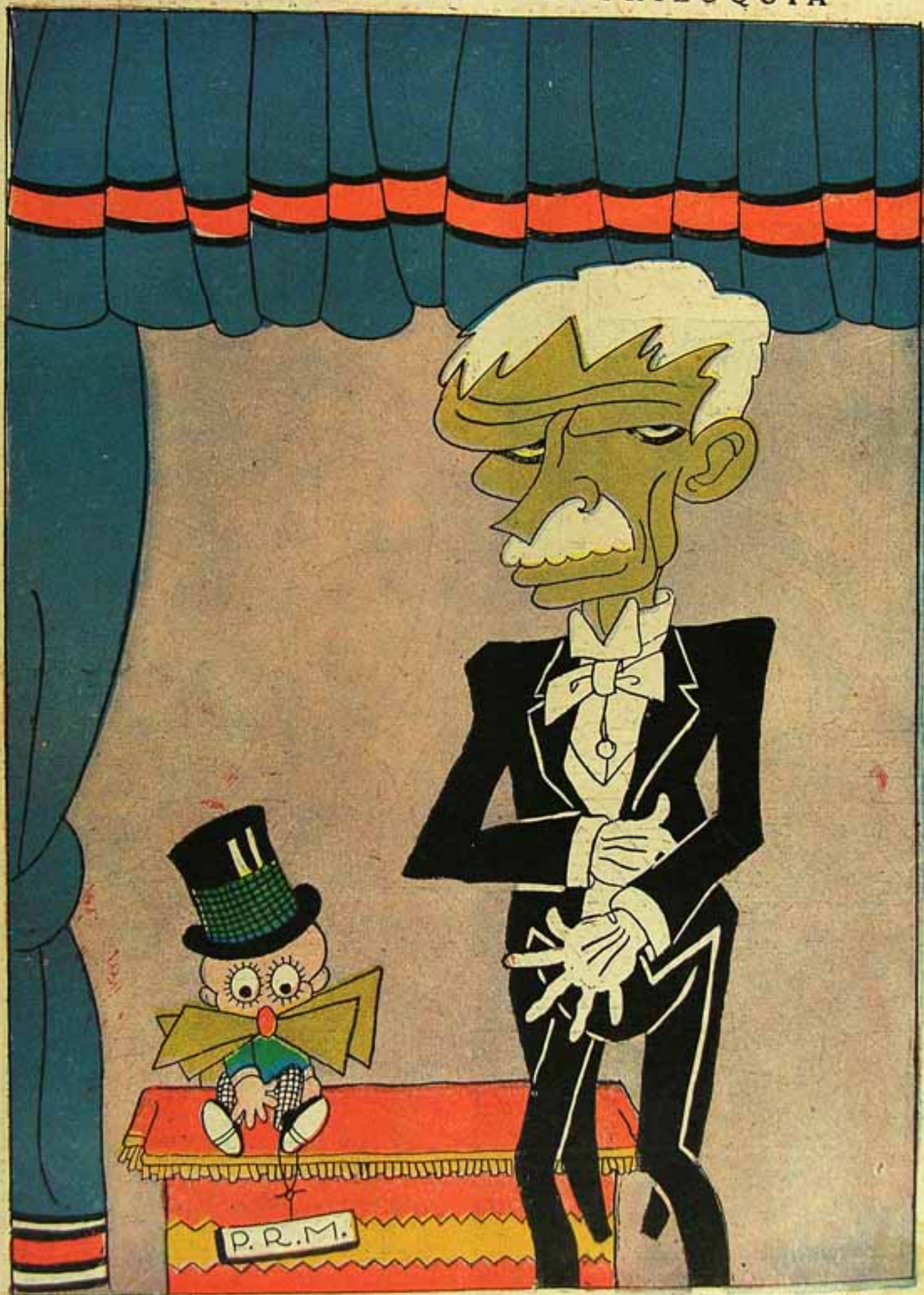


Monumento ao Dr. Antonio de Oliveira inaugurado em Varginha, Estado de Minas.



Embarque do senador Dr. Pedro Lago para a Bahia. S. Ex. é o candidato indicado para o futuro governo do Estado

UMA REGRA DE VENTRILOQUIA *Malho*



A DOR DE BARRIGA... — Quando a barriga do ventríloquo sofre um desarranjo, o boneco perde a palavra...

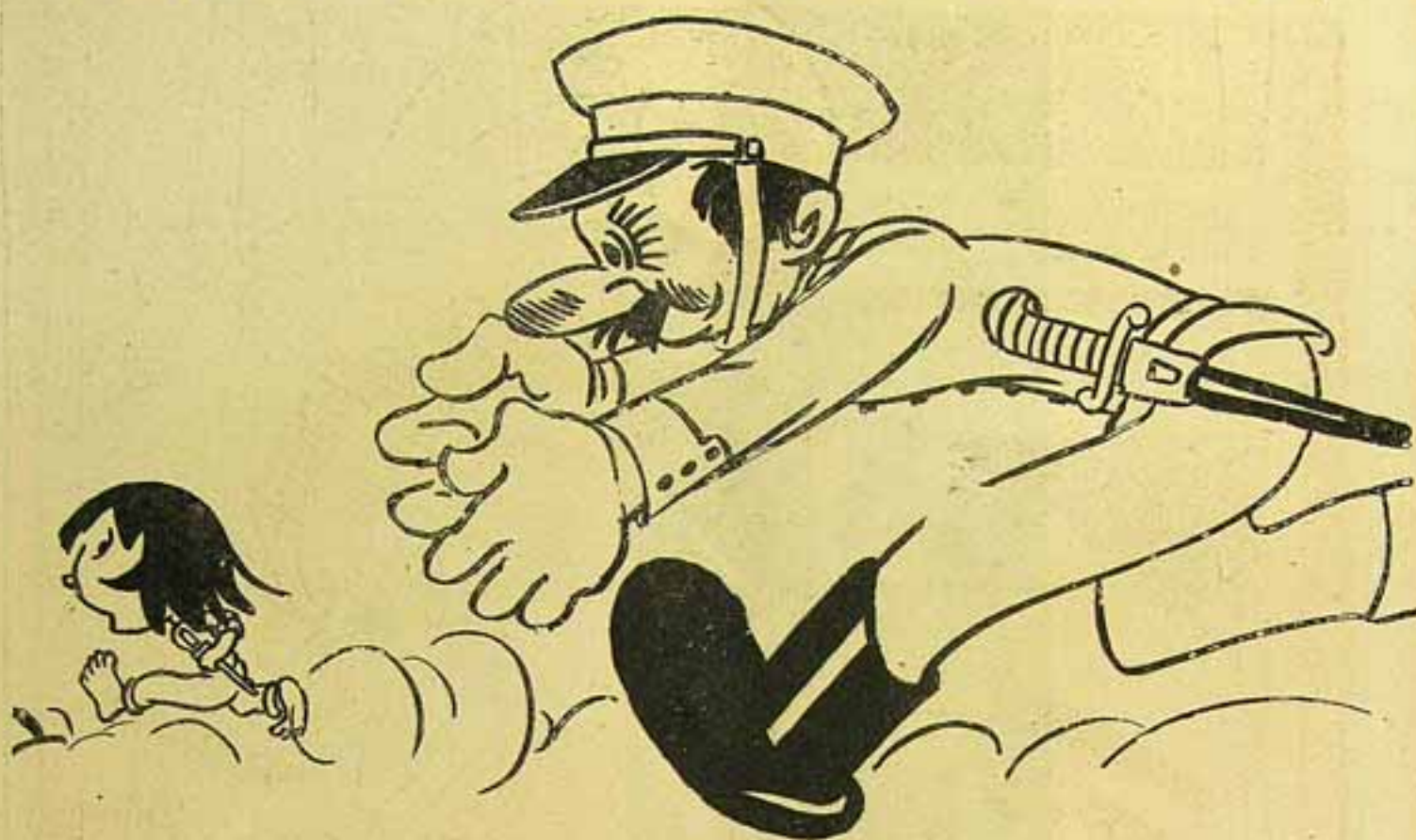
U M " T O R C I D A " I N F E L I Z



O PRIMEIRO ESPECTADOR: — Elle vae dar o ,ôia... Está dódoe...

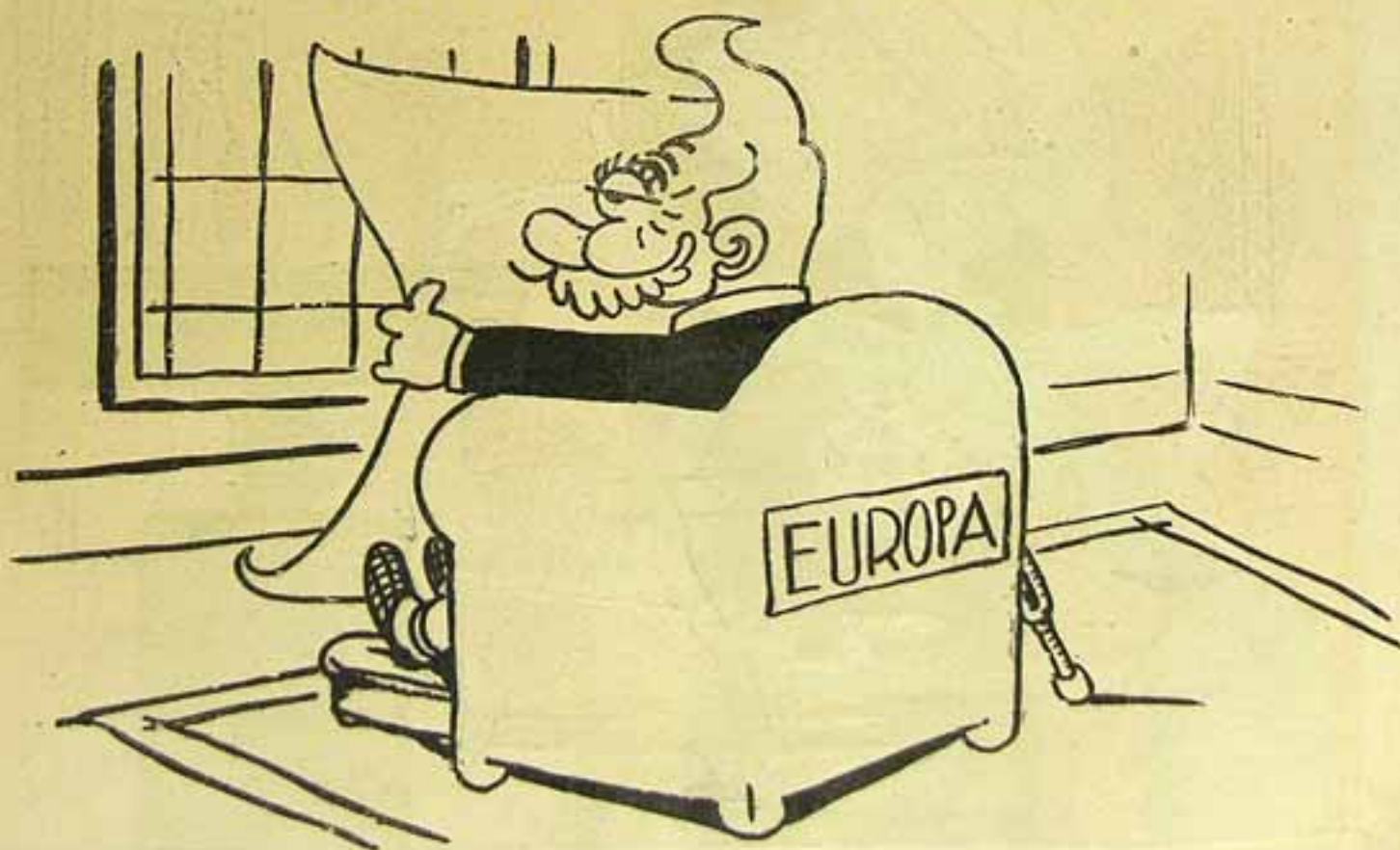
O SEGUNDO ESPECTADOR: — Está, sim, está de cabeça "inchada" !.

ARMAMENTO! ARMAMENTO! ARMAMENTO!

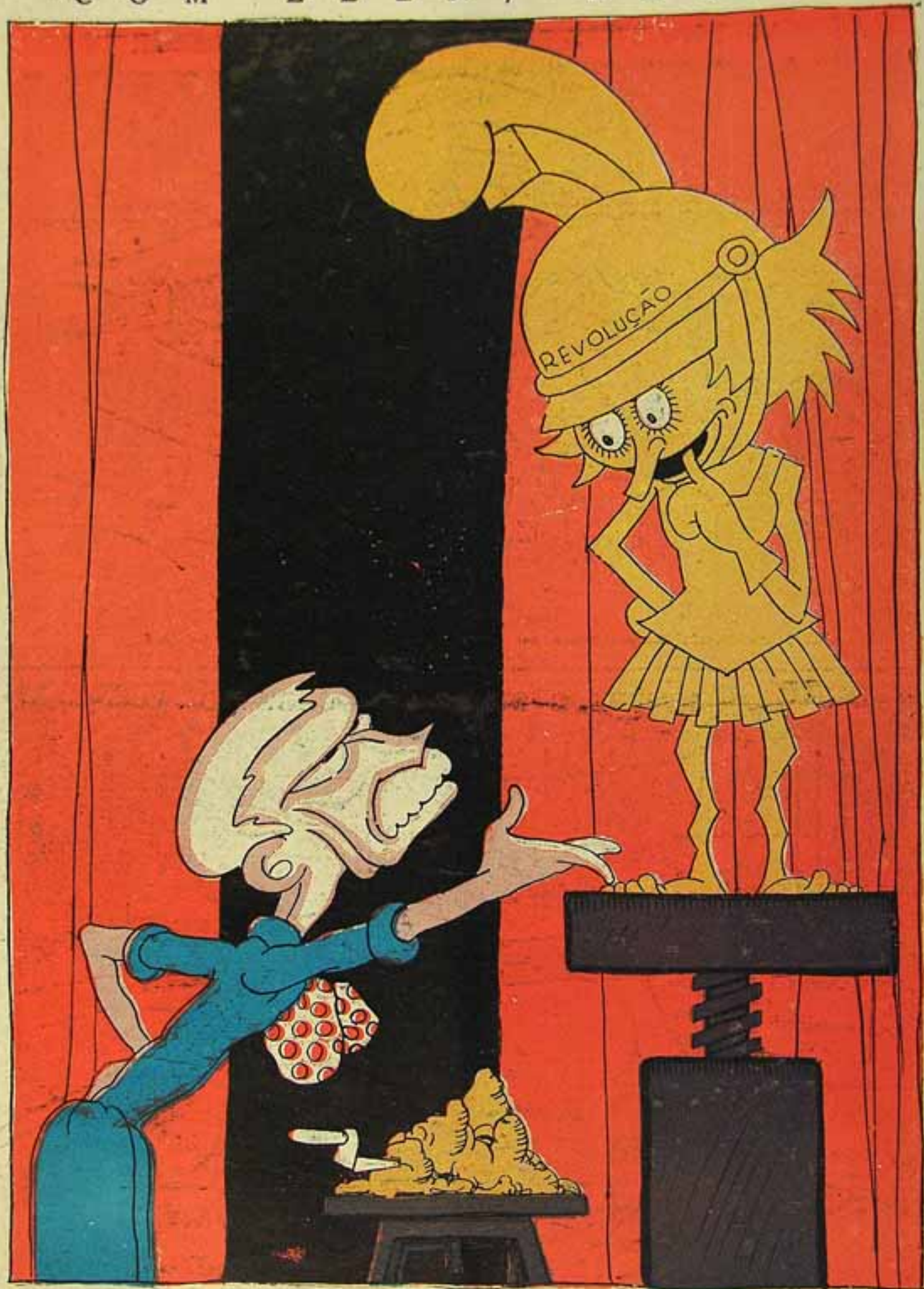


Um policial parahybano perseguindo um garoto para lhe tomar a espada... de papelão!

SEMPRE O BURRO DO DINHEIRO...



EPITACIO: — Eu ainda acabo deixando esta opposição; — logo agora é que o empréstimo de Minas fructifica.



O ESCULTOR: — Parla ! Parla !
A ESTATUA: — "Cê" besta !...



O Sr. general João Gomes, cujo retrato vem de ser inaugurado no Club Militar como expressão de sympathia em sua classe, em dia da semana passada.



Premio offerecido pela A. Bahiana de Charadistas, com sede em São Salvador, da Bahia, ao campeão charadístico de 1930, promovido por este semanario.



Aspecto da visita feita pelos membros do IV Congresso de Architectura ao monumento de Christo, no Corcovado.



Grupo tomado durante a visita dos membros do IV Congresso de Architectura à Pimbuirada do Chile.

A MENSAGEM DO GOVERNADOR VITAL

SITUAÇÃO ECONOMICA

"O anno de 1929 assinalou uma das maiores crises economicas das que têm atravessado o Estado da Bahia.

E se essa crise foi de origem geral, affectando não só ao Brasil como a grande numero de outras nações, pequenas não foram as suas consequências na vida do nosso Estado, que soffreu consideraveis prejuizos, perturbando-se grandemente as suas multiplas actividades realizadoras.

Basta ponderar que a nossa exportação exterior em 1929 foi menor que no anno precedente na elevada cifra de 86.795 contos de réis.

A importação tambem decresceu de 117.019 contos, em 1928 para 103.155 contos em 1929.

O saldo da nossa balança commercial que em 1928 se expressou em 218.680 contos de réis, ficou em 1929 em 145.749 contos de réis.

Apreciando-se os valores correspondentes em esterli-



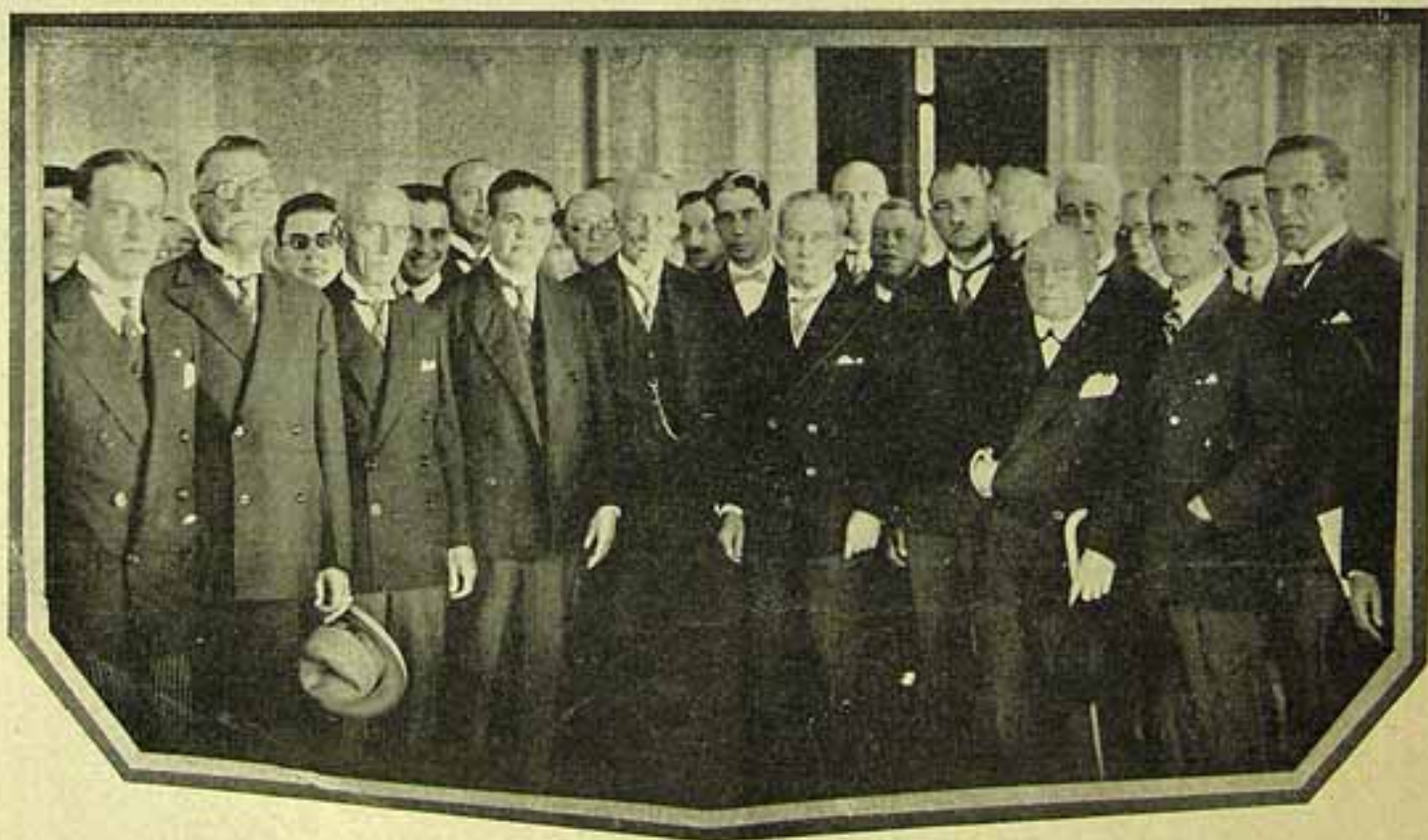
S. Ex. o Sr. Dr. Vital Soares, governador do E. da Bahia

nos, verificamos que em 1929 para uma importação exterior de 2.534.224, tivemos uma exportação de 6.117.646, apresentando um saldo de 3.583.422 ao passo que em 1928 a importação foi de 2.871.280 e a exportação de 8.238.445, revelando um grande saldo de 5.367.165.

Esses resultados de 1929, reflectem as menores exportações dos principaes productos do Estado, quer nas suas quantidades, quer nos seus valores, reduzidos pela baixa das cotações, a que todos ficaram sujeitos, facto aias excepcional na vida economica da Bahia, porque, até então quando isso se verificava em relação a um producto os demais compensavam nas vantagens auferidas, concorrendo effizadamente para um alto valor no numero total da exportação.

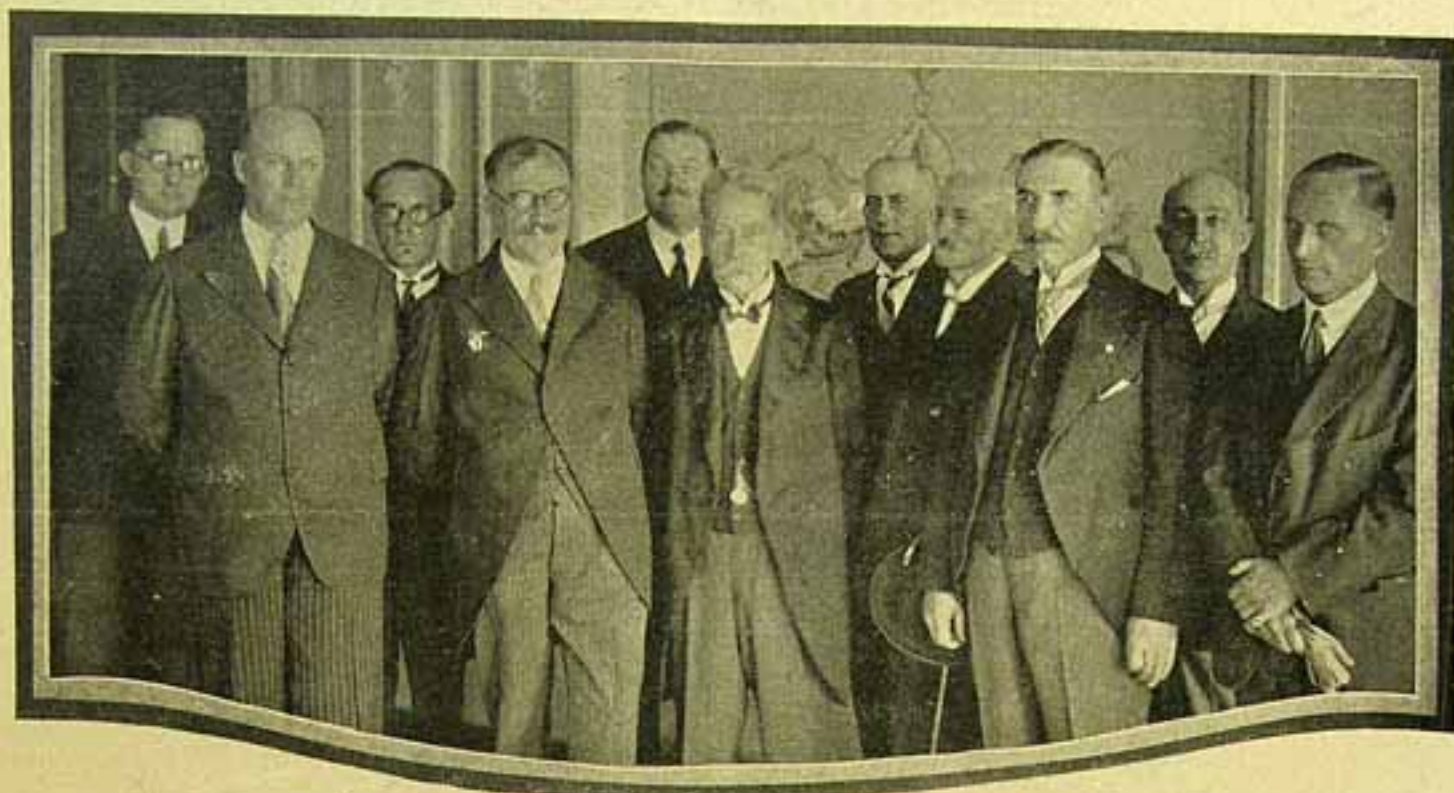
O cacio desceu de 70.941 toneladas em 1928 para 63.183 em 1929 e, respectivamente, nos valores de

(Continúa na pag. 51)



O governador Vital Soares, rodeado de congressistas, membros de todos os poderes do Estado e representantes de todas as classes sociais, por occasião da recepção que S. Ex. deu no Palacio Rio Branco, em regozijo pela magna data de 2 de Julho, os quaes foram felicitados pela passagem dessa data e pela sua brilhante mensagem, lida momentos antes no Congresso do Estado.

SOARES LIDA NO CONGRESSO BAHIANO



O corpo consular acreditado junto ao governo bahiano, foi apresentar cumprimentos ao governador Vital Soares pela passagem da grande data da Bahia e pela sua brilhante mensagem apresentada ao Congresso do Estado.



O secretário da Interior lendo a mensagem do governador Vital Soares, por ocasião da abertura do Congresso Estadual Bahiano, a 2 de Julho.

OS JORNALISTAS CARIOCAS PELOS ARES...

UM PASSEIO NOS AVIÕES DA SYNDICATO CONDOR — O FORMIDÁVEL "DOX 2.000", DE 12 MOTORES E 180 PASSAGEIROS, VIRA AO BRASIL?



Quando falou o Sr. Hammer, presidente da Syndicate Condor, expondo os planos da possível visita ao nosso país, do gigantesco avião "Dox 2.000" com capacidade para 180 passageiros.

O Syndicate Condor Limitada deseja explicar aos jornalistas cariocas o que é, em grandiosidade, beleza, segurança e novidade, o colossal avião "Dox", de 12 motores. E para isso convidou-os numa quentíssima manhã de 21 de Junho passado, para um passeio em seus hydro-aviões que fazem a linha nas costas do Brasil. "Potyguar", "Jangadeiro" e "Bandeirante" foram os tres aparelhos escolhidos.

Os dois primeiros levaram nove passageiros cada, e o "Bandeirante", cognominado pelo Sodré Vianna de "Formiga dos ares", quatro pessoas além do mecânico e piloto.

A maioria dos excursionistas eram "calouros" na arte de subir às nu-

Os passageiros do "Bandeirante": no centro, em pé o Sr. Hammer, presidente da Condor Syndicate e piloto. De joelhos: o redactor secretario de "A. Ordem". A

Os passageiros do hydro-avião "Jangadeiro", vendo-se o representante de "O Malho" e "Para todos..."

vens. E isso fez com que, ao se sentirem "entre o céu e a terra" batessem palmas de entusiasmo e alegria. Os aviões a principio voltaram pela cidade. O tapete da Avenida Beira Mar, as escamas prateadas da Lagoa Rodrigo de Freitas, o collar de perolas da Avenida Atlantica e o verde escuro das montanhas da Tijuca tudo passou pelos olhos esbugalhados dos rapazes como quadradinhos de cellulide.

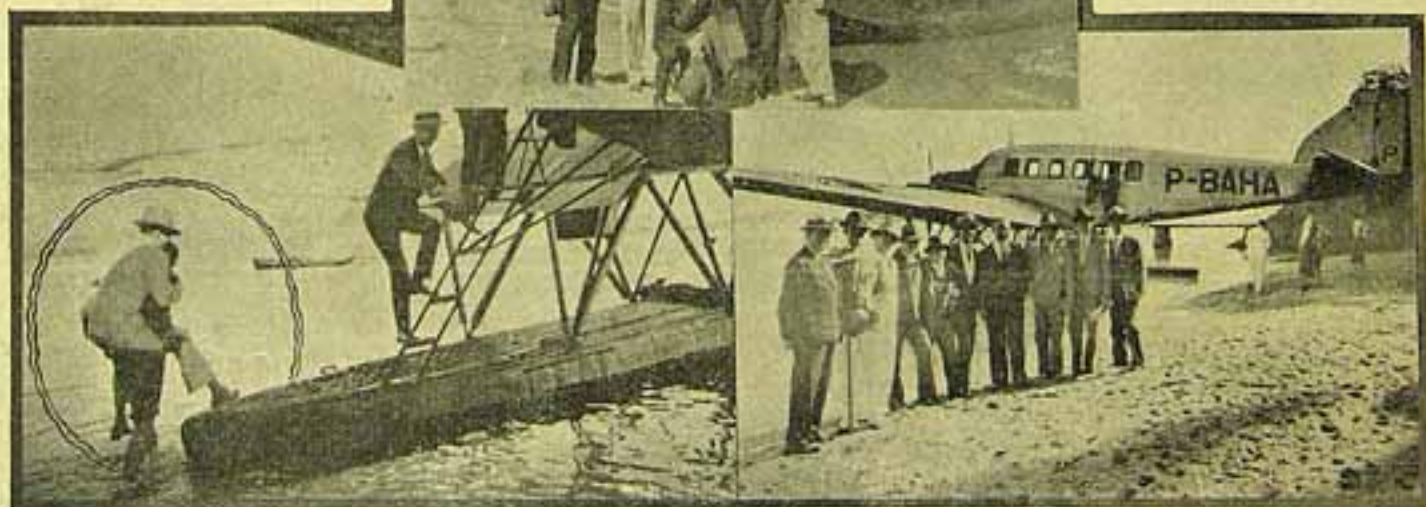


Jornalistas, tripulantes e familias dos directores da Condor, em Paqueta, depois do almoço que ali se realizou em homenagem á Imprensa Carioca e offerecido pelo Sr. Hammer.

O "Dox 2.000" é o máximo de potencialidade em materia de aviação. Ainda ha pouco os jornaes publicaram telegramma do seu vôo triumphal, conduzindo 180 passageiros, no Lago de Constancia. O Sr. Hammer, presidente da Condor no Brasil, pretende fazer o "Dox" vir em passeio a estas plagas. Caso isso se verifique, o avião fará, como o "Zepelin", escalas em Recife, rumando, depois, para o Rio.

E aqui chegando, ao contrario dos mal-entendidos que se occasionaram com a chegada da aeronaue dirigida por Eckner, o povo carioca terá todas as facilidades de visita e satisfação completa de uma curiosidade toda natural.

direita, redactores de "Cruzeiro" e da "A Patria". A esquerda, o redactor de "Vida Domestica" e o mecânico do avião.



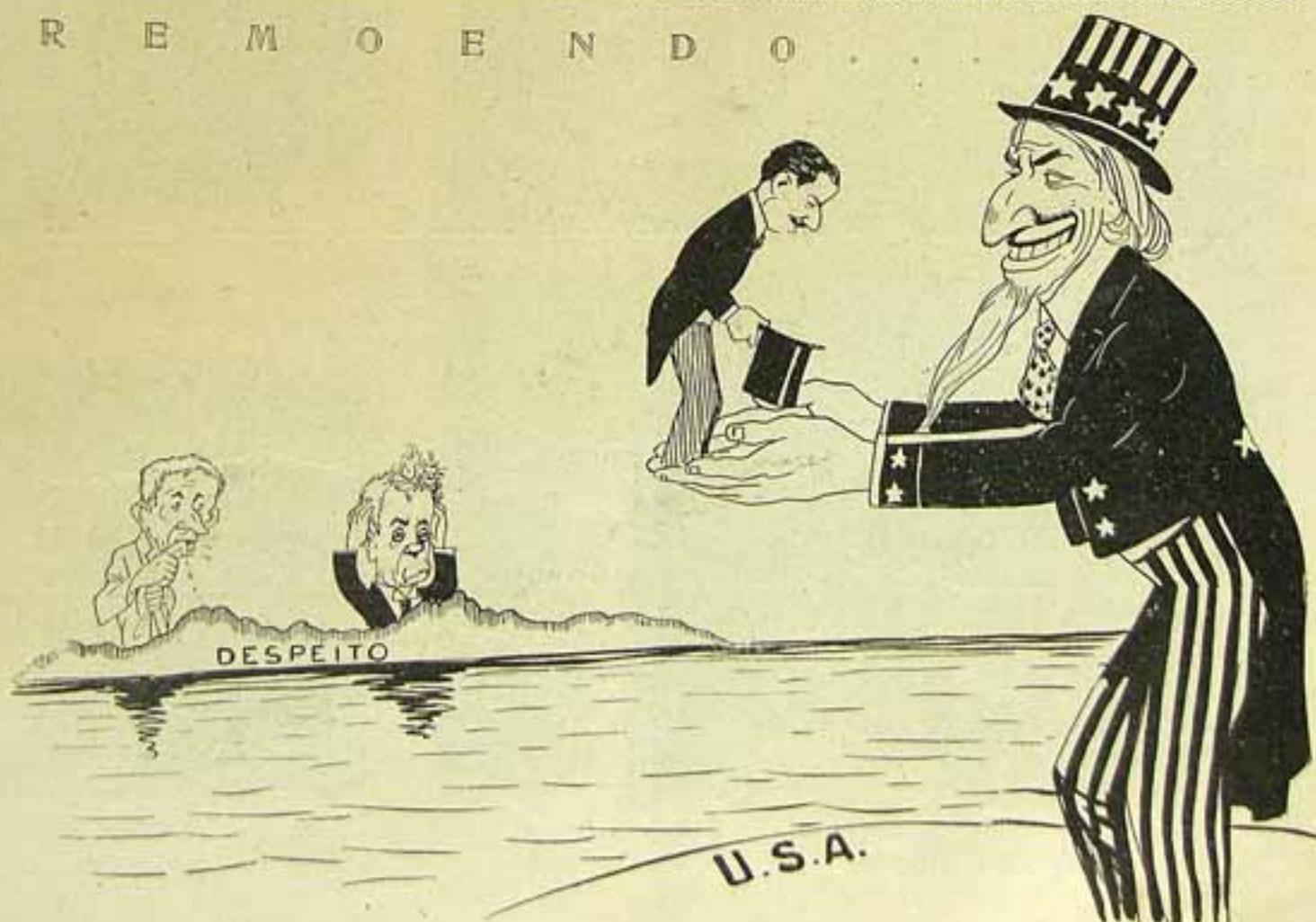
Numa só photographia duas "posas" distinctas: uma, a das "viagens do tempo da pedra lascada"... Outra, a das viagens em aparelhos de 200 H. P. em pleno scen'io XX. A' direita: a tripulação do hydro-avião, em Paqueta, depois do almoço.



JOSE BONIFACIO: — Este retrato, Jeca, vai agora do Palácio da Liberdade para o Museu Histórico do Estado.

JECA: — Mas é melhor levá-lo pro Gabinete de Identificação. Lá também tem uma fileira desses homens célebres.

R E M O E N D O . . .



O sucesso da viagem do Julio Prestes está fazendo mal aos callos de muita gente...



No Club Germania, durante a comemoração da evacuação da Rhenania.
Em baixo, outro aspecto da solenidade.



Homenagem ao presidente do Rio Grande do Norte, Dr. Juvenal Lamartine, pela F. Brasileira pelo Progreso Feminino, no Automovel-Club.

A S E M A N A



Embarque para a Europa do Sr. J. Fumoz Vendo. O Sr. João Canali, visitará o Velho Mundo e alguns dernamente se tem feito



Homenagem do Centro



Sr. A. Thum, senhora e um grupo jantar d'ausante que aquelle



João Canali, director-gerente da Cia. de que é também um apreciavel escriptor, fazes orientaes para estudar o que mona's manufacturas dos fumos.

QUE PASSOU



Aspectos do embarque dos nossos foo thallers que foram ao Uruguay disputar o Campeonato Mundial de Football.



Carioca ao poeta Castro Alves



de amigos no Rotary-Club, durante o Club realizou no Club Germania.



Outro aspecto do embarque dos nossos patricios que dentro em breve disputarão, no Uruguay, o Campeonato Mundial de Football.

Milão

NO ESTADO

DO RIO



O deputado Miranda Rosa
agradecendo a homenagem
prestada à sua pessoa no
banquete do Club Lusitano.

O banquete ao Sr. Miranda Rosa

Em baixo: Um aspecto do
banquete em homenagem
àquele prestigioso político
fluminense.



O CAROÇO INVISÍVEL



Mas caroço de que?



De milho? Não.



De feijão? Não.



Do peçoço? Não.



De manga? Não.



De abacate? Também não.



Caroço no peçoço? Outra vez não: o gôgo do Mané nada tem de extraordinário.



Caroço na cabeça? Não. A cabecinha de Mané foi feita de encomenda na Fundação Indígena. Então, onde está...



...o caroço? O caroço invisível. Apenas se sabe que ele impede o Mané de ver dois palmos adiante do nariz.

OS NOVOS SERVIÇOS DA LIMPEZA PUBLICA DE NICTHEROY

Várias administrações municipais da capital fluminense mereceram censuras pela falta de limpeza da cidade. E as censuras procediam porque o conceito de limpeza publica implica o de interesse pela saúde da população.

Antes esse interesse, tão bem compreendido agora pelo prefeito Dr. Castro Guimarães era inexistente deste ponto de vista.

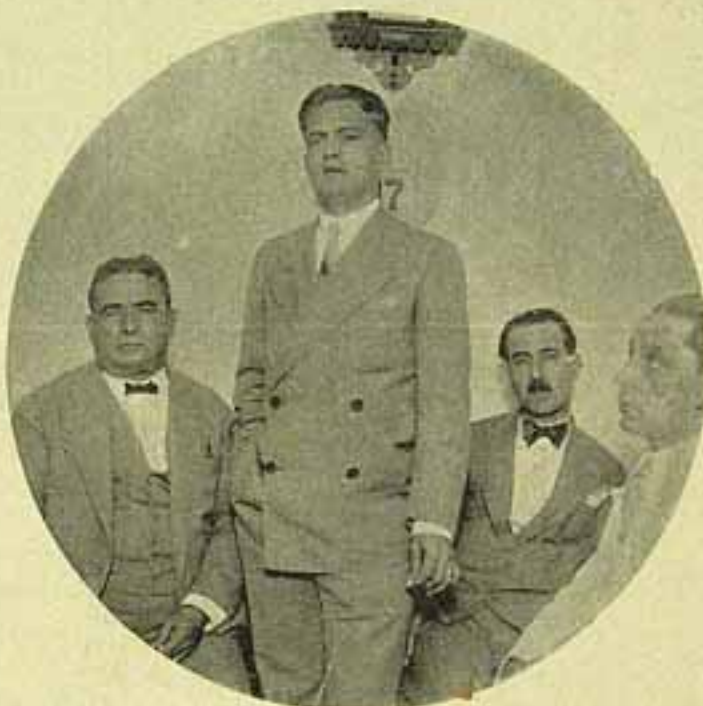
O aparelhamento antiquado e gasto da Limpeza Publica e Particular era morosissimo. A cidade vivia envolvida numa permanente nuvem de pó e o pavimento de suas ruas dava ao visitante uma impressão lamentavel de descaso dos responsáveis pelo asseio da lnda capital.

Investido nas altas funções de prefeito, viu o Dr. Castro Guimarães, no problema da limpeza, um detalhe importante de sua obra administrativa.

Estudo o n-o intelligentemente. Pedu suggestões ao inspector Sr. João de Ladeira, experiente das funções, e ordenou uma imme-



O prefeito Dr. Castro Guimarães, entre outras autoridades, vendo-se no segundo plano, sem chapéo, o Sr. João Ladeira, inspector da Limpeza Publica.



O Dr. Castro Guimarães, na Limpeza Publica, tendo á direita o Sr. Antonio Miranda, presidente da A. Commercial de Nictheroy, e á esquerda, vereadores municipais em visita aos novos serviços.

diata reforma de todo o serviço da importante repartição.

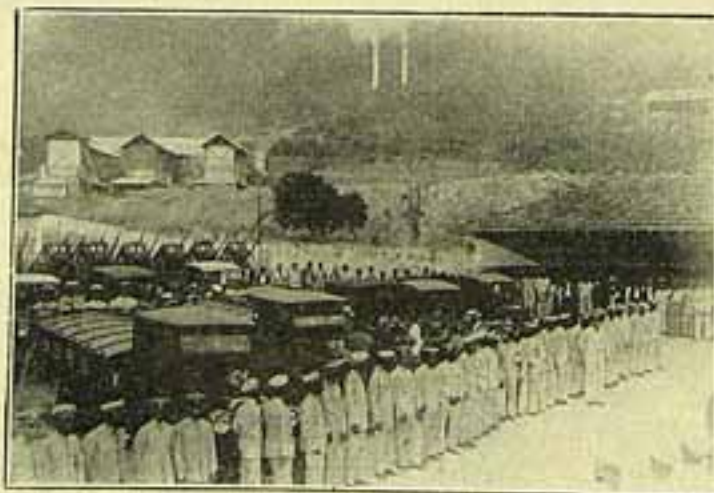
Nictheroy possui, actualmente, graças a tais providencias, um serviço perfeito e eficiente de limpeza publica e particular. Autos-caminhões modernos identicos aos de uso no Rio e em todas as grandes cidades, para o transporte rapido do lixo.

Pequenas carroças destinadas á limpeza permanente no principal perimetro urbano; baldes, vassouras, etc.

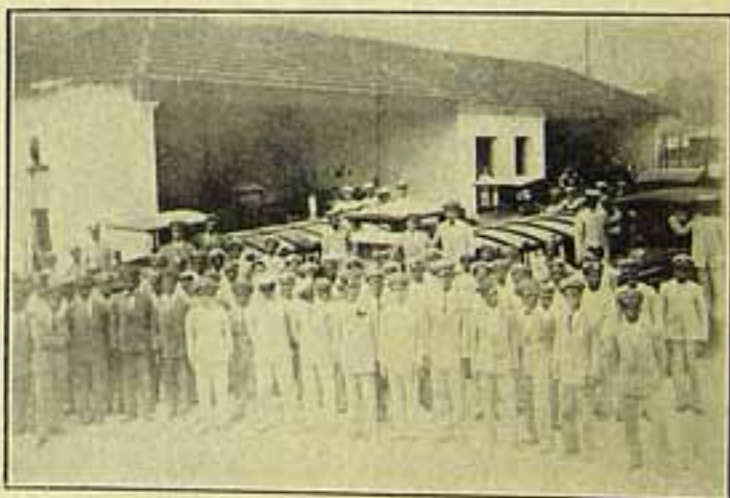
Nictheroy, mesmo para grande numero de pessoas que vivem, de facto, e trabalham no Rio, tem na sua natureza um atractivo irresistível.

Labutam no commercio e nas industrias cariocas e dormem em Nictheroy, ali passam os domingos e feriados.

Essas pessoas, que são alguns milhares, são os primeiros e mais autorizados informantes da magnifica impressão geral com que foi recebida a remodelação, pelo actual prefeito, dos serviços de limpeza da capital do Estado vizinho.

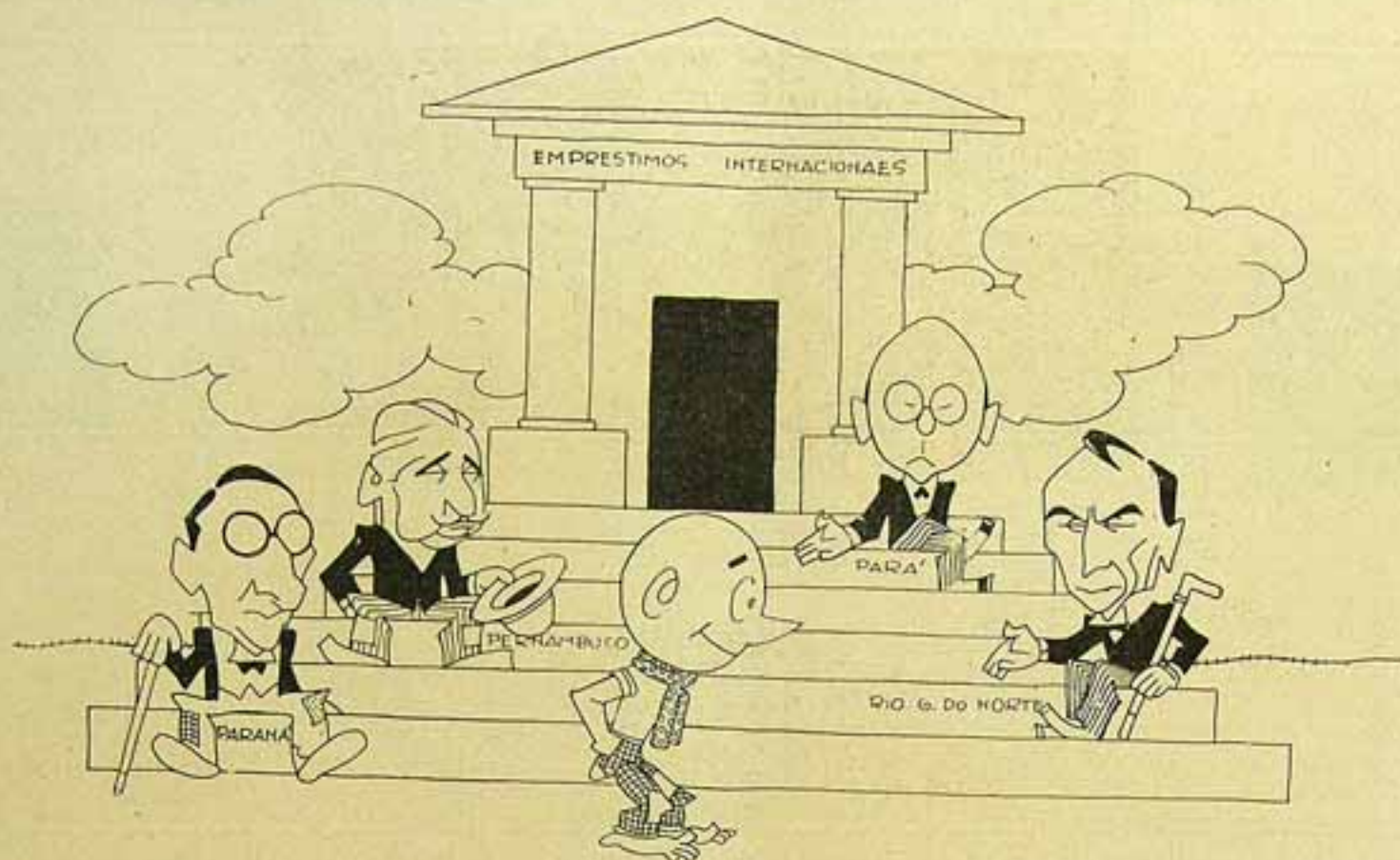


Parte das "gangs" de Nictheroy formada em frente aos modernos auto-caminhões de lixo.



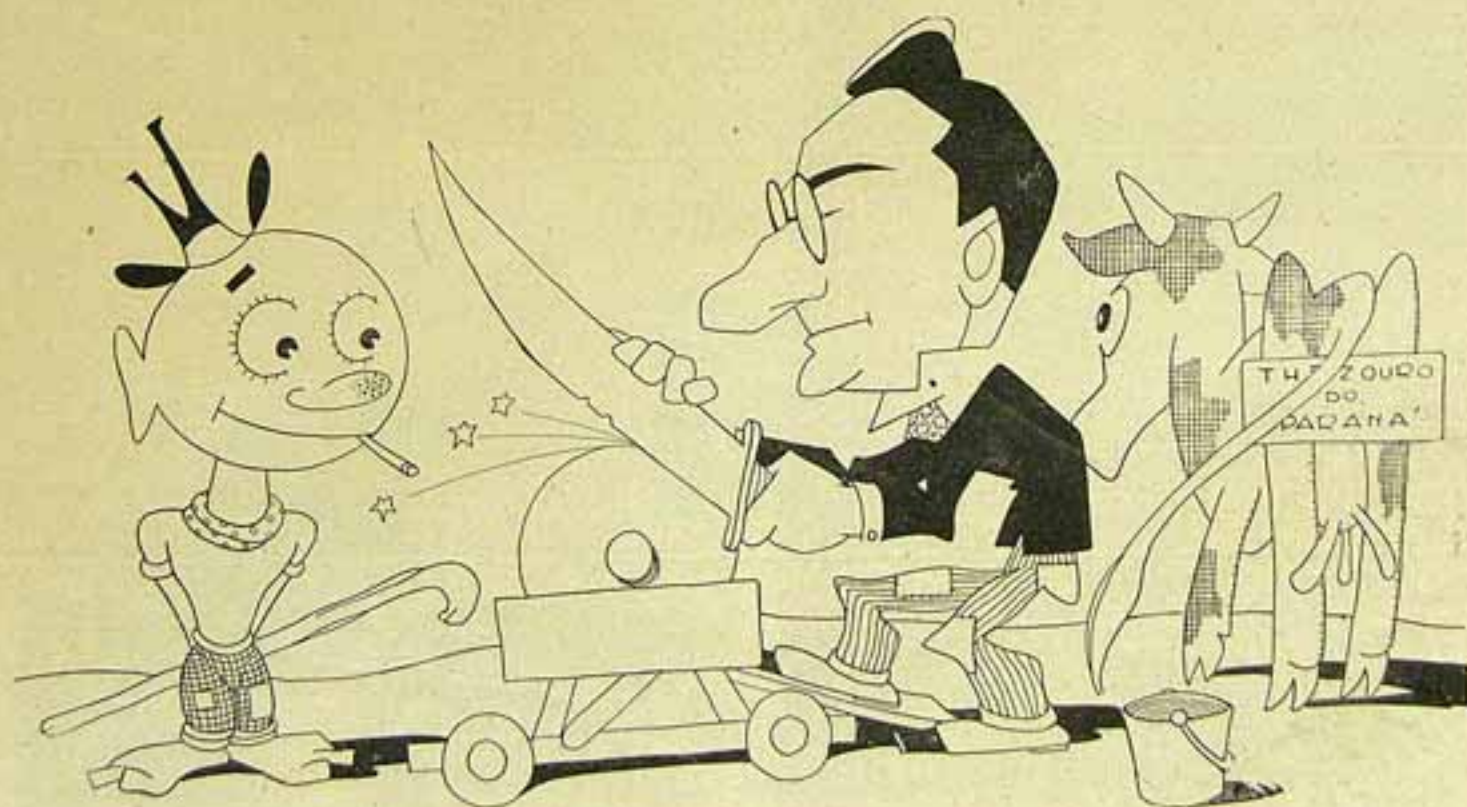
Fiscal da Limpeza Publica e Particular de Nictheroy em "pose" especial para "O Malho".

INCONTENTAVEIS



JECA: — Isso aqui "tá" ruim! Tem mais "acendi go" que em porta de igreja!

QUEBRADEIRA



JECA PARANAENSE: — A vacca não aguenta mais uma sangria!... "Vancê" tem que dá "mêmo" uma facada no "inureis"...

JUNHO
29
DOMINGO

DIA A DIA

JULHO
5
SABADO

PROJECTO DE UMA LEI NECESSARIA

Esta secção não se destina a commentar os actos de qualquer dos tres poderes federativos da nação. Entretanto, não poderia aqui deixar de se registrar, para estimular a sua aprovação, o projecto apresentado à Camara pelo deputado Mauricio de Lacerda, prohibindo que os membros do Congresso Nacional, bem como todos os funcionarios e empregados da União, demandem, em nome de terceiros, contra a Fazenda Publica, em qualquer juízo ou instancia, sob pena de perda do respectivo mandato, função ou emprego. Trata-se de um projecto moralizador e que precedentes varios mostram ser também opportuno e imprescindível para a pratica sadia do regimen.



Dr. Mauricio de Lacerda.

terceiros, contra a Fazenda Publica, em qualquer juízo ou instancia, sob pena de perda do respectivo mandato, função ou emprego. Trata-se de um projecto moralizador e que precedentes varios mostram ser também opportuno e imprescindível para a pratica sadia do regimen.

SOB A BANDEIRA DO BRASIL

O movimento revolucionario triumphante na Bolivia, que entregou o presidente da Republica Dr. Hernando Siles aos azares de momentos graves como esse que atravessa aquelle grande povo amigo, proporcionou à diplomacia brasileira a pratica de uma doutrina que tem no nosso paiz a mais brilhante tradição. Foi na legação brasileira que o presidente Siles encontrou asilo seguro.



Dr. Hernando Siles.

Fundado-se a sombra da nossa bandeira, prestou o ex-governante da Bolivia, e o proprio povo que a respeitou, uma homenagem significativa à nação brasileira. Deram-nos, um e outro, testemunho da cordialidade confiante que lhes merecemos, dentro da nossa attitude da mais perfeita imparcialidade.

VISITAS AO HOSPICIO

A administração do Hospital Nacional de Alienados aboliu a permissão de visitas, aos domingos, aos enfermos ali recolhidos. Como é sabido, no triste estabelecimento dirigido pelo grande cientista patricio professor Juliano Moreira, são recolhidos apenas os infelizes que os meios de fortuna não permitem sejam internados em casas de saúde particulares. Os seus parentes, prohibi-



Prof. Juliano Moreira.

dos de visitá-los aos domingos, é quasi certo não poderem fazê-lo nos dias uteis, quando trabalham para a propria subsistencia. A medida da administração do Hospital da Praia Vermelha, portanto, virá tornar mais penosa a situação, não dos "enterrados vivos" que ali estão, mas dos seus parentes, que para revogação de tal ordem, appellam para os sentimentos bons do coronel Mattoso Maia, administrador daquelle sombrio casarão.

O MOMENTO NA HESPANHA

As avançadas idéas socialistas, ligadas em mais de um ponto ao comunismo russo e que ameaçam a ordem e a propriedade em quasi todo o mundo, estão fazendo a nua e crua vida de crueis tensões. A rede geral revela que mentos mados tirar par e xalta republi



General Berenguer.

Hespanha é uma grande e progressiva nação, que teve a sorte de não tomar parte na guerra europeia. Oxalá que os propositos de paz e de trabalho do seu povo sejam mais fortes que as influencias malsãs dos agentes bolchevistas.

O CODIGO DO PROCESSO

Annualmente noticia a imprensa a nomeação de comissões parlamentares para estudar e apresentar suggestões sobre os diversos codigos cujos projectos dormem nas duas casas do Congresso. do Proceso Criminal do Distrito. Cod. da Rep. go Floresdigo do lho. Esmissões, Senado e ra, em ca-anno legis-xam esgotar-se placidamente o seu mandato, e as mais necessarias leis de interesse colectivo ficam esquecidas em projectos de codificação. Agora o senador Paulo de Frontin pediu a nomeação de nova comissão, na Alta Camara, para o Código do Processo do Distrito. O actual periodo legislativo não promete mais fecundidade em boas obras que os antecedentes. Entretanto, ali está nova comissão especial...



Dr. Paulo de Frontin.

O INCOGNITO DE ASUERO

De regresso à Europa passou pelo nosso porto o professor Asuero, envolvido, ha pouco, num processo por supposta pratica illegal da medicina, na Argentina. O cientista hespanhol, viajando incognito, occultando-se da babilhote dos jornalistas deu um exemplo excelente de boa educação aos estrangeiros que visitam esta parte meridional da America. Não procurou falar mal dos seus collegas de Buenos Aires. Evitou mesmo dizer qualquer coisa sobre o desagradavel incidente em que se viu envolvido naquella capital portentosa. Outros visitantes estrangeiros que têm sido tratados no Brasil, na Argentina e em outros paizes de cá à vela de libra, dizem depois de nós, sul-americanos, cobras e lagartos. Isto dá mais realce e valor às ponderadas reservas do Dr. Asuero.



Professor Asuero.

O CAMPEONATO DE MONTEVIDEO

Fazendo-se os mais sinceros votos pela feliz actuação dos footballers brasileiros no campeonato de Montevideo, necessario é que já agora, quando daqui elles partiram, se faça um reparo ao lamentavel desentendimento na formação da delegação nacional. Não desejamos culpar a ninguém pela não participação de jogadores paulistas naquelle campeonato. Fazemos justiça aos bons propositos, para uma feliz conciliação, do Dr. Renato Pacheco, presidente da C. B. D. Não censuramos também as dirigentes do football paulista. Estranhamos, simplesmente, que os nossos patricios não tenham chegado a um accordo para que as cores brasileiras pudessem ser vistas em Montevideo numa revelação melhor do congracamento dos nossos "sportsmen".

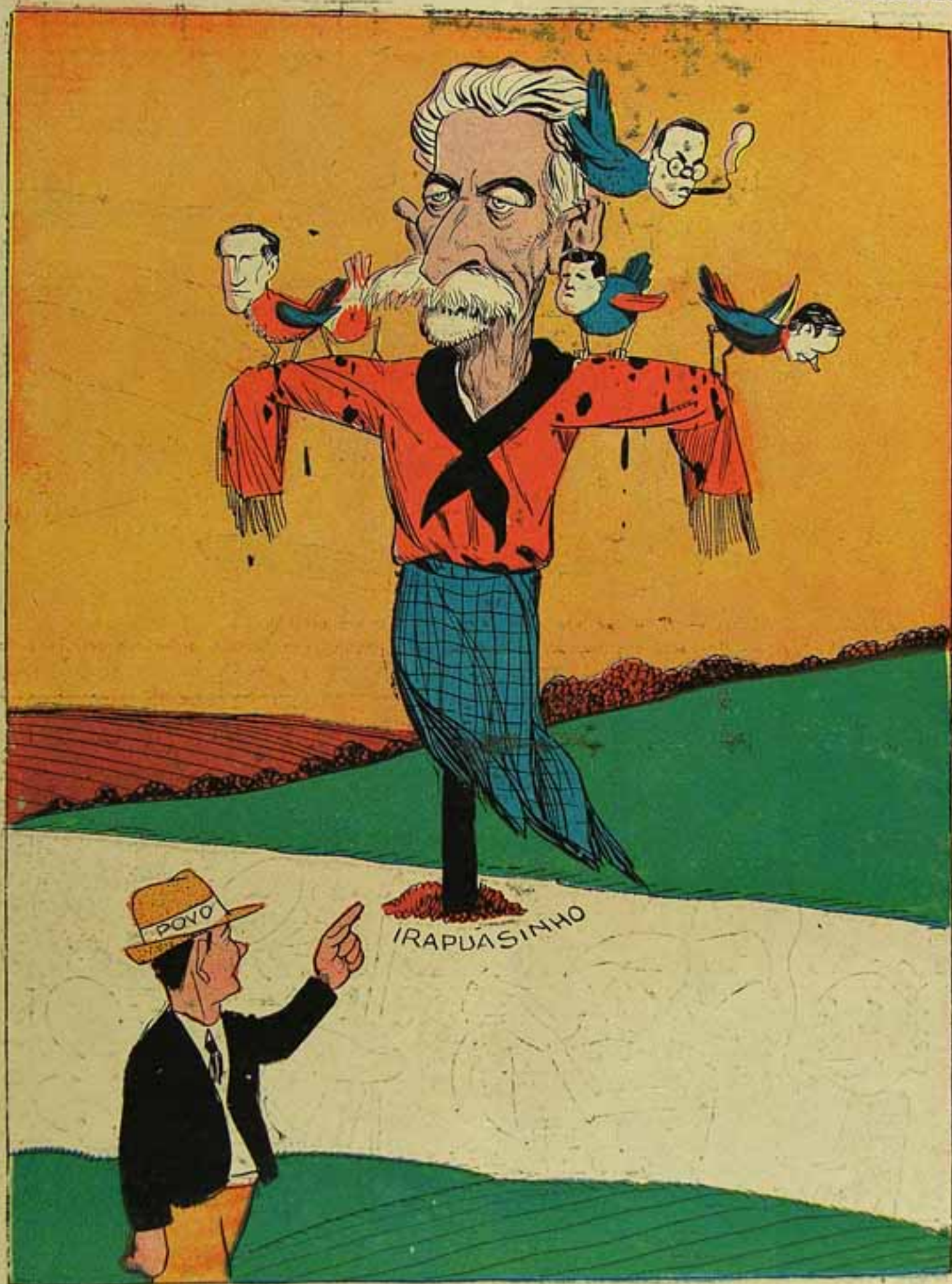


Dr. Renato Pacheco.

ILLUSTRAÇÃO

BRASILEIRA

A melhor revista mensal, collaborada pelos melhores escriptores.



O "ESPANTALHO" DE IRAPUAZINHO...

~~~~~  
Leiam O TICO-TICO jornal exclusivamente das crianças.

N Ã O V Ê : : ?



ANTONIO CARLOS: — E' o que nos resta fazer. Negociar um accordo.

JOAO NEVES: — Mas, você acha que depois de todos os "negocios" que fizemos, o barbado acreditará na nossa seriedade "commercial" ?...

## A L M A D A M N A D A

(O Sr. Antonio Carlos, esquecido do lenço sangrento de Jansen de Mello que agitou na Camara dos Deputados, espalha em Minas boletins subversivos, concitando o exercito á revolução.)



ZE' POVO: — Lá está um prestidigitador maluco a querer hypnotizar um monumento de bronze!

# UMA QUESTÃO DE LIMPEZA



TIRANDO AS TEIAS DO "ARANHA"...

## T E N T A Ç Ã O : : :



JOÃO PESSOA: — E se eu me apresentasse ao Zé Pereira?... Mas o Zé Pereira dará mesmo os cem mil réis?

M A N I A D E G R A N D E Z A



GETULIO: — E se aparecer um barco que nos tire dessa entalada?

ANTONIO CARLOS: — Nós estabeleceremos, preliminarmente, as nossas condições!...



# ENLACES



*A' esquerda: Jorge  
Oliveira Aguiar -  
Hilda Provilina.*

*A' direita: Salvador  
Motta - Maria  
Carneiro.*

*Ao centro: Alexan-  
dre Esteves Cor-  
reia - Nômia Pinto  
Ferreira.*

*A' esquerda: Anto-  
nio Jorge - Maria  
Zohbie.*

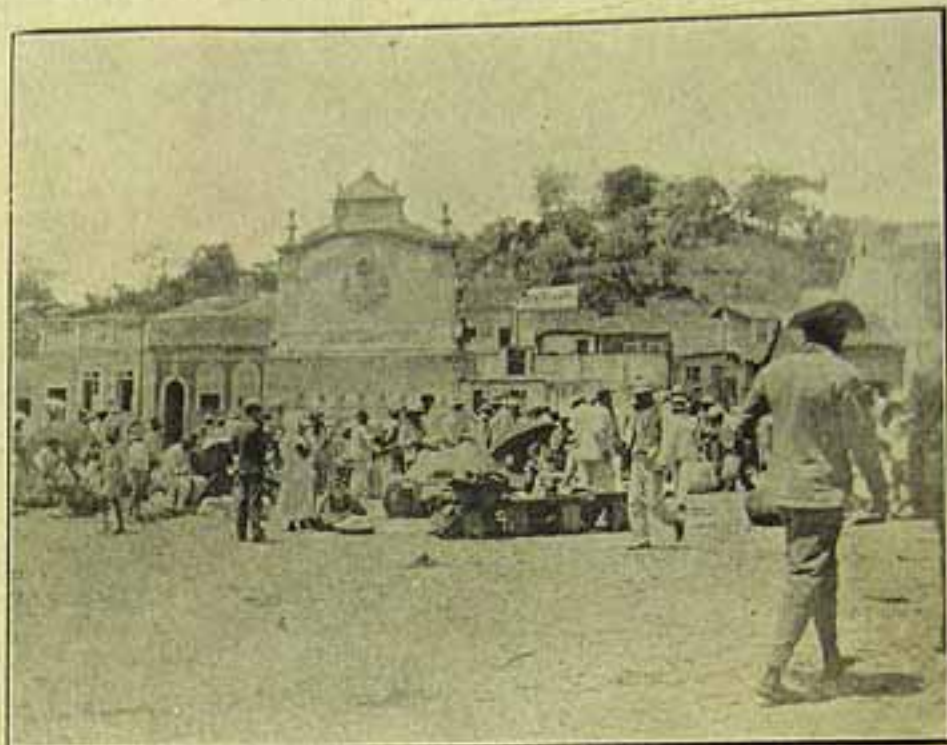
*A' direita: Ermelin-  
do Ferreira - Maria  
de Souza Cardoso.*



# "O MALHO" EM CACHOEIRA — BAHIA



*Um recanto evocativo de Cachoeira*



*O mercado da cidade situado na praça Maciel*



*Fundos da rua Dr. Maciel Victorino, deitando para o rio Paraguaçu.*



*Antiga fábrica de tecidos à margem do rio Paraguaçu.*



*Aspecto da praça Maciel*



*Um canto da rua 13 de Maio*

O PARA TODOS... A FINA REVISTA CARIOCA, PUBLICA TODAS AS SEMANAS RETRATOS DE "MISSES" NACIONAIS E ESTRANGEIRAS CONCORRENTES AO PREMIO DE BELLEZA DO CONCURSO INSTITUIDO PELA "A NOITE".

# OS MARIDOS SÃO MÁOS ENFERMEIROS



*"Você é injusto! Eu, tão doente e Você ainda por cima fica de mau humor, como si eu tivesse a culpa!"*

Não importa saber si é ou não injustiça. É a realidade os maridos se contrariam quando as esposas adoecem! São portanto maos enfermeiros e quasi sempre acham que as esposas foram imprudentes! E quantas vezes elles têm razão! Quantas doenças as Senhoras podem evitar ou combater aos primeiros symptomas, bastando, para isso a prudencia de terem em casa um vidro do grande remedio

## A SAUDE DA MULHER

que evita e combate todas as molestias do Utero e dos Ovarios, taes como Colicas Uterinas, Flores Brancas, Regras Demasiadas, Falta de Regras, Males da Edade Critica, Rheumatismo, Inflamações do Utero e dos Ovarios

Usar A Saude da Mulher é uma medida de sabia prudencia, não só para o cuidado da saude como tambem para a defeza da felicidade domestica, porque A Saude da Mulher mantem integral e constante o encanto do Marido.

# UM ANTIGO LEITOR DE "O MALHO" E GRANDE AMIGO DOS DELINQUENTES POBRES

Reside em Santos, na rua Martin Affonso, 96, o conhecido advogado criminal Adolpho Borges Galvão, que tem o seu escritório no 1º andar, sala 8, do Palacete Braz Cubas, naquelle mesma cidade.

É um velho admirador do "O Malho", como elle proprio o confessa, e grande protector dos infelizes atirados, muitas vezes pelas necessidades, á delinquencia.

O advogado Borges Galvão acaba de nos dar um grande contentamento, com a carta que nos enviou e que aqui publicamos na integra — **data venia** — carta que acompanha a photographia que também aqui se vê, delle e dos filhos.

É um documento que muito nos desvanece pela sua commovedora espontaneidade e pelo testemunho que dá da expansão do "O Malho" em todo o Brasil.

Melhor não poderíamos responder á gentileza do distincto e illustre missivista, expressando-lhe os nossos mais sinceros agradecimentos, que aqui reproduzindo, com o destaque que merece, a sua atenciosa carta, que é a seguinte:

"Santos, 20 de Junho de 1930.

Exm. Sr. Director da S. A. "O MALHO" — Rio de Janeiro.

Meus respeitosos cumprimentos.

Em 1909, tinha eu 47 annos de idade, "O Malho" em um dos seus numeros dos mezes de Janeiro a Setembro daquelle anno, estampou o meu retrato,

amizado. Tudo isso me trouxe contentamento.

Agora, 21 annos depois, estando em com 58 de vida activa não improduttiva, resolvi deixar photographar, em companhia de meus 4 filhos, todos residentes nesta cidade e debaixo do mesmo tecto.

Exerço nesta comarca a profissão de advogado criminal, trabalhando sómente na tribuna de defesa (e nunca subirei á tribuna de accusação).

De 13 de Outubro de 1927 até á data presente (2 annos e 7 mezes), defendi conforme os assentamentos que ultimamente rezevi fazer — 171 — infelizes que passaram pelo Tribunal do Jury. Até á presente nenhum daquelles que hei defendido foi condemnado ao maximo da pena e, também nunca defendi delinquentes endinheirados. A prova disto ahi vai em separado "**Habeas corpus**" para mendigos, que aliás produziu o effeito que era

de esperar, tendo a população santista ficado contente commigo.

Não sou mais extenso, porque estamos em trabalhos de Jury e o meu tempo é pouco para attender aos que necessitam de amparo.

Aqui sempre para o servil-o

Adolpho Borges Galvão.



O Sr. Adolpho Borges Galvão, e seus filhos (da esquerda para a direita) Arnaldo B. Galvão, 21 annos; Borges Galvão Filho, 31 annos; Pedro de Alcantara B. Galvão, 29 annos; Agualdo B. Galvão, 16 annos.

em uma pagina toda. Além da alegria que me proporcionou tal gentileza, pois que sómente algum amigo meu poderia ter aquella lembrança, valeu-me ainda aquella publicação para receber de varios companheiros de infancia, esparsos por diversos Estados da Republica felicitações e testemunhos outros de

## CURIOSA CIRCULAR

A policia de Budapest baixou uma circular prohibindo a exhibição de um film que a actriz ch'neza Anna Wong é cortejada por um duque russo.

A circular diz que a fita é anti-monarchica e declara ser impossivel, na vida real, um membro da nobreza cortejar uma simples oriental.

Quando espirro, quando tusso,

Quando sinto algum defluxo,

Da voz me roubando o som,

Não me assusto, não me espanto,

Nem ha razão para tanto.

O Transpirol põe-me bom.

## A PRODUÇÃO MUNDIAL DE AUTOMOVEIS

Uma estatística realizada nos Estados Unidos, demonstrou a existencia, no mundo, em 1929, de 31.778.200 automoveis, dos quaes 26.564.655 se encontravam naquella paiz.

Ha 16 annos, em 1914, a circulação mundial de automoveis era calculada em menos de dois milhões!



A mesa que presidiu a sessão de encerramento das aulas da 1ª parte do anno lectivo, e posse da directoria do Grêmio Castro Alva, no Collegio Icaruly — Netheroy.

## ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITORES E ARTISTAS NACIONALES E ESTRANGEIROS



## Lloyd Real Hollandez

(AMSTERDAM)

SERVICO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE

EUROPA, BRASIL E RIO DA PRATA

OS PAQUETES

Orania, Flandria

e Zeelandia

Proximas saídas de paquetes para a Europa

Zeelandia 15 de Julho.  
Orania 5 de Agosto.  
Flandria 2 de Setembro.  
Gelria 20 de Setembro.  
Zeelandia 7 de Outubro.  
Orania 21 de Outubro.

Escalam no porto de Leixões, tanto na viagem de ida como na de volta.

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

AVENIDA RIO BRANCO, N. 105

Mobiliarios completos para dormitorios, salas de visitas e de jantar bem como o maior sortimento em

Moveis de Escritorio  
**A. F. COSTA**

Visite a nossa exposição á Rua dos Andradas n.º 27

## DIARIO DE UM MARIDO

Abril, 3 — Minha mulher anda doente ha algum tempo. Ignoro qual seja o seu mal. Se piorar chamarei um medico.

Abril, 4 — Minha mulher piorou. Chamei um medico que diagnosticou molestia natural de senhora.

Abril, 6 — Minha mulher melhorou e parece que se restabelecerá em breve.

Abril, 8 — Minha mulher restabeleceu-se. Devo esta a'egria á Metrolina, antiseptico poderoso, insubstituível d'ora avante, na sua hygiene mais intima!



# Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby

**Premiado no estrangeiro,  
Rio e S. Paulo.**



**Nelson da Silva Chaves**

**1:000\$000 a quem descobrir o Sr. Freitas Netto**



Convidamos o Sr. Nelson da Silva Chaves (afiançado pelo Sr. Nelson Kemp), a comparecer com urgência à Gerencia da Sociedade Anonyma "O Malho".

O Para todos... a fina revista carioca publica os retratos das misses nacionais e estrangeiras.

O meu vizinho do sete,  
Um velhinho de topete,  
Passou numa bicyclette,  
Perna forte, rija, sã.  
Foi um rheumatico outr'ora,  
Soffreu muito mas, agora,  
Bem diz, satisfeito, a hora  
Em que tomou Lytphan.

#### PHRYNÉA E APOLLO

Ha pouco, realizou-se em Nancy um baile de estudantes, que terminou num grande escandalo.

Nelle devia ser escolhida a "rainha da mocidade de Nancy". Apresentaram-se numerosas candidatas. Uma a uma, as moças desfilarão num tablado especialmente preparado.

Quando chegou a vez de Suzana Didier, tachygrapha, residente em Malzeville, viu-se com surpresa, que o unico vestido desta moça era uma mui transparente camisa.

A assistencia recebeu Suzana com ruidoso entusiasmo, entusiasmo que se transformou em delirio, quando Suzana tirou a leve vestimenta que mal a cobria, ficando completamente nua.

Para justificar a sua attitude, Suzana exclamou:

— Eu sou Phrynée, vós sois os meus juizes.

Imediatamente o joven Raymundo Wornis, despindo-se, saltou para o tablado, gritando:

— Se és Phrynée, eu sou Appolo.  
A assistencia acolheu Raymundo com



Sorri-dente fla-grante photo-graphico de Freitas Netto.

Freitas Netto é o primeiro, a contar da direita, e que está assignalado com a setta.

Pessoa interessada no descobrimento de J. M. Freitas Netto, que tambem se assigna Joaquim Freitas Netto e José Freitas Netto, offerece o premio de 1:000\$000 (um conto de réis) a quem delle der noticia certa, apontando-o á policia da localidade em que elle se achar. Freitas Netto viajava ha

tempos pelo interior dos Estados de São Paulo e Minas.

As photographias que aqui publicamos servirão para que o mesmo seja facilmente identificado.

Trata-se de um moço insinuante, conversador e que veste bem pelo preço mais barato possível...

#### Tentativa de roubo

A Casa G. A. Santos & Cia., á Rua do Rosario n. 146, põe á disposição de quem interessar, os documentos comprovantes da tentativa de roubo impropria levada a effeito em um COFRE "FICHET" que se achava no Montepio dos Funcionarios Municipaes, devidamente authenticados pelo Gabinete de Identificação da Policia do Distrito Federal.

#### Concurso Cafiaspirina "Que está errado?" do Almanach Bayer de 1930



Por occasião do sorteio do concurso "Que está errado?"



O Sr. Washington Luis foi um desses dias ao suburbio inaugurar um dos seus novos melhoramentos. E as manifestações de sympathia que lhe fizeram ali, valeram por uma verdadeira consagração da sua pessoa e do seu governo. O Sr. Antonio Carlos se as tivesse visto morreria, certo, de raiva ou desgosto. Vivem os liberaes dizendo que o presidente actual não tem o menor apoio do povo brasileiro e muito menos dos cariocas. Que S. Ex. encontra só por toda a parte a má vontade dos seus concidadãos em fórma de restricções á sua politica e resistencia aos seus "desmandos"... Entretanto, os factos provam exactamente o contrario. Aqui no Rio, por exemplo, cada vez que o actual chefe do Estado apparece num logar, surgem-lhe espontaneos applausos de todos os lados! E não é dizer que o carioca os barateie... Não senhor, a cidade só costuma render homenagens a quem de facto as merece!

Os "liberaes" sabem, aliás, bem disto... De cavillosos é que elles pretendem negar uma cousa evidente a todos os olhos — a popularidade do presidente Washington Luis, e a solidariedade que lhe dá o Districto. As eleições de 1º de Março constituíram a melhor demonstração destes factos que não passam, no fundo, de um natural movimento de justiça.

Os cariocas sentiram desde os primeiros dias da actual administração o carinho com que nella foram encarados os seus interesses. Aos cuidados com a sua saúde e á sua esthetica juntaram-se os estímulos ao seu trabalho, com serviços magníficos á sua economia, como essa maravilhosa rede rodoviaria que lhe abriu o governo a encerrar-se. Depois disso, não era esperar da capital da Republica outra attitudo para com o bemfeitor que tanto se esforçara por servir-a, honrando por todos os meios a tradição que nesse terreno firmaram os presidentes paulistas.

Lembrando-a, andou muito bem o orador que saudou o Sr. Washington Luis, ao ser inaugurado um desses dias o viaducto de Cascadura.

CINEARTE — Uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico.

- **Prisão de ventre** -  
**Incommodos de**  
**estomago e intestinos**  
**Engorritamento**  
**do figado**

**TRIBERANE**



Laxativo  
Depurativo  
Facilitante  
das funcões  
digestivas

Casa FRÈRE  
19, r. Jacob, Paris



O COMMERCIANTEs — Quando, então, devo declarar a fallencia?  
O ADVOGADO: — Depois que me tiver pago os honorarios.

## Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de *Drogaria* e *Pharmacia* nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil

**Dacio Arthenes de Avila**

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

*Maffio*



## A Belleza ao Alcance de Todos

A deusa da beleza é pouco prodiga na concessão dos seus favores, por essa razão é aconselhável o uso constante do SABONETE DE REUTER, que assim contribuirá consideravelmente para a conservação e realce dos favores que ella já vos tinha concedido.

A suavidade e frescura, que este sabonete dá à cutis, necessariamente augmentam os attractivos da pessoa.

*Sabonete de*  
**Reuter**

Unicos depositarios:  
SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO  
Rio de Janeiro



Tudo fez o illustre Presidente Hoover para nos honrar, na pessoa do futuro Chefe da Nação brasileira. Neste sentido não vacillou mesmo em quebrar o protocolo.

Sentou-se, assim, á mesa do Embaixador do Brasil e foi em pessoa despedir-se do Sr. Julio Prestes.

Para quem conhece o caracter dos americanos, estes dois gestos do seu primeiro cidadão assumem as proporções de um escandalo... Nunca chefe de Estado algum, ou visitante illustre já se poudé, ao que accentuam os jornaes de lá, gabar de um gesto desses.

Ninguém, contudo, ali, lhe discutiu a procedencia. Ao contrario, nos seus commentarios são todos accórdes em que o nosso paiz merecia bem a excepção aberta em seu favor. Tivera o grande povo noticias do que fôra no Rio de Janeiro a recepção feita a Herbert Hoover. Jamais tambem no Brasil se vira cousa igual. Nos minimos detalhes, ella reflectia, com commovedora fidelidade, os extremos de coração com que recebemos aquelle que hoje tão superiormente lhe felicita os destinos. Por isto o applaudiu vivamente e tudo fez, com elle para nos reafirmar da maneira mais insophismavel que os Estados Unidos correspondem, com singular effusão, a todos os movimentos d'alma do Brasil no sentido da mais perfeita cordialidade entre ambos.

EXIJAM SEMPRE  
THERMOMETROS PARA FEBRE  
"CASELLA - LONDON"

— Casella London 1894 —  
FUNCIONAMENTO GARANTIDO

Approvado pelo D. N. S. Publica, sob n. 502, premiado com a "Medalha Cruz de Merito", do Instituto Universal e com a "Medalha Gloria", do Exercito Brasileiro de P. e E. Sanitario.

Mais de 200 Attestados comprovam sua efficacia. Quarenta annos de exito na pratica comprovam seu valor.

Um só vidro é bastante para debelar qualquer tosse

Não contem entorpecentes e é feito só de vegetaes, razão por que se pode empregar em crianças, pessoas idosas ou fracas.

Preço \$5000 —  
Vende-se em todas as pharmacias.



Proprietario Fabricante:

**M. M. NEVES**

DEPOSITO:

**RUA DA RELAÇÃO, 49**

TEL. 2-2596 — RIO DE JANEIRO

# A MENSAGEM DO GOVERNADOR VITAL SOARES LIDA NO CONGRESSO BAHIANO

145.585:262\$000 para 101.049:422\$.  
O fumo em folha baixou de 26.499 toneladas em 1928 para 26.287 no anno seguinte e nos respectivos valores de 60.865:729\$ e 54.182:112\$.

O mesmo aconteceu com o café, que passou de 25.053 toneladas na importancia de 69.749:836\$ para..... 19.076 toneladas na de 48.750:875\$.

Sómente estes tres productos apresentam uma differença para menos nos valores da exportação de 1929, em relação a 1928, de 72.218:875\$.

Ahi estão dados impressionantes, colhidos no relatório do Sr. Secretario da Agricultura, que servem de indice de referencia á Bahia para a apreciação da formidável crise economica que asseberba toda a Nação, deprimindo-lhe as energias e diminuindo-lhe a capacidade fiscal e tributaria. O reflexo dessa crise, na Bahia, deu origem a que o Governo adoptasse medidas de rigorosa restricção nos gastos, de modo a conseguir-se certo equilibrio na vida financeira do Estado, desde que a queda e a diminuição dos productos exportaveis importa no decrescimento das rendas publicas.

## LAVOURA CACAOEIRA

Continúa a Bahia como segunda productora mundial de cacão, logar este tomado ao Equador em 1914.

Mantem-se em primeiro logar a Costa do Ouro, comquanto nestes ultimos annos não apresente augmento de producção, como se poderá observar nos seguintes algarismos, que dizem respeito ás safras de 1924 a 1928, pois ainda não recebeu a Secretaria da Agricultura os de 1929:

### Costa do Ouro

| ANNOS          | PROD. EM TONELADAS. |
|----------------|---------------------|
| 1924 . . . . . | 222.279             |
| 1925 . . . . . | 216.684             |
| 1926 . . . . . | 229.537             |
| 1927 . . . . . | 208.349             |
| 1928 . . . . . | 223.339             |

Acreditamos que não erram os que affirmam ter esse nosso grande concorrente attingido ao maximo da producção possivel.

Esta é também a opinião do "Tea Coffee Trade Journal", divulgada por um communicado distribuido pelos nossos Serviços Economicos e Commercias do Ministerio do Exterior, em 12 de Julho de 1929.

A producção cacaoeira da Bahia nestas ultimas cinco safras foi a seguinte:

(Continuação da pagina 32)

| SAFRAS              | QUANT. EM SACCAS DE 60 KILOS |
|---------------------|------------------------------|
| 1924—1925 . . . . . | 956.361                      |
| 1925—1926 . . . . . | 1.174.467                    |
| 1926—1927 . . . . . | 977.139                      |
| 1927—1928 . . . . . | 1.297.040                    |
| 1928—1929 . . . . . | 1.200.402                    |

Verifica-se que sómente a safra de 1927—1928, foi maior que a de 1928—1929, em 96.638 saccos.

Entretanto, a desproporção nos seus respectivos valores é digna de nota, facto esse occasionado pela baixa cotação desse producto no anno de 1929, conforme se vê do comparativo no ultimo quinquennio!

## MÉDIA ANNUAL

### Cotação por kilo

| ANNOS          | SUP.   | BOM    | REGL.  |
|----------------|--------|--------|--------|
| 1925 . . . . . | 1\$365 | 1\$264 | 1\$179 |
| 1926 . . . . . | 1\$342 | 1\$276 | 1\$192 |
| 1927 . . . . . | 2\$509 | 2\$384 | 1\$270 |
| 1928 . . . . . | 1\$943 | 1\$823 | 1\$759 |
| 1929 . . . . . | 1\$442 | 1\$361 | 1\$296 |

E' inevitavel a pugna de ordem economica em que se empenharão os tres grandes productores, — a Costa do Ouro, a Bahia e a Nigeria, — procurando cada qual dominar os mercados, quer pela superioridade do producto, quer pelo barateamento dos preços, obtido pela redução das despesas com a producção.

Devemos attender que também o consumo mundial de cacão não corresponde á producção, não havendo sequer um equilibrio, que seria essencial á boa cotação do producto.

Vejamos nestes algarismos:

| ANNOS          | PRODUÇÃO MUNDIAL TONELADAS | CONSUMO MUNDIAL TONELADAS |
|----------------|----------------------------|---------------------------|
| 1924 . . . . . | 498.229                    | 476.460                   |
| 1925 . . . . . | 491.513                    | 472.617                   |
| 1926 . . . . . | 475.816                    | 478.982                   |
| 1927 . . . . . | 484.687                    | 469.731                   |
| 1928 . . . . . | 505.223                    | 466.693                   |
|                | 2.455.468                  | 2.364.483                 |

Confrontando-se o consumo e a producção de 1924 a 1928 encontra-se um excesso desta sobre aquelle de 90.975 toneladas.

Impõe-se ou a procura de novos mercados ou o augmento do consumo nos existentes, sendo que para qualquer dessas providencias os meios empregados serão a superioridade de

tipos bem definidos e o barateamento do producto. Em torno disso girará a campanha entre os grandes productores.

O quadro a seguir mostra o volume das nossas safras de cacão nos ultimos dez annos:

### Producção de cacão da Bahia

| SAFRAS            | SACCOS    | PESO EM KLS. |
|-------------------|-----------|--------------|
| 1919—20 . . . . . | 650.675   | 39.040.500   |
| 1920—21 . . . . . | 993.600   | 59.616.000   |
| 1921—22 . . . . . | 430.552   | 25.833.120   |
| 1922—23 . . . . . | 912.052   | 54.723.120   |
| 1923—24 . . . . . | 1.092.843 | 65.570.580   |
| 1924—25 . . . . . | 956.361   | 57.381.660   |
| 1925—26 . . . . . | 1.174.467 | 70.468.020   |
| 1926—27 . . . . . | 977.139   | 58.628.340   |
| 1927—28 . . . . . | 1.297.040 | 77.822.400   |
| 1928—29 . . . . . | 1.200.402 | 72.024.120   |

## CONVENIO DO CACÃO

O resultado do convenio de cacão, para defesa desse producto, não foi auspicioso sob o ponto de vista financeiro, mas conseguiu o escopo que o Governo tinha em vista, de levantar o animo dos productores em panico, dissuadindo-os de vendas precipitadas, ante a campanha derrotista que se trava no mercado. Restabelecer a calma no mercado, a confiança nos productores, conseguindo fazer voltar a normalidade nas transacções, foi serviço de inestimavel valia prestado á economia do Estado. Pelo contracto celebrado em 9 de Outubro de 1929 as responsabilidades do Estado foram limitadas a uma bonificação na pauta de exportação, quanto bastasse para cobrir o "deficit" verificado, não podendo, entretanto, exceder de setenta por cento (70 %) dos direitos pagos na alludida pauta. Encerradas as operações foi verificado um prejuizo de Rs. 250:995\$000 para o Consorcio, devendo o Estado contribuir para esse "deficit" com 70 % dos impostos pagos, os quaes importam em..... Rs. 216:593\$290, sendo, pois, a sua participação nos prejuizos de..... Rs. 151:530\$300.

Havendo autorizado o Sr. Secretario da Fazenda a entabolar um accordo com uma ou varias firmas commerciaes da Praça, de reconhecida idoneidade, dedicadas ao commercio do cacão, para assignatura do convenio de defesa do alludido producto, fundado no art. 59 § 20 da Constituição Estadual, levei o assumpto ao vosso conhecimento em Mensagem de 7 de Junho do anno findo, da qual resultou decretardes a Lei n. 2.185, de 12 de Julho de 1929, autorizando o Poder Executivo a abrir o credito especial

## o Malho

de cento e cinquenta e um contos quinhentos e trinta mil e trezentos réis (151:530\$300), afim de restituir ao dito Consórcio os setenta por cento (70 %) do imposto de exportação pago pelo mesmo na forma conveniente. Em virtude dessa autorização foi pelo decreto n. 6.602, de 3 de Dezembro de 1929, aberto o crédito da importância acima mencionada.

### LAVOURA DO FUMO

Constitue o fumo a segunda lavoura do Estado, occupando a Bahia o terceiro lugar entre os maiores productores mundiaes desse producto.

Disseminada por toda a parte, della cuidam e nella mourejam os nossos lavradores em 101 dos 152 municipios do Estado.

Muito bem denominada lavoura do pobre, synthetisa quanto vale o esforço individual em prol da riqueza geral.

Não temos ainda elementos completos para o conhecimento das safras de alguns dos nossos principaes productos no anno agricola de 1928—1929, mas, pelos algarismos da exportação de fumo em folha feita para o exterior, em 1929, vimos que attingiu o seu valor a bordo a 54.182 contos de réis, correspondentes a 26.287 toneladas.

### LAVOURA CAFEIEIRA

LAVOURA CAFEIEIRA — Prosegue em franco desenvolvimento, entre nós, essa lavoura, animada até os annos anteriores a 1929, por preços assás compensadores.

Contudo, a crise do café que se aggravou nos ultimos mezes do anno passado causou grande desanimo aos nossos agricultores, augmentando as difficuldades que já se vinham fazendo sentir nos centros de actividade agricola do Estado pela baixa cotação de todos os outros nossos principaes productos de exportação.

O total da exportação exterior desse producto, em 1929 foi de 19.076 toneladas, no valor a bordo de 48.750 contos de réis.

Poderia, porém, a Bahia desfrutar tambem, quanto ao café, uma posição de realce na economia nacional, attendendo-se ás condições e extensão das suas terras favoraveis a essa lavoura.

O governo tem procurado incentivar e desenvolver o plantio e cultura do café em nosso meio por intermedio da Secretaria da Agricultura.

### CONVENIO DO CAFE'

Em 14 de Setembro do anno findo reuniu-se, na sede do respectivo Instituto, o Convenio do Café, na cidade de São Paulo. A essa reunião foram presentes, além do Secretario da Fazenda de São Paulo e Presidente do Instituto do Café, Dr. Mario Rolim Telles, os Srs. J. Pereira Lima, Presidente do Instituto Mineiro de Defesa do Café, Galeno Gomes, Director do mesmo Instituto, Arinos Camara, representando o Estado de Minas, Dr. Joaquim

Mello, Secretario das Finanças do Estado do Rio, Dr. Lysimaco F. Costa, Secretario da Fazenda do Estado do Paraná, Cel. Luiz Guedes Amorim, Secretario das Finanças de Goyaz, Andifaz Aguiar, Director do Serviço de Defesa do Café do E. Santo, Deputado Federal Salomão Dantas, representante do Estado da Bahia, Deputado Federal Antonio José da Costa Ribeiro, representante do Estado de Pernambuco. As sessões foram presididas pelo Sr. Rolim Telles. Varias suggestões foram apresentadas no sentido de ser modificada a execução do convenio, as quaes foram recusadas, sendo prorogado, em todos os seus termos, o actual convenio, tendo sido designada uma comissão, composta dos representantes dos Estados de S. Paulo, Paraná, Minas Geraes, Espirito Santo e Pío de Janeiro para estudar, dentro dos actuaes termos do Convenio, uma distribuição mais equitativa das quotas que caberão a cada Estado para entradas dos seus cafés nos mercados de exportação, apresentando o trabalho organizado ao Governo Federal e pedindo-lhe seu aproveitamento na regulamentação da lei n. 5.378, de 14 de Dezembro de 1927. Neste Estado, a taxa de duzentos réis, por sacco de café exportado no exercicio findo importou em Rs. 49.995\$339, sendo:

|                                                |             |
|------------------------------------------------|-------------|
| Na Recebedoria das Rendas da Capital . . . . . | 43.778\$200 |
| Na Exactorias . . . . .                        | 6.217\$139  |
| Total = . . . . .                              | 49.995\$339 |

### LAVOURA DA CANNA DE ASSUCAR

A safra das nossas usinas de açúcar de 1928—1929, attingiu a 687.360 saccos de sessenta kilos, apresentando uma differença para mais, em relação á anterior, de 280.669 saccos.

No decennio de 1920—1929 as safras de assucar das usinas deste Estado alcançaram a 5.505.398 saccos, conforme se observa do quadro abaixo:

| SACCOs            | SACCOs DE 60 KILOS |
|-------------------|--------------------|
| 1919—20 . . . . . | 386.000            |
| 1920—21 . . . . . | 207.500            |
| 1921—22 . . . . . | 783.604            |
| 1922—23 . . . . . | 600.021            |
| 1923—24 . . . . . | 394.219            |
| 1924—25 . . . . . | 677.674            |
| 1925—26 . . . . . | 659.329            |
| 1926—27 . . . . . | 703.000            |
| 1927—28 . . . . . | 406.691            |
| 1928—29 . . . . . | 687.360            |
| Total . . . . .   | 5.505.398          |

Convém, entretanto, notar, que não é somente esta a nossa produção açucareira.

Contam-se, além das nossas dezeseite usinas, 415 engenhos e 4.588 engenhocas distribuidos por 107 municipios dos 152 do Estado, os quaes fabricam

um producto inferior, largamente consumido no interior, sendo que a produção delles chegou a attingir, em 1928 a 7.238.540 kilos.

O augmento sempre crescente da produção de assucar não só no Brasil como em outros paizes, tem determinado a queda do preço desse producto em razão mesmo da falta de consumo para os grandes stocks. Esta crise fez-se accentuar no anno passado e até agora se mantém, não obstante as medidas de defesa que os Governos e industrias, no Brasil, têm levado a effeito.

Ao que parece, tal situação perdurará até que possamos conseguir novos mercados consumidores do assucar brasileiro.

O meu Governo tem prestado colaboração e assistencia a todas as providencias defensivas que os interessados no assumpto procuram pôr em pratica para obviar os maleficos resultados da depreciação do mercado açucareiro em nosso Estado.

Attendendo ao que requereu o "Syndicato Assucarero da Bahia", resolvi isentar do pagamento de impostos de exportação 1.500 toneladas de assucar typo "Demerara" de produção deste Estado, para o que baixei o

### DECRETO N. 6.683, DE 21 DE FEVSREIRO DE 1930

Isenta dos impostos de exportação mil e quinhentas toneladas (1.500) de assucar typo Demerara, attendendo á solicitação do Syndicato Assucareiro da Bahia.

### O ALCOOL MOTOR CCMO SUCEDANEO DA GAZOLINA

A crise do assucar suscitou o aproveitamento do mel na fabricação do alcool desnatado, para ser utilizado nos motores de explosão como succedaneo da gazolina. O assumpto, que vem de ha muito preoccupando a attenção dos nossos meios industriaes, parece ter agora entrado no dominio das realizações.

As experiencias que foram feitas satisfazem plenamente. Por isso não duvidarei em prestar todo o apoio do Governo á iniciativa dos industriaes bahianos, mandando utilizar o "Alcool-motor" nos automoveis e caminhões do Estado e fazendo, pela Secretaria da Agricultura, experiencias que se coroarão de exito completo. Avaliareis o alcance economico da utilização do alcool em lugar da gazolina, que é um artigo de importação e de alto preço.

Além de se collocar o alcool, que é produção industrial do Estado, evitar-se-á a saída de ouro para o estrangeiro, diminuindo-se a aquisição da gazolina.

Outros Estados já enfrentaram victoriosamente esse problema. De nossa parte cumpre-nos cuidar delle com interesse. Rogo para o assumpto a vossa

atenção desde que precisamos estabelecer medidas legislativas tendentes a auxiliar e incentivar o desenvolvimento da iniciativa particular, para que possamos aumentar e aperfeiçoar a nossa produção de álcool desnaturado. Com isso teremos feito obra de grande alcance economico, não só beneficiando a lavoura da canna de açúcar, como evitando a importação da gasolina, que já ascende em nosso Estado, a cifras consideráveis.

### IMMIGRAÇÃO

Na Mensagem de 7 de Abril de 1929, em que vos dei conta dos negocios administrativos do Estado, no anno de 1928, tive ensejo de referir o meu ponto de vista em relação ao importantissimo problema da immigração.

E então, accentuei que antes de se cogitar da immigração estrangeira, fôra mister evitar que os nossos patricios abandonassem o sertão bahiano na illusão de obterem em outras paragens melhor remuneração para o seu trabalho.

Para isso se impunham medidas que o meu governo procurou tomar, visando do estancar o fluxo migratorio sertanejo.

Agora que, se não inteiramente obviado esse mal, alguma coisa por destruí-lo já foi conseguida, podemos cuidar, como de verdade cuidamos, da immigração estrangeira.

O Nucleo Colonial Itaraca, cuja construção foi iniciada no governo do meu antecessor, já recebeu a primeira leva de imigrantes tauto-russos que estão localizados em 23 lotes, dispondo cada qual de casa de moradia, com relativo conforto, area medida de terras, apropriadas á cultura do café, do cacau, de frutas, servidos todos os lotes por agnadas peregrinas. O clima dessa região é salubre e ameno, de modo que os colonos, recentemente installados, estão gozando optima saúde e dando á terra fértil a energia do seu trabalho construtor.

Não preciso encarar-vos o que tal facto representa para a nossa vida economica.

Em breve Itaraca, que agora se inicia, será um grande nucleo de progresso que dará contribuição farta á maior prosperidade, do Estado e á sua crescente riqueza agricola.

Fio de que as excellentes condições em que lá se fez a localização da primeira leva de imigrantes, darão ensejo a que outras sejam atraídas e venham numerosos colonos trazer sua colaboração proveitosa ao trato do nosso solo uberrimo. Assim teremos mais rapida a exploração das immensas riquezas naturaes que ainda fazem adormecidas na vastidão do nosso territorio.

Destaco a satisfação patriótica e a alegria festiva com que a população do Municipio de Una, onde fica situada a Colonia Itaraca, acolheu os imigrantes tauto-russos, dando assim um eloquente attestado da hospitalidade bahiana.

Na parte do relatório do Sr. Secretario da Agricultura, referente á colonização e immigração, encontrareis dados

minuciosos sobre as condições technicas do alludido Nucleo, bem como sobre as obras de installação que ali ainda se estão realizando.

### PECUARIA

Melhoram consideravelmente os nossos rebanhos em todo o Estado, pelo aperfeiçoamento das raças, obtido por meio de bons reprodutores que têm sido adquiridos pelo grandes criadores, como muito bem vêm demonstrando as exposições pecuarias, levadas a effeito, nesta Capital, pela Sociedade Bahiana de Agricultura, auxiliada pelo Governo do Estado.

### INDUSTRIA

Ainda não poudes a Bahia attingir um grão maior de desenvolvimento no campo industrial. O Sr. Secretario da Agricultura assim explica o facto no seu relatório:

"Realmente num Estado em que as facilidades da agricultura fazem a rapida prosperidade de regiões privilegiadas pelo seu clima e pelas suas terras, proporcionando vantagens assaz compensadoras, naturalmente se formarão, em primeiro lugar, as fortunas individuais e sómente quando, na exploração da terra, já não forem obtidos tão fartos resultados, reunir-se-ão esses capitães, num natural espirito de associação, afim de que sejam montadas as grandes organizações industriais.

E' um facto economico muito bem explicavel, que resalta á vista de todos.

Não seria admissivel que se abondonasse este immenso campo de produção de quantidade e variedades consideraveis de materias prima, afim de se cuidar á custa de sacrificios e de capitães alheios, ingressados por empréstimos em nosso meio, a juros, talvez, não pequenos, da installação de grandes machinarias, crendo a nossa escravidão economica, envez da nossa formação economica.

Triste e irrisoria passaria a ser a nossa condição de dependentes da materia prima para as nossas fabricas num contraste com a riqueza da nossa agricultura inexplorada.

Não esqueçamos que em 1920 o recenseamento da Republica, inquerindo por toda parte do trabalho e da produção, verificou que a economia da Bahia, incontestavelmente num desenvolvimento já digno de nota, se operava apenas numa area recenseada de.... 84.514.k2 estando á espera do esforço e da intelligencia dos bahianos o aproveitamento de 444.865.k2 restantes do seu territorio.

E porque assim tem acontecido, num mourejar constante e progressista, as nossas propriedades rurais que, naquelle época eram de 65.181, no valor de 556.954.034\$000, já chegaram a attingir a 129.040, representando um cifra superior a oitocentos mil contos de réis.

Comtudo, pouco a pouco, mas num rythmo natural, criam-se as industrias entre nós, predominando embora em grande numero, as dos pequenos fabricos, cujas produções reunidas revelam quantidades assignaláveis.

Destacam-se como principais industrias as de charutos, cigarros, tecidos, artefactos de tecidos, calçados, bebidas e especialidades pharmaceuticas, cujas fabricas são as maiores do Estado".

### INSTALLAÇÕES HYDRO-ELECTRICAS DA CACHOEIRA DE BANANEIRAS

Em vista do novo contracto celebrado com o Estado, a Companhia de Energia Electrica da Bahia iniciou as obras de construção da barragem definitiva da cachoeira de Bananeiras, cuja usina fornece energia e força electricas a esta Capital.

Tal contracto foi approved por lei dessa Assembléa.

Os serviços da construção da Barragem "Jerry O' Conney", foram iniciados em 17 de Agosto de 1929, com a presença de altas autoridades do Estado.

Essa obra constitue um empreendimento notavel de engenharia, toda em concreto armado, com um volume de 50.000.000.m3 apresentando os caracteristicos technicos seguintes, de accordo com os projectos e desenhos approved pelos Governo do Estado.

O cumprimento total da barragem é de 358 metros, constando de um trecho vertedor com a extensão de 242 metros e nas extremidades, duas partes ou alas de retenção, uma de 70 e outra de 46 metros de comprimento, apresentando a revanche de 7 metros e uma folga de um metro.

A secção transversal maxima da mesma tem a altura de 36 metros (mais 24 que a actual) acima do leito do rio e largura, na base, de 52 metros.

A bacia hydraulica, que se estende a montante 35 kilometros até as cachoeiras do Tymbora, com uma largura media de um kilometro, occupando uma area de 12k2, tem capacidade de reserva de 74.000.000.m3 d'agua a mais do que a actual, permitindo, mesmo em épocas de seccas, superiores ás até hoje verificadas, que todas as turbinas trabalhem com inteira efficiencia, produzindo 9.000 kilowatts, em virtude da differença de nível obtida e proporcionando o aproveitamento, futuramente de mais 9.000 KW.

A barragem poderá trabalhar com a carga maxima, correspondente a uma lamina d'agua de sete metros de espessura e, excepcionalmente, com mais um metro de folga, sendo que nessas occasiões a vazão do rio Paraguassú corresponde, calculadamente, a 10.000.m3 por segundo.

Os trabalhos proseguem com actividade esperando-se a sua inauguração dentro do prazo contractual.

### VIAÇÃO GERAL DO ESTADO

O problema de transporte ainda é em nosso meio uma das principais cogitações dos governos bem intencionados.

A vastidão territorial brasileira e as suas condições geographicas difficultam a sua solução.

Não obstante, alguma coisa já temos conseguido na Bahia, ainda que seja certo que grande parte está por se fazer. O Sr. Secretario da Agricultura, no seu relatório, presta informações minuciosas sobre as estradas de ferro federaes e estaduais existentes no Estado, bem como sobre a Navegação Bahiana e Empresa Viação do São Francisco.

De referencia ás estradas de rolagem, cuja kilometragem vaee num crescendo

## O Malho

animador, também encontrareis nesse relatório dados que rovejam a atenção que o assumpto vem merecendo ao Governo.

### OBRAS DO PORTO

Depois de longo periodo de paralyzação, reiniciaram-se, afinal, as obras de conclusão do porto desta Capital, em 28 de Janeiro do anno corrente.

Para assistir a essa solemnidade, como representante do Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, esteve nesta capital o Engenheiro Hildebrando de Araujo Góes, Inspector Federal de Portos, Rios e Canaes.

E' de justiça destacar a acção efficiente da nossa representação federal no Senado e na Camara para chegar-se a esse feliz resultado.

A conclusão do porto da Bahia é uma urgente necessidade de ordem economica. Devemos empenhar o melhor dos nossos esforços junto ao Governo Federal, no sentido de acelerar-se o andamento dessa importante obra, que além de muito interessar á economia do Estado, diz de perto com o saneamento de grande zona urbana, que ha longos annos está abandonada, em virtude de desapropriação. Com as obras do porto teremos também realizado a velha aspiração da Avenida Jequitiaia que virá facilitar o trafego entre a estação ferro-viaria de Calçada e o centro commercial da cidade, aformoseando, com pavimentação e arborisação, uma grande arteria urbana.

Para avaliardes da importancia a que já attinge o nosso porto, não obstante ainda incompletas as suas installações, basta dizer que, em 1929, a receita da Companhia Cessionaria das Docas foi 4.697.335\$070.

### CREDITO AGRICOLA E COOPERATIVISMO

Proseguem na sua função benemerita os bancos populares e caixas rurais fundados em diversas cidades do interi-

or do Estado, representando algumas notavel desenvolvimento.

O Governo do Estado, attendendo ao convite que lhe foi dirigido pela comissão organizadora do 7º Congresso de Credito Agricola e Cooperativismo, que se reuniu em 30 de Setembro do anno passado, no Rio de Janeiro, investiu por Decreto de 23 do mesmo mez, nas funções de representante do Estado nesse importante certamen, o Dr. Alberico Fraga, Director da Secretaria da Camaras dos Deputados, que, com brilho desempenhou essa missão.

O meu Governo tem prestado decisiva assistencia ao desenvolvimento dessas cooperativas de credito que vão servindo á pequena lavoura, ao commercio e ás industrias.

E' bem de ver que tal aparelhamento ainda é muito modesto para attender ás graves e urgentes necessidades da agricultura bahiana que, dispondo de credito facil a prazos dilatados, muito terá que progredir e crescer.

Infelizmente não permittiram ainda as circumstancias que fosse levado a termo o desejo do Governo de crear um poderoso instituto de credito nesta Capital, com o fim principal de fomentar e auxiliar a nossa lavoura.

Para isso já a Assembléa decretou as necessarias medidas legislativas, estando, portanto, o Executivo aparelhado da autorização para realisar tão importante commettimento.

O assumpto sempre mereceu de minha parte a maior attenção, e só por motivos de ordem superior ainda não se effectivaram as providencias que se tornam precisas para a criação do Banco do Estado.

### OBRAS PUBLICAS

No relatório do Sr. Secretario da Agricultura encontrareis minuciosas informações sobre as obras realizadas, pelo Governo, durante o anno de 1929, sendo que as respectivas medições attingam a importancia de 4.721.359\$346.

Todas essas obras foram contractadas por concorrência publica, obedecidas as disposições legais e regulamentares, vigentes sobre o assumpto.

### BAIRRO DE MONT-SERRAT

Dos lotes de terras do novo bairro de Mont-Serrat, foram vendidos 37 durante o anno de 1929, na importancia de 123.274\$150. Até agora o Estado já apurou, na venda de 130 lotes, a quantia de 510.208\$650, havendo ainda grande quantidade delles por vender.

### CONTANDO O "CAUSO"

— Mecê, nhô Zé Craro, nem é capáz de maginá o que acaba de se dá lá no mercado...

— Uái, nhô Bem!

O que fol?

— Nho Antão, que tem a mania de caquá de tudos, deu cum nhô Ná e quiz arrihiá, tamem.

Mais, nhô Ná (que é um cabra bão!) fincô os-dôo im nhô Antão e, despô, deu no damnado

um sôco tar, nhô Zé Craro, que os dentes delle rolaro, feito mio debuiado!

(S. Paulo)

Fontoura Costa.

### O NOVO MENSARIO CARIOCA

Mais uma publicação illustrada vem de apparecer no Rio. Trata-se de um mensario que os seus directores — os conhecidos industriaes Sant'Anna — baptisaram com o nome universal de "Kosmos" e se destina evidentemente pelos recursos technicos que revela, a uma longa e prospera existencia. Comquanto já não constitua no genero uma novidade, o novel periodico apresenta os varios assumptos de seu texto escolhido, sob uma physionomia graphica perfeitamente moderna.

Mesmo a sua parte commercial encontra ali expressões artisticas que a tornam sem duvida agradável.

Acreditamos que com esses titulos não lhe seja difficil vencer os embargos que soem apparecer no caminho de um jornal que se inicia. "Kosmos" merece essa victoria, uma vez que preenche bem os fins a que se destina.

*Mau Halito?*

NAS MOLESTIAS DO

**Figado**

**ESTOMAGO**

**INTESTINOS**

PH: P. DORIA . CAMPINAS



**ELIXIR DORIA**

MARCA REGISTRADA

## P E L O C O N S E L H O

Ja está eleito o substituto do Sr. Mauricio de Lacerda para a cadeira que este occupou no Conselho Municipal.

Mas para a tribuna que elle deixou vazia só agora começa a esboçar-se uma candidatura.

Na sua passagem pela assembléa da cidade conquistou o Sr. Mauricio prestigio sem par. Fez tudo quanto quiz, sempre, porém, com a volupia de perturbar a ordem regimental.

Orador de grande folego e muita voz, provocava, de caso pensado, a tempestade, e, desencadeada esta, esperava, satisfeito, sereno, sorridente, que ella amainasse.

Uma das manifestações da sua tyrannia tribunicia foi a de, sob o pretexto de discutir a acta, esgotar a hora da sessão, entrar por prorogações, tratando de tudo — do Sr. Luiz Carlos Prestes, dos politicos de S. Paulo, do Sr. Epitacio — de tudo, de tudo menos da acta; outra a de obter urgencia, com interrupção da marcha regimental dos trabalhos, para materias que semanas depois ainda teriam oportunidade.

Mas não foi só com a bagagem que conseguiu chegar aonde chegou. Elle levou lá para a Praça Marechal Floriano mais alguma cousa. Por exemplo — intelligencia agil, memoria prompta, imaginação viva, vasto conhecimento das cousas e dos homens politicos, leitura variada, replica feliz, grande desassombro, imperturbabilidade, afóra outros predicações.

Ora, não parece facil reunir tanta cousa num candidato, e talvez só por isso ainda não foi lançada, a descoberto, a candidatura do seu substituto na tribuna.

Não fossem dois requerimentos do Sr. Dormund Martins e nada se tiraria da semana.

Verdade é que apenas houve tres sessões e uma dellas curtissima.

Mas os taes requerimentos sempre deram para alguma cousa.

Num, o ardoroso representante do Andarahy, que conta com grande vigor pulmonar e respeitavel vibração laryngea voltou á manobra de gastar grande parte da sessão, tomando a palavra sobre a acta.

Desse processo não lhe cabe direito ao "brevet d'invention". A Cesar o que é de Cesar.

Mas do modo original por que desta vez o empregou ninguém pôde negar ao illustre esculapio o devido privilegio.

Quería o Sr. Dormund uma cousa, aparentemente, corriqueira, mas pasmosa na realidade — corrigir uma acta. O presidente havia-se recusado a acceitar um projecto. Foi isso que a acta consignou. Exactamente. Letra a letra. Pois o que requerem o illustre intendente foi que se substituisse essa declaração por outra inteiramente em contrario á realidade dos factos. Onde estava — recusado — se dissesse — acceito. Só isso.

O Conselho registrou, admirado, o invento, mas indeferiu o pedido.

O outro requerimento foi de interrupção da ordem do dia, por motivo de urgencia, afim de ser autorizada a re-impressão de discursos pronunciados em Cascadura.

Um desses foi do Sr. Presidente da Republica. E o que se dizia é que o proposito era o de testemunhar a gratidão da assembléa á amizade que S. Ex. dedica ao Districto.

Para isto, ou por isso, falaram todos, e o Sr. Jeronymo Penido chegou até a dizer que o Chefe de Estado "extravassando o seu coração manifestou a intensa gratidão", o que é signal de progresso e grande na sua oratoria. Aquellas duas felizes explosões finaes de "coração" e "gratidão", assim tão proximas, a espoucar como bombas de estrondo dentro de uma barrica, são de notavel onomatopéa, bem apropriada á época de pyrotechnicas festanças de S. João e S. Pedro.

Boas risadas daria agora o Sr. Washington Luis se lesse as actas do Conselho. Se S. Ex. visse na homenagem que o tomava por alvo apenas um pretexto para pôr em scena um politico do Districto, a quem, no dizer do apressado requerente da urgencia, "foram outorgados poderes amplos e absolutos para, em nome da cidade, agradecer ao Chefe do Estado o grande beneficio" prestado "á zona suburbana".

E quanto lhe não dobraria o riso, se S. Ex. a si mesmo perguntasse, por que, para um simples discurso de agradecimento por serviço do seu governo teria o outorgante desconhecido de conferir poderes taes, que além de "amplos" fossem "absolutos". Nem para tanto dava o caso. Mesmo sem a tal outorga poderia o orador ter falado em nome da cidade. Ha tantos que falam em nome della, que mais um outorgado não fôra de estranhar.

Quando acabasse de rir, de certo, não deixaria, porém, de reconhecer, com justiça, que no Conselho ha gente muito engraçada.

Infelizmente o Chefe do Estado não pôde perder duas horas por dia com taes leituras. Esse divertimento é para quem não tem o que fazer.

Não foi, porém, só o Sr. Dormund Martins a voltar. Tambem o Sr. João Clapp Filho.

Se aquelle voltou ás actas com o proposito que outróra o Sr. Mauricio de Lacerda soube levar por deante, mas que agora o Sr. Pache de Faria não tem deixado vingar, o outro voltou ao seu projecto de multas, que o dito Sr. Pache de Faria tinha, como presidente, recusado, mas que, na segunda investida, acceitou.

Assignaram-no tambem os Srs. Seabra e Leitão da Cunha. Os padrinhos não podiam ser melhores.

Veu modificado. Mas, ainda assim, dos muitissimos proprietarios de casas em que residem serventuários municipaes, uma excepção que não se justifica.

Por que e para que o favor?

Por fim, parece, se ha de ver que o projecto diz — casas em que residem serventuários municipaes — mas acabará dizendo — casas de propriedade desses serventuários quando nellas residam — e que serão bem poucas.

Além disso, as multas resultantes do atraso de pagamento do imposto predial têm de ficar por um anno nas mãos dos cobradores.

Portanto, só para depois desse tempo é que o projecto começaria a produzir effeito.

Mas o retardamento no processo de cobrança executiva é só enquanto a Prefeitura não puzer em dia o pagamento dos estipendios dos ditos serventuários.

Tem-se, então, que ou o projecto não traz nenhum proveito, porque, antes de um anno, já as cousas na Prefeitura estarão regularizadas, ou é o tremendo agouro de

O Malho

## Musicas e Discos

## OUVERTURE

O sr. Luciano Gallet, professor do Instituto de Musica desta Capital, é um sonhador inveterado, sincero como todos os idealistas.

De ha muito, vem o illustre mestre e compositor trabalhando e procurando dar effluencia no seu comtato em prol da elevação e da cultura do "bom musica" entre nós.

Agora, o sr. Luciano Gallet, secundado por outros nomes de prestigio, como sejam a cantora Antonieta de Souza e o professor Barrozo Netto, acaba de annunciar a fundação da A. B. M., isto é da "Associação Brasileira de Musica", com o fim de promover a criação de outras sociedades analogas, que lhe serão filiadas, e que promoverão concertos symphonicos e lyricos, de coraes e de musica de camera, etc.

O plano, como se vê, é grandioso e entusiasmante.

A Associação propõe-se a manter entendimentos com as fabricas de discos, com as sociedades de radio, com as empresas de cinema e com os regentes de bandas civis e militares, no sentido de que todos, em acção conjuncta, se encarreguem de propagar a "boa musica", educando, assim, o nosso mal-educadissimo publico.

Combaterá a musica regional inferior, que abastarda o nosso nivel artistico, fará, finalmente, uma obra de saneamento em regra.

É este o programma, nas suas linhas geraes, do gremio que o professor Gallet organizou e que merece, desde já, todos os applausos possiveis, imaginaveis e por imaginar, dadas as suas finalidades altruisticas.

Infelizmente — aqui começa o nosso pessimismo — esses applausos são os mais theoricos deste mundo.

Os jornaes abrem columnas, elogiam calorosamente o espirito elevado da patriotica iniciativa, as autoridades promettem apoios e auxilios que nunca se positavam, os primeiros concertos promovidos pela Associação conseguem um exito que todos classificariam de "auspicioso", "animador", "promissor" e que taes, mas, depois de algum tempo, tudo continuará no mesmo.

E, enquanto isto e depois disto, Ary Barroso comporá outra "Da nella!" para vender 15.000 discos, Sinhô fará um novo "Jura" para ver Aracy Cortez, nos theatros, "Lisal-o" sete vezes, Carmem Miranda continuará ganhando fama com os seus sambas cantados para a "Victor", Henrique Vogeler lançará dois ou tres daquelles seus "Linda Flor" e "Sou Yôyô de Yôyô", Eduardo Souto, Jouberte de Carvalho, Gastão Lamounier, José Francisco de Freitas, Lupercio de Miranda e uma porção de outros continuarão enchendo de dinheiro os interpretes como Francisco Alves, Januario de Oliveira, Gastão Formenti, Jesy Barbosa, Mario Reis, Calazans, Paraguassô, Augusto Calheiros e Bruno Ferreira, e assim por diante.

Por sua vez, o cinema falado não parará de enviar-nos os seus Ramons Navarros e os seus Maurice Chevaliers cantando deliciosas canções nas "Alvoradas do Amor" e nos "Bem Amados", nem os tango argentinos de Carlos Cardel e Ada Falcon deixarão de ser disputados no nosso mercado.

Esta é que é a verdade, boa ou má, agradável ou desagradável.

O publico, no sentido mais amplo da palavra, não tem instrucção, já não diremos musical, mas instrucção intellectual, para comprehender partituras complicadas e chelas de subtilidades inaccessiveis ao seu paladar pouco requintado.

O sr. Luciano Gallet pôde, pois, proseguir no seu stoicismo apostolar, que terá a glorificação das elites já conquistadas, não só no Rio como em outros centros do país, mas pôde, tambem, ficar certo de que os indios remanescentes o assarão na fogueira da indifferença...

## ADAPTAÇÕES DE LETRAS

O successo ininterrupto do cinema sonoro, relativamente a musica, está dando lugar a um novo genero de producção litero-musical. Queremos referir-nos ás adaptações de letras dos foxs e canções americanas que vão apparecendo. Por enquanto, as fabricas mais assiduas na apresentação dessas versões, são a "Columbia" e a "Odeon". Na primeira, ellas sempre vêm assignadas por Aratimbó e na segunda por Oswaldo Santiago. Vamos offerecer, hoje, aos leitores do "O MALHO", uma oportunidade de comparar as adaptações

E teu meu coração fiel  
enquanto a vida durar,  
só teus  
Vem sonhar sob o luar!  
Ah — Ah! (trecho modulado)  
Vem ver como esta luz floril  
e como o céu sobre ti  
sorri!"

O sr. Aratimbó, entretanto, teve a coragem de escrever o seguinte:

"Nunca irá a lua se apagar  
nem o sol morrer.  
Assim o amor que a ti jurei de ter  
eternamente vai durar."

Lá no claro azul do céu  
oh — oh! (trecho modulado)  
Se perde triste o meu caniar  
de amor que só por ti nasceu!"

E é só. Tambem não era preciso mais para mostrar a sua incapacidade absoluta para esse genero.

A "Columbia" é que precisa não expor os seus discos a confrontos assim constrangedores, arranjando quem lhe faça melhores adaptações. Peores é que não podem ser...

## DISCOS DE BEBÉ DANIELS

Bebé Daniels, que não tem apparecido, ultimamente, em novos films, surge-nos agora como cantora de discos, gravando em chapa "Victor", dois numeros do film "Rio Rita", a ser exhibido breve, aqui no Rio. Os numeros cantados por Bebé são "Sempre nos meus braços", valsa, e "Si amasses, dançarías", fox-trot, que estão no disco 22.132, da referida marca.

## DISCOS DE M. CHEVALIER

"Alvorada do Amor", foi e está sendo, ainda um successo cinematographico e phonographico. O film é visto com todo agrado e os seus discos são os mais procurados dos ultimos tempos. Os que eram vendidos no nosso mercado, porém, tinham um grave defeito para o publico: não eram cantados por Maurice Chevalier, interprete do film. Agora, ha coisa de poucos dias, a "Victor" pôs em circulação as chapas 22.255 e 22.249, nas quaes Maurice canta os seguintes numeros da "Alvorada do Amor": — "My love parade" — "Nobody's using it now" e "Paris, stay the same!", cada qual o mais lindo.

## CORRESPONDENCIA

— Nicinha — Rio — Gratos ás suas palavras amaveis. Quanto aos numeros do film "Alheia", o mais suggestivo é o fox-trot intitulado "Waiting at the end of the road" (espera no fim da estrada) que se encontra nos discos "Columbia" n. 5.612 e "Parlophon" n. 13.135.

— Dolores del Rio — ? — Quer que lhe indiquemos um bello tango argentino que seja novidade?

Está bem. Adquirá "Aquél tapado lo armino", que talvez fique satisfeita. Dos novos é um dos melhores.

— João Cruz — S. Paulo — O amigo trrou a porta. O assumpto da sua carta não se relaciona com esta secção. Nada temos que ver com a vida particular das artistas que cantam para discos.

Tom Ró

## UMA HISTORIA...

DE

Menotti del  
Picchia

Por absoluta falta de espaço  
sómente será publicada no  
proximo numero, com illus-  
trações de Luiz Sá.

feitas pelos referidos senhores de uma mesma canção — a "Serenata do Pastor", do film "O Bem Amado". A letra inglesa é a seguinte:

"When the stars are smiling in the sky  
When the moon is high;  
A voice you'll hear come stiling through the shade

Singing the Shepherd's Serenade!

## REFRAIN

Do you hear me calling you?  
Oh — oh! (trecho modulado)  
Your heart will tell you  
I am true  
I'll be loving till life is through!"

Os sr. Oswaldo Santiago, fazendo quasi que uma traducção, escreveu:

"Quando o céu a se estrellar sorri  
e o luar floril,  
que doce voz então com dulcor  
a Serenata do Pastor!

## REFRAIN

Vem ao meu encontro, amor!  
Oh — oh! (trecho modulado)

ser o successor do Sr. Prado Junior a continuação do Sr. Prado Junior.

Resta apenas o caso das multas por infracção de posturas. Melhor será, porém, que os beneficios pelo projecto não pratiquem tal infracção.

Outra volta que, sem grave injustiça, não pôde no tinheiro é a do Sr. Vieira de Moura, o "heroico e glorioso Sr. Vieira de Moura" da "heroica Santa Rita".

Com o mesmo heroismo com que, ha menos de mez, abandonou os arraiaes conservadores para se declarar, solemnemente, revolucionario, dessa revolução que nos ha d elibertar de uma politica que elle duramente qualificou, volta agora a prestar "toda a solidariedade ao benemerito Governo da Republica", e dá a entender que essa solidariedade se estenderá ao Sr. Julio Prestes, cuja candidatura foi "dos primeiros a defender".

Dos arrependidos é o reino dos Céos.

## UM DOCUMENTO PRECIOSO

A Historia do Brasil, apesar do largo numero de sabios e pacientes investigadores que temos tido e que rebuscam nos archivos as documentações da nova vida nacional, está ainda por fazer. Essa affirmativa, se não possue o caracter positivo de um dogma, é, todavia, uma dolorosa verdade, em muitos pontos. Da poeira dos archivos são retirados, aos poucos, os elementos constitutivos dos annaes brasileiros; e o publico na maioria esmagadora dos casos, os recebe sempre como exteriorizações ineditas, tanto ainda ha a dizer sobre o que tem sido o Brasil, não apenas no que concerne ás requadras épocas do descobrimento, e da Colonia mas até aos primeiros annos da vida autonoma, e, mesmo, em época pre-contemporanea.

Ao que um dia conseguir elevar o monumento historico que a importancia do paiz requer, necessarias se tornem as pedras isoladas que a paciencia dos amantes da historiographia, na eterna luta contra as traças, arrancam das furnas, em que o esquecimento dos archivos e bibliotecas os tumula, os documentos que se tornam preciosos, e indispensaveis, para a argamassa do Pantheon nacional.

Entre esses, damos abaixo um que recorda uma das épocas mais dolorosas da via-crucis que foi a vida da segunda imperatriz do Brasil, a suave e bondosa esposa de Pedro I, a leve austriaca D. Amelia de Leuchtenberg. É o adeus, ao partir para o exilio, ao filho que deixara entregue á duvida da sorte, entre os brasileiros que acabavam de, derrubando-a do throno juntamente com o seu marido, o primeiro imperador, tornava orphão, em vida, o segundo Imperador, Pedro II. E este não era della, senão o filho adoptivo.

É um adeus sobre-modo tocante e que terá de viver para sempre incorporado aos thesouros da historia intima das mães brasileiras, pois Amelia Leuchtenberg, pela corôa e pela vida, foi tambem brasileira.

Segue a integra do referido documento:

"ADEOS, Menino querido, delicias da minh'alma, alegria dos meus olhos, Filho, que meu coração tinha adoptado! ADEOS para sempre, ADEOS.

Oh! quanto és formoso neste teu repouso! Meus olhos chorosos não se podem faltar de te contemplar! A magestade d'hum corôa, a debilidade da infancia, a innocencia dos anjos cingem tua engraçadissima fronte de um resplendor mysterioso, que fascina a mente.

Eis o espectáculo mais tocante, que a terra pôde offerrecer. Quanta grandeza, quanta fraqueza a humanidade en-

cerca representadas por hum criança! Hum corôa, hum brinco, hum throno, e hum berço!

A purpura ainda não serve senão para estojo; e aquelle, que commanda exercitos, e rege hum imperio, carece de todos os desvelos de hum mãe!

Ah! querido Menino, se eu fosse tua verdadeira mãe, se minhas entranhas te tivessem concebido, nenhum poder valeria para me separar de ti nenhuma força te arrancaria de meus braços. Prostrada aos pés daquelles mesmos, que abandonarão meu Esposo, eu lhes diria entre lagrimas: "Não vedes mais em mim a imperatriz; mas hum mãe desesperada. Permitti, que eu vigie vosso thesouro. Vós o quereis seguro, e bem tractado; e quem o haverá de guardar e cuidar com maior devoção? Se não posso ficar a titulo de mãe, eu serei sua criada, ou sua escrava!" Mas tu, Anjo d'innocencia, e formosura, não me pertences, senão pelo amor, que dediquei a teu Augusto Pae: hum dever sagrado me obriga acompanhá-lo no seu exilio através dos mares, de terras estranhas! ADEOS, pois, para sempre, ADEOS.

Mães brasileiras! Vós, que sois meigas, e afagadoras dos vossos filhinhos á par das rolas dos vossos bosques, e das beija-flores das campinas floridas, suppri minhas vezes; adoptai o Orphão Coroado, dae-lhe todas hum lugar na vossa familia, e no vosso coração.

Ornai o seu leito com as folhas do arbusto constitucional! Embalsamai-o com as mais ricas flores da vossa eterna primavera! Entrançai o jasmim, a baunilha, a rosa, a angelica, o cinamomo para coroar a mimosa testa, quando o pesado Diadema a tiver machucado.

Alimentai-o com a ambrosia das mais saborosas fructas, a alta, o ananaz e canna meliflua: acaientai-o á suave entoadá das vossas maviosas Modinhas. Afugentai longe de seu berço as aves de rapina, a subtil vibora, as cruéis jarracaras, e tambem os vis aduladores, que envenenão o ar, que se respira nas Côrtes.

Se a maldade, e a traição lhe prepararem ciladas, vós mesmas armai em sua defesa vossos esposos com a espada, o mosquete, e a bayoneta.

Ensinaí á sua voz terna as palavras de misericordia, que consolão o infortunio, as palavras de patriotismo, que exaltão as almas generosas, e de vez em quando, susurrai a seu ouvido o nome de sua mãe de adopção.

Mães Brasileiras, eu vos confio este preciosissimo Penhor da felicidade de vosso paiz, e de vosso povo; eil-o tão bello, e puro como o primogenito de Eva no Paraíso. Eu vol-o entrego: agora sinto minhas lagrimas correr com menor amargura.

Eil-o adormecido, Brasileiras! Eu vos conjuro, que o não acordeis, antes que me retire. A boquinha molhada de meu pranto ri-se á semelhança do botão de rosa enso-pado com o orvalho matutino. Elle se ri, e o Pai, e a Mãe o abandonão para sempre.

ADEOS, Orphão Imperador, victima da tua grandeza, antes que a saibas conhecer. ADEOS anjo, d'innocencia, e formosura! ADEOS! Toma este beijo, e este... e este ultimo ADEOS! Para sempre! ADEOS!"

## QUEM FUMA?

TABAGIL cura o vicio de fumar

FUMAR E' PERDER SAUDE, TEMPO E DINHEIRO.

ARAUJO PENNA & CIA.

RUA DA QUITANDA, 57 — RIO DE JANEIRO

A JUVENTUDE ALEXANDRE, sem favor é a unica que faz bem aos cabellos. Com o seu a mais rebelde cabelleira torna-se bella e readquire vida nova. Basta experimentar para ficar provada a sua efficacia. A JUVENTUDE ALEXANDRE é encontrada em todas as pharmacias e drogarias e custa apenas 4\$000. Pelo correio, 6\$400. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

O'Maffio



*Os vinhos Ramos Pinto  
são a alma de Portugal*

# ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Deffluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

**AVISO** — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

DR. ADEL MAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 59

2º ANDAR



## Onde nos leva o rheumatismo

Essa dôe subita numa das articulações é um aviso salutar de que vos deveis aproveitar. Sois visitado pelo rheumatismo, e se cometerdes a imprudencia de lhe abandonar as funções articulares, preparaeis assim um futuro de sofrimentos e de enfermidades. Não imagineis que vos bastará observar as regras d'um regimen alimentar, de recorrer aos alcalinos, aos ioduretos, á electrisação, ao medicamento thermal, para escapar a esse ma dissimulado que ameaça de vos conduzir á impotencia. Sômente o energico

## OMAGIL

Antirreumatismal e Analgesico

eliminará os residuos toxicos cujos depositos paralyzam o vosso mecanismo articular. Com a dose de uma colherada no meio das refeições, este elixir de gosto agradável faz desaparecer rapidamente todas as manifestações rheumatismas, a gotta, a sciatica, as nevralgias, antigas, desaparecem

A venda em todas as boas Pharmacias.

O Omagil apresenta-se sob a forma d'um xarope de gosto muito agradável.

Por attado: Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris (6º)

davel e de pilulas para as pessoas que preferem este modo de apresentação.



Omagil Appr. D. N. S. P. em 7-5-1906, sob ns. 517-518.

**STENOL CHANTEAUD** DE PARIS

Excellent tonico contra  
**DEBILIDADE, NEURASTHENIA**  
e para os **CONVALESCENTES**

1 4 5 2

1 2

JULHO

1 9 3 0



## SECÇÃO CHARADÍSTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDÊNCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER  
ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHIO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

TAÇA "MARIA — FLOR"

2.ª SEMANA

RESULTADO DO N. 1.441

DECIFRADORES

Totalistas

Mr. Tring esse e Jubanidre (ambos de S. Paulo), Dapera, Etienne Dolet, Maloyo, Paracelso, Seneca (todos 5 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Violeta, K. Nivete e Alvasco (todos 3 de Recife), Chantecier, Roxane, N. Zinho, Nazilla C. dos Santos, Marquez de Castiglione, D. Carvalho, Dairinda, Neptuno, Alvasco e Dama Verde (todos da A. B. C., Bahia).

OUTROS DECIFRADORES

Anhangá (S. Paulo), A. Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Julião Riminol, Lago, Lakmé, Themis, Torryva, Yara e Zelira (todos 10 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 23 pontos cada um; Darão de Damerates, Conde Guy de Jarnac, Calpeus, Erre-Céas, Gavroche, Miravalde, Neomudd, Nellias, Orilrio Gama, Rultra, Sezenem II, Sylma e Visconde de Admim (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 22 cada um; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 17; Arthano (S. Paulo), 16; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 15; Anjoro (S. João d'El-Rey), 8.

DECIFRAÇÕES

201 — Solido; 202 — Encampado; 203 — Calda; 204 — Gala-Sciencia; 205 — Onusto; 206 — Paulito; 207 — Cambada; 208 — Irmão; 209 — Atimar; 210 — Fadigamento; 211 — Onastro; 212 — Refega; 213 — Cespede; 214 — Tiramolar; 215 — Compasso; 216 — Botica; 217 — Jolada; 218 — Abetumado; 219 — Serrafasada; 220 — Roldar; 221 — Tacto; 222 — A' razão de juras; 223 — Cobertas do navio; 224 — Onde o ouro fala, tudo cata. Fóra de Concurso — Omem.

1.ª TORNEIO DE 1929

JANHEIRO E FEVEREIRO

RESULTADO FINAL

Etienne Dolet (do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 198 pontos; Dapera (91 a 16), Julião Riminol (17 a 32), Maloyo (33 a 48), Neo-Mudd (59 a 61), Paracelso (65 a 80), Seneca (81 a 94), (todos ainda do Bloco dos Fidalgos), 197 cada; A. Garota (61 a 14), Condessa Guy de Jarnac (15 a 28), Diana (29 a 42), Lakmé (43 a 56), Themis (57 a 70), Yara (71 a 81), Zelira (82 a 98), (todos também do citado Bloco), Erre-Céas (46 a 50), Gavroche (51 a 55), Lago (56 a 60), Miravalde (61 a 65), Nellias (66 a 70), Orilrio Gama (71 a 75), Rultra (76 a 80), Sezenem II (81 a 85), Sylma (86 a 90), Visconde de Admim (91 a 95), ainda do Bloco dos Fidalgos, 193 cada; Spartaco (91 a 95), Lyrio do Valle (96 a 10), Carlos Faraldo (11 a 15), Strallita (16 a 20), todos quatro da U. C. P., de Belém, no Pará, 193 cada;

Neptuno (21 a 25), Dairinda (26 a 30), ambos da A. B. C., da Bahia, 192 cada; Ave da Sorte (Bahia), 139; Aventureira e Dama Verde (ambas da Bahia), 138 cada; Thalia (91 a 16), do B. C. G. — Rio Grande, 129; Francosta (65 a 80), da Turma dos Bisinhos, de S. Paulo, Don Libra (81 a 96), da mesma Turma, 118 cada; Anjoro (32 a 48), de S. João d'El-Rey, 117; Pedro K. (49 a 64), Bom Jesus de Itabapoana, 112; Violeta (17 a 32), de Recife, 111; Lambary (da Turma dos Bisinhos), 109; Pseudo e Zé Sabo Nada (ambos da Barra do Pirahy), 87 cada; Bialva (Espírito Santo), 47; Chow-Chim-Chow, 45; Jefferson, 28; Jovanilo (Nazaré, Pernambuco), 27; Theresinha (S. Paulo), 19.

\*\*\*

Pelo que está exposto, verifica-se que o vencedor, em 1.º lugar, do 1.º Torneio deste ano, foi o digno e operoso Presidente do Bloco dos Fidalgos, de Santos, Etienne Dolet. Os demais lugares não podem desde já ser adjudicados, porque em todos elles ha empate.

Os numerosos que se acham, dentro de parenthesis, ao lado de cada charadista, representam as dezenas com que cada um ira concorrer ao sortido, que será feito pelo premio maior da loteria desta Capital, a ser extrahida hoje, e, em sua falta, pela primeira que se realizar na proxima semana. Se o premio maior, por qualquer circumstancia, deixar de decidir algum ou alguns dos empates, valerá, então, o premio immediato, segundo o valor descendente; e assim por diante até que fique tudo desempatado.

Damos 30 dias a contar de hoje, para as reclamações relativas á apuração final supracitada. Findo esse prazo, a nada mais attenderemos.

\*\*\*

4.ª TORNEIO DE 1930

CAÇADORAS BRASILEIRAS

JULHO E AGOSTO

Premios: Para 1.ª, 2.ª e 3.ª lugares 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3.ª lugar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1.º lugar.

Dic. adopt.: Fons. e Roque. (2 volumes); A. M. Souza (2 volumes); J. Seguer, S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band.; Alb. Char., de Orl. Rego.

NOVISSIMAS

24

(A' fugitiva A. Garota)

5-2-Você está prompta para a lucta, ou flugo que está? Então venha logo.

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

"CAÇADORAS

BRASILEIRAS"

+

4.ª TORNEIO

JULHO

E

AGOSTO

27 e 28

3-1-Cruza os olhos, o que causa má impressão na contencida.

2-1-A mulher não se exaspera, mas "nota-se" que tem um coração bem endurecido.

Aventureira (Bahia)

29 e 30

3-1-Vence na discussão e depois tem pena de ver o antagonista ficar coisprimitido.

4-1-Remere os livros, lê e passa pelo pezar de ver que foi compilado.

Clara Dca (A. B. C. — Bahia,

31

2-1-Para o sermo ser bom, nota-se" que o padre precisa ser bem aconselhado.

Dama Verde (Bahia)

32 e 33

4-1-Antecipei meus pagamentos, cuja "causa" é para eu não ser pelos credores alcançado

2-1-Sem querer o feri. Que pezar quando o vi no chão, varado pelo projectili

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

34

2-2-Confunde-se o homem disheiteiro quando em torno delle se tece intriga.

Dyla

35 e 36

1-1-1-A "letra" que o "homem" assigna, é "letra" que o torna "escrito".

1-2-O motivo do grito foi estar o vestido franjado.

Roxane (A. B. C. — Bahia)

37

A' nozsa mascottezinha)

1-2-"Abraço"-te, Maria Flôr, sem "medida" e sem limite, trazendo-te preza em meu affecto. Agrada-te a "prida"?

Theresinha (S. Paulo)

38 e 39

3-1-A espera causa raiva á insolente.

3-1-Humedece a "casca" da arvore com "chevisco".

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

ENIGMAS

40

(Ao correctissimo Bloco dos Fidalgos

Cá do conjunto deste todo, Ou deste ponto que aqui temos.



tendo a primitiva, embora com tempo de "cavar" outra ou a verdadeira. Não se diga que seja teimosia nossa, mas um modo de proceder que perpetuará a sinceridade do *Bloco dos Fideis* na disputa de qualquer torneio charlatânico.

\* \* \*

A 8 de Março foi lançada a primeira bola, que se cruzou com a de Chantecler, de 8 do mesmo mês, como se segue:

Chantecler. Saudações. Por mais que leia as folhas, Não consigo saber se já estás... disputado... Embora, é meu desejo ardente — praça-o o fado, — Que dessa ingloria luta, em breve, os frutos colhas. Só assim, deixará de entrar no SEMINÁRIO, Onde, bello e marechal, Dairinde pontifica; E, vindo para o Rio, fugindo a fossa rica, Não será rebatido, ali, a vil FOSSARIO.

Si tal acontecer, facundo e habili tribuno, Não te esqueças da pôr o terrível Neptuno Da gloriosa "A. B. C." na PRESIDENCIA ativa...

Chantecler. Confirmando o nosso "cabo" amigo, Se outra coisa melhor pra enviar não consigo, CARGA DE OVOS não mando e, sim, um grande viva

Julio Riminot

Meu caro, destemido Riminot: O cabogramma tenho recebido, Porém, muito pesado, muito sentido, Uma ingrata noticia aqui lhe dou.

O Artiano, desta vez, cedeu a vontade, E mais aqui que o "Bloco" se vendida, Cavador eminente a desvendado, A's 7 e 8 a "bola" me mandou!

Ante os dois telegrammas, fiquei frio, Mas, uma ideia tive: a do cotejo Das horas juntas de apresentação...

E, agora, livre estou do calafrio, Pois, com justiça e rectidão, Lem vejo Que ao Artiano compete a "collecção".

ADDENDUM

Seu "passaro" bala está "mundo"... Mas o texto criou "rendas"! Tudo calha, morreu tudo, Até as CARNESFOLIAS!

São uns damadas, querido, Da A. B. C. os meus corações... Calham o DESMEMBRADO, E a LOTACÃO do Rio-Céas!

Ao Sarcasmo diga Que SARA QUEM PENA TEM, Pois é pristinamente antiga Que, TRAZ TEMPO, TEMPO VEM!

Pão pra frente, amigos meus! Lendanças a todos seus... Venham de lá os "ovos"... E adeus, Riminot, adeus!

Chantecler

Sem ter tempo para "tomar folego", recebi mais o seguinte:

Bahia, 11-3-30.

Riminot. Mais longa-lingua! Desculpe a rancoreza... Ao meu escripto "rancoreza" Falou SEGUNDA INTENÇÃO!

Depois, foi que tomei tempo, E vi não ter remediado O conceito d'espavento Do Lago illustre e querido!

Mas elle ali vai... Não se zangue! E desculpe a liberdade... Ella está no proprio sangue Da nossa boa amizade!

A CAPARALA tambem... E contra a "bela" eu me muni! Venha de lá, Riminot, O brinde para o Neptuno.

Bahia, 11-3-30.



**MODA E BORDADO**

*Madame*

a revista mensal

**MODA E BORDADO**

é a sua revista

os ultimos figurinos da moda

Em todo o BRASIL

**2\$500**

Riminot, accuso os versos, Que acabo de receber... Fossario confere, amigo, O Seminário tambem, Mas a tal de Presidencia,

Francamente, aqui lhe digo, Parece que não convem! Vire, mexa, torça, puxe, Espante os calepinos,

Sem perder odo nem tempo, E depois pegue o ladrão... O pontinho está bem duro, Mas, não poderá, por certo Com a sua clara visão.

Mas veja lá, que os seus recursos largos Com provas bastas de fecundidade, Não se prendam somente a simples "cargos", Nem tão pouco a quaisquer "dignidades".

Aproveitando a fecundidade de seu estro, Chantecler dirigiu ainda a nossa consorte Zelfa, por meu intermédio, os inspirados alexandrinos abaixo, dando-lhe a solução de uma charada que lhe fora dada:

Bahia, 14-3-30.

Mui prezada Zelfa, agradecer-lhe venho A offerenda gentil do soberbo INSTRUMENTO... E, se expressões a altura eu acaso não tenho, Salvo-se a expressão do meu hum sentimento! Apesar de verlan, calo a "fortaleza", Ao que penso, por mim, e firmemente creio,

Pois da Taça-Flora, nesta arriscada — a pressa  
Eu bem sei se pinto ou se CONTRA-  
PONTEIRO  
Meu respeito, accito — o santissimo  
Príncipe! —  
Com muitos parabens, que aqui meço, o  
lhe dou...  
E transmita, depois, por minha gentileza,  
Um forte, um grande abraço ao nosso  
Riminot!

\* \* \*

Bahia, 17-3-30.

Julio, mui prezado, espirito chapante Alma forte e subtil, que a intelligencia doira,  
Communico-lhe que neste feliz instante, Saugrei seu logogrifio, a FERROS DE TESOURA!  
E mais, para não ser avertido de ingrato, Do mal reconhecido, aqui mesmo lhe peço: Diga ao Lago, (é favor!) que lhe sou muito grato,  
E me prezo, tambem, de NÃO SER DESA- VESSO!

Em resposta, dirigi áquelle illustre confrade as seguintes rodondilhas:

Chantecler, as suas prendas De 11 e 6, dou-as em mão: Conferem: — Carnesfolendas, Caparala e Lotação.

Segunda Intenção tambem: E do gorducho Dapera, O Despedido, Porém, Comente mostra com cêra

No "sara quem pena tem"... Do nosso amigo Seneca, Que, parece, não convém... Toca a correr Sôca e Meca,

Porque, senão, Marechal, Que é bom, mas, às vezes, mau, No amigo desanca o pau, Com seu modo imparcial.

\* \* \*

Saudoso Chantecler, Embora algo atrozado, Devido, como diz Roxane, a MENCIONIA, Que me ENLEIA, e a Alusão tortura com Inquietação,  
Eis-me, cumprindo, alegre, o meu gostoso fado Alegre, qual efrasco em sua locomoção. Por ter junto ao Neptuno, um SIAGRIO encontrado, Da PNEUMATOLOGIA no estudo afechado Com ares de Marques da praca... Bahy-lonia...  
Se o MINO DA FIESOLE, em vez do seu cinzel, Tivesse do Dairinde, a chafana e o broquel, Aquelle quadro, ao vêr, que faria? — Adivinha!  
E, aproveitando, desta ensossa "prosa", o fio, A DUAS glorias dali rogo dar meu envio: — Saudações á Nardila e beijos á FLOGIZ-NHA.

P. S.

Se o tal HITAFE que allego Não merecer teu facão, Desde já, eu não te nego, Minha eterna gratidão.

\* \* \*

Chantecler, se as quatro letras São a letra do teu drama, Collimará dessa grama TETRAGRAMA, sem mais trevas.

E se UNTO AS UNHAS DE um verso, DESTRENGA — Deus, DO necendo, De um TERÇO estylo ESBUNADO Tenha em perido, sem reluge!

Não o tendo, culpo o "genta": Alusão, Ave da Sorte, Dairinde, N. Zelfa forte E a Roxane, embora atenta.

Como, porém, ainda vai longe a nossa correspondencia, faço ponto, por hoje, Muito grato lhe fica, o admirador.

Julio Riminot

## o Malho

CORRESPONDÊNCIA

Dela, Zelira, Vira (ambas do Bloco dos Fidalgos), M. I. (Recife), e Bertaneja (T. P. — Floriano, Estado do Rio) — Recebidos os trabalhos para o "Caçadoras Brasileiras", sendo 10 da primeira, 2 de cada uma das Fidalgas, e 4 de cada uma das duas últimas.

Efêmere Pan (S. Luiz, Maranhão). Para-celso (do Bloco dos Fidalgos) — Recebemos os trabalhos para os torneios comuns, sendo que o último nos mandou também duas novíssimas para a 2.ª série da Taça "Marta — Flor".

M. L. (Recife) — O sucesso do "Caçadoras Brasileiras" depende, sobretudo, da boa vontade das charadistas do nosso quadro. Basta que todas concorram e tornem-se asseguradas.

Soldado (T. P. — Floriano, Estado do Rio). — No "Caçadoras Brasileiras" só poderão decifrar as senhas que constituem, ou venham a constituir, o quadro das colaboradoras do O Malho. O sexo masculino só entrará, e assim mesmo com trabalhos, se as senhas não remetterem artigos suficientes para completar o número 225, que é o total consignado para o respectivo torneio. Para o Campeonato, nada mais pôde ser aproveitado pela razão de já estar terminada a segunda fase. A única fase que resta, é a decisiva, que só se realizará entre os concorrentes de maior número de pontos. Os 2 trabalhos reservados seus que restam, não servem. Nada mais temos, pelo que a remessa da nova dóce se impõe.

Spartaco (Belém, Pará) — Cientista do que não pôde comparecer ao Campeonato; e aceitamos as razões sem constrangimento. Fizemos a alteração pedida na lista do n. 1445. Lembramos ao colega e aos demais subscritores, que nem nella, nem na lista do n. 1444, cada solução veio acompanhada da citação do dicionário, onde foi conseguida. Cumpra esse dispositivo regulamentar para evitar que estejamos a pedir justificações a toda hora, quando a solução não coincidir com a do autor.

## ERRATA

Do n.º 1451

Entre as Novíssimas, onde ha 11 e 12 leia-se 12 e 13; e 14, a de Bertaneja; 15, a de Theresinha; 16, a de Violeta. Logogrypho 23, de Theresinha: o Mexerico, do ultimo verso, além do gryphado, deve estar entre commas. Logogrypho, 24, de Violeta: escreva-se — alma — depois de — minha — (2.º verso). Visão de um charadista: o traço abaixo de 4.ª linha deve desaparecer; a 14.ª linha deve ser lida antes da 13.ª; e 26 e não 27, a data da 29.ª linha. Repetição de um trabalho: — cisalho — do segundo verso, além das commas é gryphada. Errata, do n. 1450: — Im-presso — e não impressos — (13.ª e 14.ª linhas). Novíssima, 5, de Clara Dea: o termo — coisa — não deve ser gryphado. Dita, 10: esta charada é de Diana, e — pena — tem grypho.

Marechal

T O S S E ?

ESTA' ROUCO? DÓE A GARGANTA? SOFFRE DE BRONCHITE? QUER FICAR COM SEM TOMAR XAROPE? USE

A X O L



## LIVROS NOVOS

## "ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO SOCIAL", POR FRANCISCO-ALEXANDRE.

Bem ordenado e brilhante é o trabalho que acaba de dar à publicidade o Sr. Francisco-Alexandre sob o título de *Estudos de Legislação Social*.

A matéria nelle contida é a que abrange o programma da terceira série



O Sr. Francisco-Alexandre, autor do livro didactico "Estudos de Legislação Social", subordinado ao programma das Faculdades de Direito.

dos cursos jurídicos no Brasil, e o fez o seu autor com a preocupação louvável de enriquecer a nossa bibliographia didactica num ramo em que é elle ainda demasiado pobre.

Depois de estudar a evolução do conceito social do trabalho, encarando-a em face das diferentes escolas economicas, termina a primeira parte do livro com uma erudita critica sobre o socialismo politico, desde Platão aos nossos dias.

A segunda parte estuda com clareza e sufficiência a regulamentação inter-

nacional do trabalho através dos tratados e conferencias sobre a matéria.

A terceira e ultima parte, estudando a legislação social no Brasil desde o antigo regimen até as leis vigentes, arremata com um appendice precioso para o estudante de direito como para qualquer afficionado a esses estudos sociais.

A matéria do livro é, em si mesma, arida. O Sr. Francisco-Alexandre teve, entretanto, a preocupação de dar-lhe um ar ligeiro, limitando-se ás citações mais necessarias de datas de acontecimentos e textos de leis, sem, contudo, deixar de esgotar por completo o programma do 3.º anno das Faculdades de Direito.

E' um livro precioso, actual quanto possível e, consequentemente, de grande utilidade para os estudantes de sciencias jurídicas e sociais.

## Exposição de Premios

"O Tico-Tico" convida aos seus amigos e leitores para visitarem os ricos e lindos premios que distribue nos tradicionais Grandes Concursos de S. João e Natal, expostos nas vitrines dos seguintes estabelecimentos commerciaes: Casa Pratt, Ouvidor, 123; Papellaria Mascotte, Ouvidor, 165; Torre Eiffel, Ouvidor, 97; Leandro Martins, Ouvidor, 93; A Seducora, Uruguayana, 46; Assumpção & Cia., Avenida Rio Branco, 147; F. R. Morreira & Cia., Avenida Rio Branco, 107; Casa Abrunhosa, Assembléa, 101; Casa Edison, Sete de Setembro, 90; Red Star, Gonçalves Dias, 69 e Casa Flora, Gonçalves Dias, 67.

## PARA TODOS...

— A melhor revista semanal que traz em seu texto as melhores illustrações mundanas e diversos contos assignados por verdadeiros artistas e escriptores modernos.

## BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS  
de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo



### Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, aparelhos especiais nem exercícios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescrições com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescrições. É extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A idade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Através especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quassquer outros gastos. Informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço a International Palmite Company, Depto D, 3184, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

Leiam o "TICO-TICO", a melhor revista para as creanças.

#### UM CLINICO DE BUDAPEST



Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira é um remédio muito bom para os casos syphiliticos de terceiro grão.

Dr. K. v. Brigherics (Firma reconhecida), Diplomado pela Universidade de Budapest.

23 de Dezembro de 1927.

## Senhoras!...

### Tomar as Refeições

# ELIXIR DAS DAMAS

DA SAUDE, REGULARISA  
AS FUNÇÕES UTERINAS  
E EVITA OS SOFFRIMENTOS

*É o especifico de todos  
os vossos incommodos.*

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Leiam CINEARTE, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantém um correspondente especial em Hollywood.

## CASA INDIANA

A MAIS SORTIDA EM ARTIGOS PARA  
FOOT-BALL

#### PREÇOS PARA RECLAME

|                                         |          |
|-----------------------------------------|----------|
| 11 camisas artigo superior              | 60\$000  |
| 11 camisas de tricot extra              | 75\$000  |
| 11 camisas de tricot de primeira        | 100\$000 |
| Shooteiras Paulistas artigo solido, par | 23\$000  |
| Shooteiras Reclame " " "                | 19\$000  |
| Calções de brim trançado                | 3\$500   |
| Joelheiras allemães marca — R — par     | 14\$000  |
| Tornozeleiras allemães marca — R — par  | 13\$000  |

#### IMPORTAÇÃO DIRECTA

RUA LARGA, 102 — PHONE: 4-0490

## GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos  
partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso  
do alludido medicamento,  
durante o ultimo mez  
da gravidez, terá um parto  
rapido e feliz.



Innumeros attestados provam  
exuberantemente sua efficacia  
e muitos medicos o conse-  
llham.

Vende-se aqui e em todas as  
pharmacias e drogarias,  
Deposito geral:  
ARAUJO FREITAS & C.  
RIO DE JANEIRO



## METTEI NA BOCCA

cada vez que tendes de evitar os perigos do frio, da humidade, da poeira e dos microbios; logo que comae a espirar, logo que a Garganta começa a picar ou que tendes oppressão;

se sentis chegar a constipação,

## UMA PASTILHA VALDA

cujos vapores balsamicos e antisepticos fortalecerão, resguardarão, robustecerão, a Garganta, os Bronchios e os Pulmões.

Tende sempre debaixo de mão as

## PASTILHAS VALDA

mas sobre tudo não useis senão

as VERDADEIRAS que são vendidas EM LATAS com o nome VALDA

Encontram-se em toda as Pharmacias e Drogarias

APPROUVEE PELA HYGIENE DO BRASILE EM 22 DE MARÇO DE 1917 SOB O NOME 212 - FORM - MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.0008 PASTIL

Pedimos aos dignos  
freguezes do  
interior  
procurar  
a nossa  
casa.

Pedidos

Belmiro  
Ferreira  
&  
Gomes



Tem agencias e re-  
presentantes  
em Minas,  
S. Paulo,  
Goyaz,  
St. Ca-  
tharina  
e Mato  
Grosso.

Telephone  
Norta 2900

R. M.<sup>a</sup> Floriano Peixoto, 62

Vestir com elegância e gosto só na

## Alfaiataria Globo

Sabeis porque? ... Pela sua tasoura irreprehensivel e mais ainda pelo fino e apurado gosto na escolha de seus tecidos.

Tem prisão de ventre?  
use

## MINORATIVAS

Não  
Produzem Colicas  
Baco e Fígado

## CASA SPANDER

AUTIGOS PARA  
Bolas de football com-  
pletas

|              |        |
|--------------|--------|
| Halex n.º 1  | 105000 |
| " " 2        | 125000 |
| " " 3        | 155000 |
| " " 4        | 225000 |
| " " 5        | 255000 |
| Training " 5 | 285000 |
| Spandio " 5  | 205000 |
| Spaldio " 5  | 305000 |
| Spander " 5  | 355000 |



TODOS OS SPORTS  
Camisas de ar

|                                 |              |
|---------------------------------|--------------|
| n.º 1, 335;                     | n.º 2, 45000 |
| n.º 3, 55;                      | n.º 4, 65000 |
| n.º 5, .....                    | 75000        |
| Meias de algo-<br>dão; 33, 65 e | 85000        |
| Meias de pura<br>lã .....       | 155000       |
| Camisas de 75,                  | 125 e .....  |
| 125 e .....                     | 145000       |
| Calcões de 85,                  | 135 e .....  |
| 135 e .....                     | 165000       |
| Shooteiras de                   | 225 e .....  |
| 225 e .....                     | 255000       |

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.  
As bolas pelo correio pagam mais 18500 — PEÇAM CA-  
TALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia.  
RUA DOS OURIVES, 29 — RIO DE JANEIRO

|                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>USEM</b><br/><b>LUGOLINA</b><br/>E<br/><b>SALSA, CAROBA E MANACA</b><br/>DE HOLLANDA<br/>PREPARADO PELO<br/><b>DR. EDUARDO FRANÇA</b><br/>OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM<br/>O IDEAL DO TRATAMENTO<br/><b>PREÇO</b><br/>4.000</p> | <p><b>DIGA COMNOSCO</b></p> <p><b>LU GO LI NA</b></p> <p><b>Dr. Eduardo França</b><br/>O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA<br/>PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.<br/>LABORATORIO E FABRICA<br/>AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827</p> | <p><b>DEPOSITARIOS</b><br/>DA<br/><b>LUGOLINA</b><br/>E <b>SALSA</b><br/><b>ARAUJO FREITAS &amp; C.</b><br/>R. DOS OURIVES<br/><b>88 E 90</b><br/>RIO DE JANEIRO</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## DEPURATIVO

### Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA  
Preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario)  
A SALSA, CAROBA E MANACA do celebre pharmaceutico  
Eugenio Mar-  
ques de Hollan-  
da, é já muito  
conhecida em to-  
do o Brasil e  
nas Republicas  
Argentina, Uru-  
guay e Chile, onde tem produzi-  
do curas maravilhosas e gosa de  
grande reputação.

E' o depurativo mais antigo,  
mais scientifico e mais efficaz  
para a cura radical de todas as  
affecções herpeticas, boubaticas e  
escrophulosas e provenientes da  
impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e  
sentireis os seus beneficios.



O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile  
Paraguay, Perú, Bolivia, etc

Preço — 4\$000

O DR. EDUARDO FRANÇA en via gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalsinho  
— "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro

POSIÇÃO IMPRESSIONANTE  
A QUE CHEGAM OS QUE NÃO  
CUIDAM DOS RINS E DA BEXIGA.  
DORES LOMBARES, PÉS INCHADOS,  
URINA SUJA, FALTA DE AR E  
IRRITAÇÃO NERVOSA DENOTAM  
RINS E BEXIGA ALTERADOS.



Para sua cura rápida e infallível, use somente

**Pastilhas Rinsy.**

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, óleos, lubrificantes,  
materiais de construção, tubos, gaxetas, correias,  
cabos, maçames, metal, etc., etc. Material para  
estradas de ferro e oficinas.

Armazem e escriptorio:

Rua 1º de Março, 112

Deposito: RUA CAMERINO, 64

CAIXA POSTAL 422

End. telg. "CALDERON"

Rio de Janeiro

Curso de Pedagogia Experimental

**ESCOLA ACTIVA**

RUA DA CARIOCA, 59

2º ANDAR — (ELEVADOR)

PARA | 2.as, 4.as e 6.as, das 12 às 15 horas.  
TRATAR | 3.as, 5.as e sábados, das 15 às 18 horas.  
Preparo tecnico e intellectual das senhoras pro-  
fessoras, ao verdadeiro exercicio do magisterio pela  
ESCOLA ACTIVA.

N. D. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um  
exemplar do melhor livro que já se publicou sobre  
ESCOLA ACTIVA, em lingua Portuguesa.

## Opilação Anemia produzida

purgante e é bem acceto pelas creanças. Inumeros Attestados de Cura. — A' venda em todas as farmacias e droga-  
rias do Rio e dos Estados. Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa, n° 103 Caixa Postal n° 2208 — Rio de Janeiro.

por vermes intestinaes. Cura rápida e  
segura com o PHENATOL, de Alfredo  
de Carvalho. Fácil de usar, não exige

Leiam ás quartas-feiras, O TICO-TICO, a melhor revista para crianças.

## CAIXA DO "O MALHO"



MARIO MONTEIRO PEREIRA. (Rio) — Seus "versos estudantinos", como intitulou a espécie de soneto que teve a coragem de escrever e mandar estão muito fracos e cheios de erros. Aquelle professor com dois ff e as fereas em vez de ferias são de fazer dor de cabeça, fóra outras coisinhas.

Aqui publico os dois tercetos, que são uma obra prima de tolice.

"O trote aos novos que se alistam  
As malandragens com os pobres  
[inspectores  
Emfim todo este mixto de alegrias e  
[dores...]

Vesperta de exame, expectativa de  
[bomba  
Noites de insomnia, cabeça embaralhada  
Aprovação, alívio, família e  
[patuicada!...] "

JOAKIM CRUZ (Rio) — Seja bem "reapparecido". Por que não manda dactylographar seus trabalhos? Sua calligraphia é... complicada e os linotypistas têm muito trabalho em decifrá-la.

O trabalho intitulado: "Ao acaso" está muito longo e por isso de difficil publicação por falta de espaço.

JUBREMSIL (Rio Grande) — Fiz sciencia da sua pueixa a revisão, que me prometteu rever com mais cuidado suas provas. O novo trabalho será publicado com "espinhos" e tudo.

MARIA LUIZA (Gavea) — Interessantíssima sua carta. Continue sempre como passageira "vitalicia" do "Zepelin do Sonho". Não desça nunca a realidade/incolor da terra, que haverá de encontrar o "Paiz Maravilhoso" onde será "encantadoramente feliz", creia. Muito bom o ultimo trabalho que mandou.

Quem será a protagonista?

LUCIO DE CASTRO (Pirajó) — Suas "Noites de Maio" estão... um tanto escuras. Os dois quartetos nem tanto, porém os tercetos estão detestáveis. Veja bem isto:

"E a meiga lua me olha a  
[contemplat-a,  
Soltando uma sarcástica risada,  
Que até me faz perder a propria fala...  
E após, também, ao dirigir-me ao  
[leito,  
Ella introduz em mim uma prateada  
Rêstia de luz a punhar-me o peito!"

Concorde, amigo Lucio que aquella imagem da risada sarcástica da lua é um tanto forte, sem falar na rêstia prateada que a mesma lhe introduz...

A "Conversão" está também no mesmo "consequente", como dizia o

roceiro para significar que era uma coisa equivalente à outra.

PERICLES (Capella) — Para colaborar n'O Malho não precisa ser assignante, basta escrever coisas interessantes e de accordo com o nosso programa.

Sua poesia não está má, mas até muito boa e em desaccordo com o estylo *caricape* da carta que a acompanha.

Chegando ao fim da leitura dos versos encontrei um penço com o e cedilhado que foi a conta... Eu também penso — com s — que o senhor não é o autor da poesia; está entendendo? Ainda bem. E isto é uma coisa muito feia. Copiar mal o que os outros escrevem e assignar em baixo: Augusto de Medeiros...

PAULO THEODORO (Rio) — Apesar de fraquinho, seu trabalho será publicado, attendendo-se á louvavel intenção que o ditou.

H. LEMOS (Sergipe) — O amigo H. Lemos acha que nós aqui devemos ser relógios de repetição e que os nossos leitores gostam de caldo ou café requentado?... Enganou-se. Apanhou quatro sonetos já publicados ali e os mandou para que O Malho os republicasse.

Ora, seu H. Lemos!... Mande trabalhos inéditos e bons, do contrario não será attendido, sabe?

FAUSTINO LOUREDO (Niterói) — O que faltou na sua poesia não foram somente "as normas da metrica", como diz e sim também as regras da grammatica. Repare nesses dois versos:

## Novidade

## Sã MATERNIDADE

## CONSELHOS E SUGESTÕES PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

R. SACHET, 34 — Rio.

"Teu rosto bello e tua fronte linda  
Jámais recebe o amellar paterno."

Além da falta da metrica no deca-syllabo, a falta da concordancia no tempo do verbo no singular.

Prejudicado, por isso...

MONTEIRO DA CRUZ (Parahyba) — Sua "Sublime visão" não está de todo má, revelando que você tem uma visão mais ou menos clara (não sublime) do que seja o verso. Está pretenciosa. Não faça mais sonetos. Escreva verainhos de sete syllabos, quadras simples e despretenciosas que irá longe. Não mande, portanto, outro soneto, como ameaçou; envie quadras populares como os "cantadores" ali de sua terra e de todo o nordeste sabem improvisar com tanta espontaneidade, graça e poesia verdadeira. Quem sabe té se o Monteiro da Cruz não é "filho natural" de Princesa ou de Alagôa do Monteiro?... Quem sabe?...

CHUDO (Conselheiro Matta) — Seu Chudo, melhor lhe ficaria o pseudonymo Chucro que lhe assentaria no dorso como uma sella.

Entre as milhares de parodias pessimas que tem tido o celebre soneto "As pombas", de Raymundo Correa, nenhuma, por certo, foi "mais pessima" do que a sua, intitulada: "Tempestade". E' realmente uma verdadeira tempestade, um tremendo vendaval, um violento cyclone de tolices mais ou menos rimadas e mal metricadas.

Pobre Raymundo! Pobres pombas! Em vez de parodiá-las seria melhor que as tivesse comido guizadas com arroz. As pobrezinhas soffreriam menos do que com os seus versos molinos que aqui vão para maior vergonha sua e de toda a sua geração:

"PARODIANDO "AS POMBAS",  
DE RAYMUNDO CORRÊA

Chove. Cruzam-se os coriscos pelo espaço  
E troveja sem cessar. O vento zune  
Fortemente. O temporal é crasso  
E em si o susto e o temor reune.

No outro dia surge o sol, e nem um  
[traço

Da borrasca tremenda: tudo immune.  
O céu está limpo. E num abraço,  
Já manso, o vento á floresta se une.

Também, como se fóra tempestade,  
A melancolia em minha alma entrou  
Traço-eira, sem dó nem piedade.

Pois a minha alma era isenta de  
[tristeza...  
Quando amanhece a bonança já chegou,  
E á melancolia a minha alma é presa!"

CABUHY PITANGA JR.

# LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR; 34

(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

## BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

|                                                                                                                                             |        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º prêmio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.).....               | 161000 |
| A mesma obra (Encadernada).....                                                                                                             | 201000 |
| Tratado de Anatomia Pathologica, de Itaul Leão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)..... | 331000 |
| A mesma obra (Encadernada).....                                                                                                             | 401000 |
| Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.)..... Broch. 251, enc. ....                                      | 201000 |
| Tratado de Ophthalmologia, vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.) ..... Broch. 251, enc. ....                                       | 301000 |
| Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) ..... Broch. 301000, enc. ....                                          | 351000 |
| Tratado de Therapeutica Clinica, Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 251000, enc. ....                                                  | 201000 |
| Eidurgia, F. Labouriau (Dr.) Broch. 201, enc. ....                                                                                          | 251000 |
| Pontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro, P. de Miranda (Dr.) Broch. 251, enc. ....                                                   | 301000 |
| Amoroso Costa — Ideias Fundamentais da Mathematica, Broch. 161000 enc. ....                                                                 | 201000 |
| Otto, Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º 201000 enc. ....                                                                           | 251000 |
| E. Moura Campos — Manual Practico de Physiologia Broch. 201000 enc. ....                                                                    | 251000 |
| P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch. 251000 enc. 301000 2º Vol. Broch. 251000 enc. ....                                     | 301000 |
| C. Pinto — Parasitologia, 1º Vol. Broch. 301000 enc. 351000 2º Vol. Broch. 301000 enc. ....                                                 | 311000 |

## EDIÇÕES A VENDA

|                                                                                                                      |        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Cruzada Sanitaria, discursos de Amnury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .....                                              | 51000  |
| Annel das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) ..... | 21000  |
| Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.).....                                                                     | 41000  |
| Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.) .....                                                             | 51000  |
| Batêa, Dourados, chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.).....                 | 51000  |
| Leviass, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .....                                                 | 51000  |
| Alma Barbara, contos guêchos de Alcides Maya (Broch.) .....                                                          | 51000  |
| Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.) .....                                                          | 31000  |
| Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .....                                            | 21100  |
| Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 1ª edição (Cart.) .....   | 61000  |
| Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .....                                                | 181000 |
| Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .....                                        | 61000  |
| Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.)....                                                             | 51000  |
| Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .....                                                    | 41000  |
| Humorismos innocentes, de Arcimor (Broch.).....                                                                      | 51000  |
| Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .....                                                          | 81000  |
| Indice dos impostos para 1928, de Vicente Piragibe (Broch.) .....                                                    | 101000 |
| Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.).....                   | 101000 |

|                                                                                                                                                          |        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.).....                                                        | 201000 |
| Choreographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.).....                                                      | 101000 |
| Theatro do Tico-Tico — cançonetes, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Rustiglo Wanderley .....                                         | 51000  |
| O orgamento — por Agenor de Rôure (Broch.).....                                                                                                          | 181000 |
| Os Perigos Brasileiros, de Rêla Carvalho (Broch.)....                                                                                                    | 181000 |
| Desdobramento — Chronica de Maria Eugénia Celso (Broch.) .....                                                                                           | 51000  |
| Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).....                                                                                                                   | 51000  |
| Canto da Minha Terra. 2ª Edição, O. Marianno.....                                                                                                        | 101000 |
| Almas que soffrem, E. Bastos. (Broch.).....                                                                                                              | 51000  |
| A Boneca vestida de arlequin, A. Moreyra. (Broch.) .....                                                                                                 | 51000  |
| Cartilha, Prof. Clodomiro Vasconcellos.....                                                                                                              | 11500  |
| Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes, (Broch.) 161, enc. ....                                                                                  | 201000 |
| Problemas e Formulario de Geometria, Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .....                                                                             | 61000  |
| Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 151 enc. ....                                                                         | 201000 |
| Princípios noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no preço .....                                                                          | ✓      |
| Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição (Enc.) .....                                                                         | 121000 |
| Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .....                                                                           | 101000 |
| Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) ... | 71000  |
| Cândido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.) .....                                                                                 | 21000  |
| Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.) .....                                   | 41000  |
| Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.).....                                                   | 21500  |
| Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .....                                                      | 21500  |
| Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othello de Souza Reis (Cart.) .....                                                                          | 31000  |
| Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.).....                                                   | 51000  |
| Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura) .....                                                                                        | 11500  |
| Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .....                                          | 81000  |
| Propiedencia obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição .....                                                                                     | 201000 |
| Exercícios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)..                                                                                                 | 61000  |
| Miranda Valverde — Evoluções da Escripita Mercantil..                                                                                                    | 151000 |
| Moraes — Su Maternidade.....                                                                                                                             | 101000 |
| Celso Vieira — Anchieta.....                                                                                                                             | 161000 |
| Wanderley — Album Infantil.....                                                                                                                          | 61000  |
| Anesi — Physiologia Cellular.....                                                                                                                        | 81000  |
| Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....                                                                                                                         | 21000  |
| A. Magne — Selecta Latina Broch. 121000, enc. ....                                                                                                       | 151000 |
| Renato Kehl — Livro do chefe de Familia — enc. ....                                                                                                      | 251000 |
| Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros .....                                                                                                 | 101000 |
| Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.).....                                                   | 21000  |

# “O MALHO” NOS ESTADOS

ONDE TERMINA O BRASIL E  
COMEÇA A BOLÍVIA



Senhorinha Branca Ávila, da sociedade de Cobiça — Bolívia.



O hydro-avião bolíviano que faz o serviço de “Tócos los Santos”-Trinidad-Riberalta com passageiros.



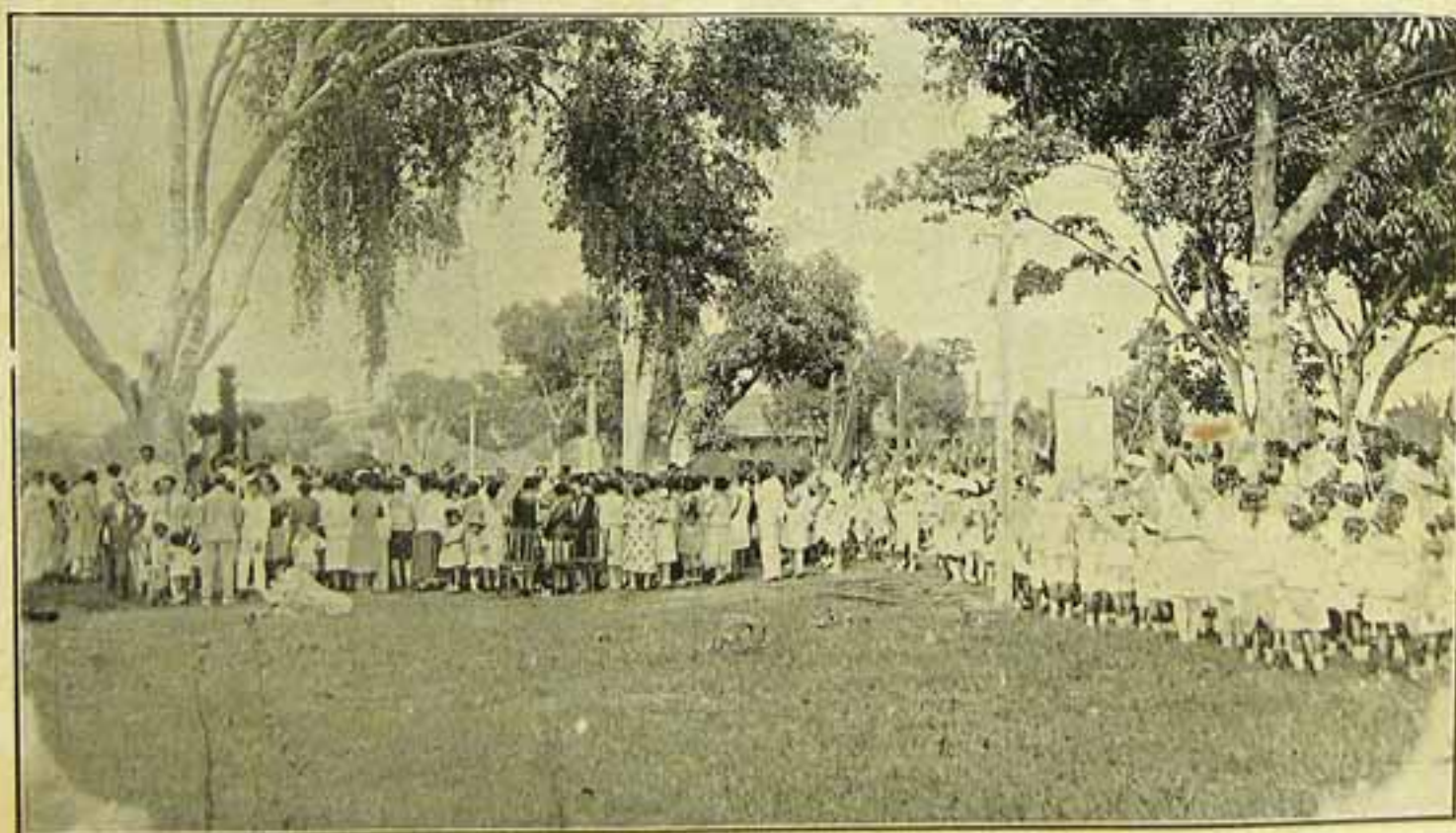
Senhorinhas Costa e Celia Coelhor, da sociedade de Cobiça.



Professores brasileiros e bolívianos depois das festas de 7 de Setembro.



Depois do “basket-ball” entre os escolares brasileiros e bolívianos em Brasília.



O 7 de Setembro comemorado em Brasília com uma solenne missa campal.

